«CASAMENTO E DESCASAMENTO» — POR URBANO TAVARES RODRIGUES (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

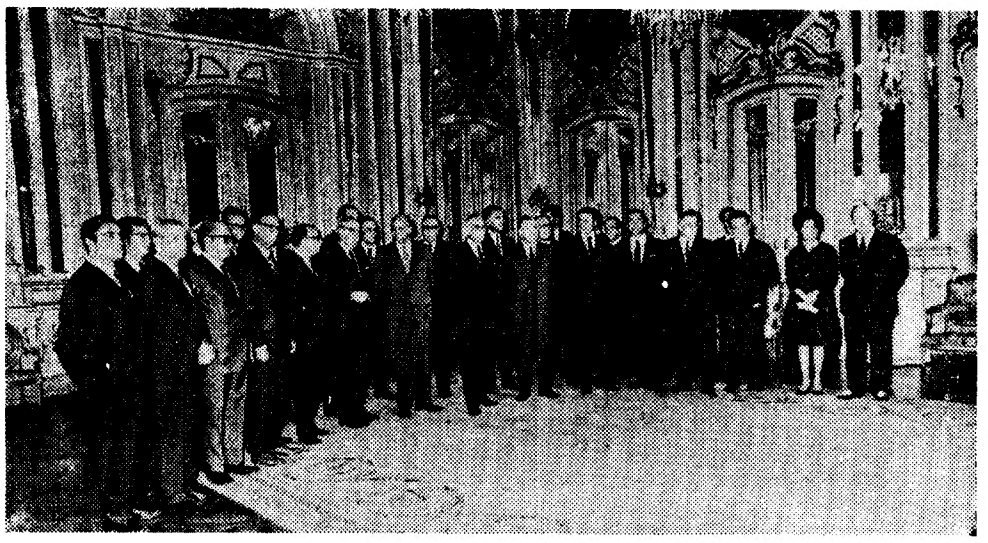
Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 159 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

A defesa do Ultramar constitui um dever sagrado

mas donde resultam encargos que não podem ser ignorados nem esquecidos pelo povo português —disse o prof. Marcello Caetano



Os membros do Governo com o prof. Marcello Caetano

Em cerimónias realizadas no Palácio Foz, num dos salões da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o prof. Marcello Caetano recebeu, esta tarde, cumprimentos dos membros do seu Governo e das novas comissões distritais da Acção Nacional Popular, de cuja Comissão Central o Chefe do Governo é também presidente. Ambas as cerimónias se integraram nas comemorações do 2.º aniversário da nomeação do prof. Marcello Caetano para a chefia do Governo.

Às 16 e 30, os ministros e secretários e subsecretários de Estado apresentaram cumprimentos ao prof. Marcello Caetano, tendo usado da palavra o general Sá Viana Rebelo, titular das pastas da Defesa Nacional e do Exército.

Em segundia, o Presidente do Conselho foi cumprimentado pelas novas comissões distritais.

O presidente da comissão executiva da A. N. P., dr. Manuel Cotta Dias, proferiu um discurso de apresentação dos elementos das comissões distritais daquele organismo recentemente designados, e dos quais oito (de Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Leiria, Portalegre e Viseu) foram esta tarde empossados conjuntamente.

Começou o dr. Cotta Dias por afirmar que as novas comissões da A. N. P. se apresentavam *«com a real representatividade de uma organi-*

(Continua na 21.ª página)

A PRIMEIRA DOUTORA DA IGREJA

CIDADE DO VATICANO, 27 — (A. N. I.) — O Papa elevou Santa Teresa de Ávila á dignidade de Doutora da Igreja, em cerimónia solene que, esta manhã, decorreu na Cidade do Vaticano.

É a primeira vez, na história da Igreja, que uma mulher é elevada a tal dignidade.

CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL

O Belenenses perdeu em Faro

BENFICA, 4-BOAVISTA, 0 — O Benfica venceu o Boa vista por 4-0. Mas Eusébio, em «noite negra», não marcou nenhum golo — e até falhou um «penalty». Aqui o vemos, no momento desse pontapé de 11 metros

A 3.ª jornada do campeonato nacional de futebol (1.ª divisão) dividiu-se em duas prestações: ontem á noite, o Benfica venceu o Boavista (4-0) e o Vitória de Setubal bateu a CUF (3-0). Esta tarde disputaram-se os outros cinco jogos, havendo a destacar a vitória do Farense sobre o Belenenses. Entretanto, o Sporting triunfou em Matosinhos e o F. C. Porto conseguiu também uma vitória, em Santo Tirso.

No Barreiro, o Barreirense não conseguiu melhor que um empate ante o V. Guimarães e na Póvoa a equipa local venceu a da Académica.

(RELATOS NAS PÁG. 6, 7 e 23)

AUTOMÓVEIS INCENDIADOS DURANTE MANIFESTAÇÕES EM ROMA CONTRA A VISITA DO PRESIDENTE NIXON (QUE CHEGA ESTA NOITE)

ROMA, 27 — (F. P. e R.) — O presidente Nixon chega a Roma esta noite para uma visita de três dias durante a qual os Estados Unidos farão uma impressionante exibição de poder naval no Mediterrâneo.

Dez mil polícias foram destacados para Roma, além da Polícia normal da cidade, para obrigarem a dispersar qualquer eventual manifestação contra o presidente e a Embaixada dos Estados Unidos encontra-se fortemente guardada.

Têm estado também a ser particularmente vigiadas as residências dos diplomatas e militares norte-americanos, após ter sido lançado fogo a 13 automóveis pertencentes a cidadãos dos Estados Unidos e terem sido lançadas bombas de petróleo contra os escritórios de uma companhia aérea internacional há dois dias.

Tanto os Partidos Comunista como o Socialista Proletário, bem assim como os socialistas — que fazem parte do Governo de coligação — têm criticado o presidente e organizado manifestações de protesto.

● **Objectivos da viagem do presidente. (PÁG. 24)**

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

TERMINOU NO PORTO A FESTA DAS VINDIMAS

PORTO, 27 — Terminou hoje a Festa das Vindimas que a edilidade portuense decidiu realizar pela primeira vez, com vista á promoção e expansão dos vinhos das três mais importantes regiões demarcadas do Norte do País.

Assim, desfilou, esta tarde, pelas artérias centrais da urbe, o cortejo «Três vinhos de Portugal», organizado pelo etnógrafo Lopo Feijó, no qual participaram vários agrupamentos folclóricos das três regiões vinhateiras interessadas neste festival: vinhos verdes, vinho do Porto e vinho do Dão

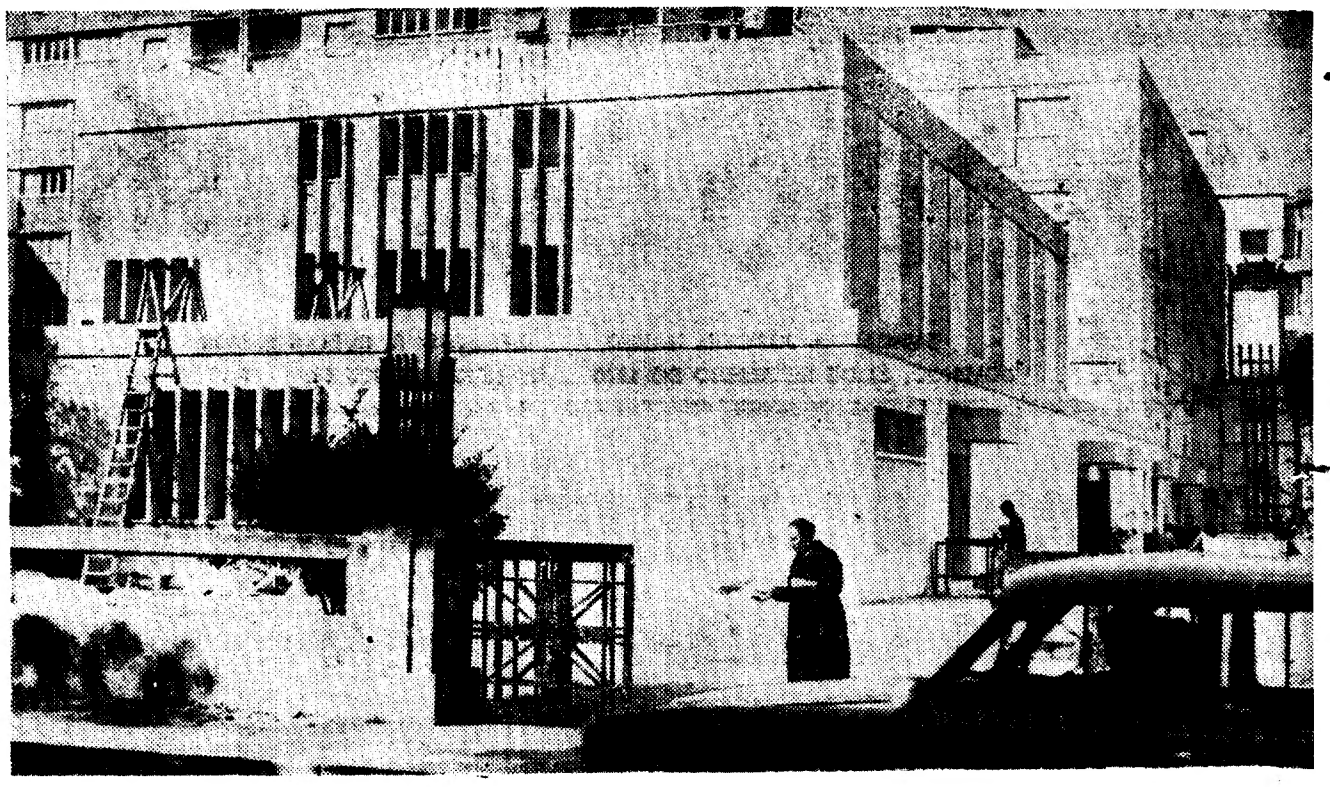
Também é encerrada, noje á noite, a «Feira Popular do Porto» que durante três meses e meio funcionou nos jardins do Palácio de Cristal. Haverá um festival com a participação dos mais destacados grupos folclóricos da região do Norte.

Aniversário dos bombeiros do Barreiro

BARREIRO, 27 — Com início ás 10 horas, realizou-se a festa comemorativa do aniversário dos Bombeiros de Salvação Pubica, desta vila. O programa incluiu: entrega de machados e capacetes a novos bombeiros e de condecorações concedidas pelo Município; baptismo de cinco novas viaturas, simulacro de incêndio e um almoço de confraternização entre as três corporações de bombeiros do Barreiro. Assistiram ás cerimónias o presidente do Município e outras entidades.

Adidos de embaixada

Foi publicado no «Diário do Governo» um aviso que abre, pelo prazo de 60 dias, concurso para provimento de lugares de adido de embaixada no Ministério dos Negócios Estrangeiros.



As obras começaram há 2 anos. Pararam durante 7 meses. Voltou-se ao trabalho e o edifício está pronto. Trata-se do novo Cinema Berna. Vinte operários dão os últimos retoques no imóvel, construído pela firma Alves Ribeiro. A exploração do cinema pertence á Lusomundo: que ali vai apresentar exclusivamente filmes de estreia, a partir do próximo dia 1 de Outubro, em «écran» de 70 mm. O edifício tem balcão e plateia, uma cave com bar e sanitários, um «hall» com bengaleiros e grande arrecadação junto ao palco. Localizando-se a entrada principal pelo lado do jardim fronteiro á Avenida Elias Garcia

DEVIDO AO «CONTRÔLE» DOS BILHETES

CENAS LAMENTÁVEIS OCORREM DIÀRIAMENTE NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

Discussão no átrio superior da estação do Rossio: um casal, de aspecto decente, acabado de desembarcar, nega-se a mostrar os bilhetes aos funcionários da C.P. implantados numa das portas de sida.

— Já os mostrámos ao revisor — afirma o casal.

— Tretas! Têm de mostrar novamente os bilhetes!

Os funcionários mostram-se maleriados — e um deles tenta agarrar a senhora por um braço

O casal faz finca-pé:

— Há dez anos que moramos na linha. Temos passes que todos os dias são revisados durante a viagem. Por consequência, não os mostramos agora aqui. E não grite, senhor funcionário. Chame um guarda.

Aos berros os funcionários da C.P., isentos de qualquer educação, proferem meia dúzia de obscenidades e, efectivamente, recorrem a um guarda da P.S.P.

O casal, interceptado pela autoridade, exibe os passes: estão devidamente revisados.

— Podem seguir — diz o guarda.

Não contente com a decisão, um dos funcionários da C.P. ameaça o casal, proferindo insultos em voz abafada.

— Cale-se! — aconselha o guarda.

Cenas como esta ocorrem diàriamente nas horas de ponta na estação do Rossio — e muitas vezes os passageiros assim malcriadamente interceptados lembram aos zelosos funcionários da C.P. o que se passa na estação do Cais do Sodré: portas abertas, nenhum pedido de apresentação dos bilhetes ou dos passes. Fluência, compreensão para todos quantos têm de estar nos empregos a horas certas, confiança, enfim, no público utente.

Mas a C.P., numa linha urbana como a de Sintra, com milhares de passageiros a desembarcarem todas as manhãs cheios de pressa, até porque os comboios chegam muitas vezes atrasados, entende que a exibição dos passes e bilhetes é imprescindível.

Que falta de confiança nos revisores da linha! Que ninharia tão mesquinha essa de obrigar os passageiros a exibir a passagem, já revisada, após uma viagem curtíssima! Como são ridículos os funcionários zelosos.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

TELEVISORES
Desde 98$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 98$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES
Desde 98$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Oferta de 16 embalagens SUN

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C - Telef 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D - Telef 534536
CACÉM - CASCAIS - SINTRA - VENDA NOVA

DE ONTEM PARA HOJE

POLÍTICA DA SAÚDE

O subsecretário de Estado da Saude e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo, em visita á Beira Alta, esteve, em Viseu, no Lar Viscondessa de S. Caetano, no Jardim Infantil de Nossa Senhora de Fátima, no Lar-Escola de Santo António, no Dispensário Materno-Infantil e no Hospital de Santo António. Seguidamente, em Pinhel, visitou o hospital local, no caminho para Figueira de Castelo Rodrigo, em cujos Paços do Concelho decorreu uma recepção. Falando na cerimónia, aquele membro do Governo disse nomeadamente: «Não desconhecemos os problemas agudos de ordem financeira que afligem os Hospitais Sub-Regionais. Não esquecemos o que a Nação deve ás Misericórdias e o que elas representam de expressão local. Esperamos que, na válida e desejada coordenação de actividades, através do apoio dado á assistência materno-infantil, «traço de união natural entre a medicina preventiva e curativa», no apoio dado aos centros de saude, se possa ultrapassar essa fase, a bem de todos e em proveito da Nação». Finalmente, a dr.ª Teresa Lobo presidiu á inauguração de um anexo do hospital local, cuja capela foi benzida pelo bispo da Guarda, D. Policarpo da Costa Vaz.

SIAMESAS

Na maternidade do hospital do Barreiro, a sr.ª D. Etelvina Maria da Costa Macedo deu á luz duas meninas siamesas (ligadas pelo tórax) que nasceram mortas. Aquela senhora já dera, anteriormente, á luz dois gémeos, que igualmente nasceram mortos, e uma menina, hoje com dois anos, que é o encanto dos pais.

O MINISTRO RUI PATRÍCIO VAI VISITAR O LUXEMBURGO

A convite do seu colega do Luxemburgo, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, visita oficialmente aquele país de 1 a 3 de Outubro.

CASAMENTOS E LANCHES
Salas próprias toda a garantia
52$50, 57$50, 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef 4 00 76 — LISBOA

Continuam internados os 13 feridos num acidente perto da Batalha

LEIRIA, 27 — Não se agravou o estado dos 13 feridos graves, internados no hospital desta cidade, em consequência do choque entre duas camionetas de passageiros, ocorrido ontem á tarde, no local das Covas da Oumeira, perto da Batalha. Do acidente resultaram 23 feridos, mas só 13 foram hospitalizados, sendo o mais grave a sr.ª D. Maria Bastos, de 81 anos, viuva, natural de Celas de Cima, Batalha. Internada no hospital de Leiria em estado de coma, foi-lhe amputada a perna esquerda que apresentava fractura exposta.

O acidente deu-se quando uma camioneta de carreiras da Empresa Claras, que seguia para Lisboa, conduzida pelo sr. João Carapeto Velez, ao ultrapassar um automóvel que estava parado, foi chocar com outra camioneta da Agência Abreu. Esta, seguia vazia, e era conduzida pelo sr. António Martins.

Estão em S. José os 20 feridos no acidente da Avenida Afonso III

Continuam internados no Hospital de S. José os 20 feridos num acidente de viação, ocorrido ontem á tarde, na Avenida Afonso III, em Lisboa com uma camioneta de passageiros da firma J. Costa Ferreira, de Nogueira da Maia. No entanto, embora alguns ferimentos sejam graves não há casos desesperados.

A camioneta saira de Matosinhos com uma excursão de fim-de-semana ao princípio da manhã, e a viagem decorreu normalmente. Ao fim da tarde, quando descia a Avenida Afonso III, a camioneta, ao fazer uma curva para a direita, desenhada pelo edifício da secção D. Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa, voltou-se e deslisou até se deter contra um poste de sustentação dos fios dos carros eléctricos.

INSTITUTO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL

O Instituto Superior de Serviço Social é um estabelecimento particular de ensino superior que se propõe:

— Formar profissionais do Serviço Social, de conhecimentos de nível superior, com diploma e títulos reconhecidos oficialmente
— Contribuir para o progresso do Serviço Social para todos os meios adequados.

O curso de Assistente Social é reconhecido ao nivel superior (Despacho ministerial de 20 de Outubro de 1969.

A Nota do Episcopado Português que anuncia ao País a criação da Universidade Católica menciona o Instituto como uma das Instituições que nela se integrarão.

As matrículas efectuam-se de 15 a 31 de Julho e de 1 a 30 de Setembro.

Informações pelos telefones 46681 e 50710 ou no Largo do Mitelo, 1

A CROÁCIA RECLAMA A NACIONALIZAÇÃO DOS BANCOS E DO COMÉRCIO EXTERNO

BELGRADO — Irá haver novas nacionalizações na Jugoslávia? O problema não devia pôr-se num país que é socialista há um quarto de século. No entanto, o caso foi evocado, aliás com certa discrição, no princípio do Verão, pela Imprensa de Zagreb. Agora os dirigentes do partido e do Estado preocupam-se com isso. Há profundas discordâncias, o que ameaça complicar singularmente as relações entre os nacionalistas.

Por PAUL YANKOVITCH

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

De que se trata? Descontentes desde há muito com a política económica do Governo Federal e da repartição do rendimento nacional, que seria feita em detrimento da Croácia, a direcção do partido e o Governo desta República criticam os bancos e aquilo a que aqui se chamam os reexportadores, isto é, as grandes empresas do comércio externo.

São numerosas as censuras que lhes são feitas. De facto, são acusados, sobretudo, de explorar a economia croata. Com efeito, afirma-se em Zagreb, as condições de crédito concedidas ás empresas croatas são tão duras que os bancos e os reexportadores apropriam-se, como verdadeiros usurários, dos frutos do trabalho. Assim, embora proporcione muitas divisas, a industria turística encontra-se numa situação difícil. Consequência da crise: a Croácia despovoa-se; trezentas a quatrocentas mil pessoas que não puderam subsistir com baixos salários foram trabalhar para o Ocidente. A emigração teria afectado, sobretudo a Dalmácia, os lugares dos que partiram foram ocupados, dá-se a entender em Zagreb, por pessoas cuja moralidade é, por vezes, duvidosa e que têm ambições centralistas. A nacionalidade destes ocupantes não é especificada, mas não é segredo para ninguém que se trata, sobretudo, de sérvios.

Zagreb especificou, pouco a pouco as suas queixas, e depois o sr. Mika Tripado, antigo secretário do Partido Croata, actualmente membro do departamento executivo da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, insistiu na necessidade de nacionalizar os bancos e as grandes empresas do comérico externo. Alguns preconizam mesmo o confisco puro e simples dos investimentos feitos na Dalmácia «pelos banqueiros de Belgrado».

As teses croatas são violentamente contestadas pelos meios financeiros da capital: banqueiros e reexportadores provam, apoiados em numeros, que as empresas croatas não são objecto de nenhuma discriminação. As polémicas da Imprensa são, de momento, limitadas. Em compensação, são numerosas as discussões orais. O mal-estar é geral.

Sejam quais forem os erros e os argumentos de uns e de outros, o certo é que o conflito levantou um problema fundamental, o da livre circulação das pessoas e dos capitais no interior das fronteiras do Estado. Põe em causa o conjunto do sistema já muito complexo de um Estado, que é constituído por seis Republicas e cinco povos, de desenvolvimento económico e social muito desigual. Põe igualmente um problema jurídico capital: como nacionalizar os bancos e o comércio externo, que são já propriedade social? Nem a Constituição nem a legislação prevêem tal possibilidade, sob forma nenhuma. Por outro lado, se se procedesse a nacionalizações neste sector porque não haveriam de se nacionalizar outras empresas, que, por sua vez, acumulam igualmente benefícios enormes em detrimento do consumidor. E, uma vez escolhida esta via, porque não proceder a nova nacionalização dos bens particulares? Os particulares possuem agora mais de 15 mil milhões de novos «dinars» depositados nos bancos e supõe-se que o «pé de meia» nacional ascende á mesma importância. Num país onde o salário médio mensal é de 1000 «dinars» estas fortunas não são apenas fruto do trabalho.

O chefe do Governo sérvio, sr. Milenko Bojanitch, tomou posição: a nacionalização dos bancos e do comércio exterior seria prejudicial, disse; é inconcebível no quadro do nosso sistema jurídico. O sr. Bojanitch, que se dirigia a um grupo de banqueiros, acrescentou que as ameaças de nacionalização criavam a confusão e desencorajavam os homens de negócios. No plano internacional, dão azo á desconfiança precisamente numa altura em que a Jugoslávia está a desenvolver esforços para atrair os investimentos estrangeiros:

— *Só há uma solução* — concluiu ele —: *intensificar a influência da economia no sistema bancário e assegurar novas relações na repartição do rendimento.*

Novas lentes de contacto em ensaios nos EUA

Por HARRY NELSON

LOS ANGELES — Alguns dos mais competentes oftalmologistas espalhados por todo o território dos E. U. A. estão a fazer ensaios com um novo tipo de lentes de contacto, humidas e gelatinosas, que podem ser utilizadas de dia e de noite, por um periodo indefinido.

Utilizadas a principio para tratamento de pessoas com «olhos secos» e outras afecções, as lentes humidas podem vir a ter uma aplicação muito mais vasta, servindo pessoas que não podem utilizar lentes de contacto vulgares.

As novas lentes não foram ainda aprovadas para uso generalizado pela F D. A. dos E. U. A. Diferem das lentes de contacto vulgares, principalmente pelo facto de reterem água na superfície interna, caracteristica que as torna macias e gelatinosas.

Essas caracteristicas parecem torná-las mais seguras que as outras, por diminuirem o risco de lesões.

São maiores que as outras e podem ajustar-se á superfície do olho.

Os oftalmologistas estão a tratar do problema das lentes macias em correlação com um relatório apresentado pelo dr. Robert Levine membro do Centro Doheny.

O dr. Levine explicou que tinha criado uma mola de aço inoxidável para implantar nas pálvebras de pessoas que não podem fechar os olhos devido a uma paralisia do nervo que comanda essa acção.

A mola, parecida com um alfinete-de-ama, fica presa á pálpebra e ao osso de maneira a permitir que a pessoa feche os olhos quando quiser.

(Exclusivo «The Los Angeles Times»—«D. L.»)

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

RELAÇÕES PÚBLICAS

Empresa da cidade do Porto está interessada em obter a colaboração de um técnico em relações públicas, com vista a organizar e chefiar este futuro departamento.

Os candidatos deverão indicar as condições que pretendem bem assim o seu «curriculum vitae», idade e situação militar em carta à delegação deste jornal, Rua do Almada, 30-2.º, no Porto ao n.º 137.

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL (NO BRASIL)

SECRETÁRIO

DO SEXO MASCULINO, DOMINANDO O INGLÊS E SABENDO DACTILOGRAFIA

•

OFERECE-SE UMA OPORTUNIDADE PARA TRABALHAR NO BRASIL (LOCALIDADE DO ESTADO DO PARÁ), EM CONDIÇÕES DE RELATIVO ISOLAMENTO

•

Respostas para a NORMA, S. A. R. L., com curriculum completo. Rigorosa confidencialidade. Indicar ref.ª 201/3/DPA.

A INAUGURAR BREVEMENTE

No Vasco Santana

«Quem é esta mulher?»

Antes de iniciar oficialmente a nova temporada, a Companhia Teatro-Estudio de Lisboa decidiu realizar alguns espectáculos com a peça «Quem é esta mulher?», interpretada por Helena Féliz, Luís Santos e Amílcar Botica

Dado que foi apresentada numa curta série de exibições, muitas pessoas não puderam tomar contacto com aquela obra de Marguerite Duras, uma das mais famosas escritoras francesas da actualidade. «Quem é esta mulher?» (tal como a crítica salientou) é um espectáculo que ninguém deve perder, não só por se tratar da estreia em Portugal, como dramaturga, de uma notável romancista, mas também pelo nível da interpretação.

Temporada de bailado com o Harkness Ballet de Nova York no Monumental

A célebre companhia Harkness Ballet de Nova York fundada pela milionária Rebekah Harkness, e que Lisboa já aplaudiu em S. Carlos, vai apresentar-se de novo em Lisboa, com três programas que incluem bailados inéditos para o nosso público. Considerada uma das melhores formações baléticas dos Estados Unidos, o Ballet Harkness traz-nos, entre outras, as seguintes estreias: «Abismo», «Luz Fantástica», «Rendez-vous», «Souvenirs», «Suite Espanhola», «Três Prelúdios» e «Concerto de Bartók». Plena de juventude, a companhia vai decerto alcançar êxito considerável e ao Teatro Monumental cabe a honra de inaugurar em Lisboa a nova temporada de bailado de 1970-71, no próximo dia 8.

NO ESTORIL
O
CINEMA PALÁCIO
SERÁ INAUGURADO COM O FILME
"A MINHA MONTANHA"
(My side of the mountain)
UM FILME MARAVILHOSO PARA TODAS AS IDADES

Teddy Eccles · Theodore Bikel · Gina Dick
Realização de JAMES B. CLARK — TECHNICOLOR — PANAVISION
INAUGURAÇÃO OFICIAL (por convites)
AMANHÃ ÀS 21,45
A PARTIR DE TERÇA-FEIRA E TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 — TELEF. 26 12 19 — (M/6 ANOS)

ÚLTIMO DOMINGO DE 1970
A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
OS PORTÕES ABREM ÀS 15 HORAS
Espectáculo permanente até de madrugada em pleno funcionamento todas as atracções — Exposições abertas ao público em grandiosos pavilhões e lindos «stands» — Restaurantes — Esplanadas — Cafés — Cervejarias — Casas de farturas e sumos — Sorteios — Vinhos de todas as regiões, etc.
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
ENTRADA 2 ESCUDOS

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
PREMIER DICTIONNAIRE EN IMAGES
por Pierre Fourré
ilustrações de R. Alliot
Este dicionário de imagens apresenta os principais sentidos das 1500 palavras que constituem o vocabulário do Francês Fundamental Primeiro Grau, tendo sido concebido para se aprender ràpidamente o vocabulário mais utilizado da língua francesa.
50$00
LIVRARIA BERTRAND

DOM PEPE
encerra
às 2.as-feiras

LICEU
E CIC. PREPARATÓRIO
Diurno e nocturno
Ext. N.ª Sr.ª da Saúde
L. CONDE DE POMBEIRO, 12
T. 5 70 48 (aos Anjos)

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Rossio, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Pedro Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em AZEITÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Augusto Sacramento & Filhos, Lda.

zOOM

1. A CENSURA E OS ESPECTÁCULOS

No n.º 166, de Julho de 1970, do *Boletim da União de Grémios dos Espectáculos*, aparece um artigo, assinado por Edmundo Ferreira de Almeida, representante corporativo da Secção de Cinema na Comissão de Recursos, sob o título *«A Censura e os Espectáculos»*, do qual transcrevemos seguidamente algumas passagens que nos parecem merecedoras de certa atenção, ainda que nem sempre se possa estar de acordo com elas. Trata-se no entanto, de um documento significativo que justifica um conhecimento por parte dos leitores.

O Decreto-Lei n.º 48 686, de 13/11/1968, que criou a Secretaria de Estado da Informação e Turismo e a Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, concedeu, pela primeira vez, aos organismos corporativos, um lugar de representação na Comissão de Recursos das decisões da Comissão de Exame e Classificação.

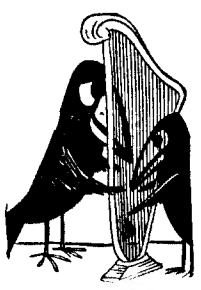
Os representantes na Comissão, um para o Cinema e outro para o Teatro, são escolhidos ao nível da Corporação dos Espectáculos. [...]

— Pareceu a muitos que a representação corporativa na Comissão de Recursos, não seria mais do que hábil forma de dar satisfação a um pedido de longa data, uma vez que nela, funcionando, em pleno, com 10, 12 ou 15 membros, um representante corporativo não chegaria sequer a poder fazer ouvir o seu pensamento. [...]

— Mas, mal ficaríamos com a nossa consciência, se não apontássemos erros de constituição e funcionamento da Comissão de Exame e Classificação e da Comissão de Recursos, com vista a uma modificação de estruturas e sistemas com que todos poderão beneficiar, pelo menos, em simplificação, critério e justiça.

Desde logo uma alteração se impõe: a Comissão de Recursos não deve ser constituída por censores que façam parte da Comissão de Exame e Classificação.

O presidente pode e deve ser o mesmo. Será,

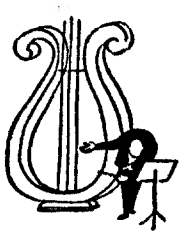


se assim quisermos entender, o elo de ligação, para definir e fazer cumprir as orientações superiores.

A Comissão de Recursos não necessitará de mais de 8 membros, incluindo já os representantes corporativos.

A Comissão de Exame e Classificação, na qual, apesar de algumas opiniões diferentes, eu penso não ser necessária uma representação corporativa, poderia ser constituída por 12 membros, funcionando, como até aqui, em grupos de 3 censores.

Mas os filmes, em vez de serem presentes, indistintamente dos seus assuntos e dos seus problemas, a um grupo de 3 censores, funcionando multas vezes com 2, dos quais, algumas vezes, cada um tem seu parecer, o que obriga o filme a ser visto por outros grupos, para se ter uma decisão, seriam seleccionados, quando do pedido de exame e classificação, em duas secções: filmes que, pelo seu tema ou assunto, não tenham problemas, sendo assim o seu exame mais para classificação, e filmes que aparentemente ou notòriamente tenham problemas de censura, quer



na temática, quer nos aspectos visuais.

Os primeiros continuariam a ser vistos por grupos de 3 censores; os segundos, em vez de andarem de grupo para grupo, eram logo vistos por um grupo de 6 censores (2 grupos dos actuais) que ou davam decisão imediata, por unanimidade ou por maioria, ou resolviam solicitar o exame de toda a Comissão funcionando em pleno, sem prejuízo, no caso de proibição ou recurso de cortes, do normal recurso para a Comissão de Recursos, que, como já foi dito anteriormente, seria constituída por outros membros, ainda que tendo o mesmo presidente.

Quais os benefícios destas alterações? Evitar que os filmes passem de grupo para grupo, com perda de tempo de 2 ou 3 grupos, principalmente quando há dúvidas quanto a critérios e que, sendo vistos por um grupo de 6 censores, teriam decisão numa só projecção. Evitar que um grupo, funcionando com 2 membros, não dê decisão, por empate de opiniões. Evitar que o parecer do 1.º grupo influencie o parecer dos grupos que se seguem.

A Comissão, funcionando com 6 membros, para o caso de filmes aparentemente ou notòriamente difíceis, deveria ser presidida pelo vice-presidente da Comissão de Exame e Classificação, que, assim, asseguraria, com o seu voto, no caso de necessário, o desempate das votações.

A separação dos filmes (ou a sua escolha), para grupos de 3 censores e para o grupo de 6 censores, seria feita pelo Director dos Serviços de Espectáculos.

Não sou de opinião, como alguns pretendem, que da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos façam parte representantes corporativos.

O Exame de Classificação dos Espectáculos (censura, como se diz) não oferece, em 50 por cento dos espectáculos a examinar, dúvidas ou problemas que tornem indispensável ou simplesmente desejável a representação.

Outro tanto não acontece com os recursos de filmes ou peças proibidas ou com os recursos de escalões de idade.

Na Comissão de Recursos sim, a representação corporativa é indispensável, como opinião de actividades importantes (teatro e cinema) e como fonte de informação e esclarecimento da própria Comissão, que não é constituída por pessoas do meio cinematográfico ou teatral.

Um representante, numa Comissão de Recursos de 12 ou 15 membros, é insuficiente e mesmo numa Comissão de Recursos, só para recursos, como preconizo, constituída, apenas, por 8 membros, terá de haver, pelo menos, 2 representantes corporativos.

Essa posição, mesmo minoritária, ajustar-se-ia melhor ao funcionamento da Comissão e ao equilíbrio e ponderação das decisões que ela tem de tomar.

2. ATENÇÃO A...

Em Lisboa há, presentemente, alguns filmes *a não perder*. Estão neste caso:

— *O CRIADO* (The Servant), de Joseph Losey (a quem damos as cinco estrelas do excepcional).

— *A CAÇA* (La Caza), de Carlos Saura (a quem daríamos também cinco estrelas se não fora o início, fica-se pelas *quatro* de muito bom).

— *MY FAIR LADY*, de George Cukor (para quem não viu, há que não perder; os outros, rever — quatro estrelas).

Depois destes, haverá ainda:

— *JOHN & MARY*, de Peter Yates (agradável, mas não imprescindível. Três estrelas).

— *O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO* (Warlock), de Edward Dmytryck (um *clássico* do *western* psicológico: mais três estrelas).

E também:

— *O QUE HÁ DE NOVO, GATINHA?* (What's New, Pussycat?), de Clive Donner (um burlesco de certa graça e alguma inconsequência — duas estrelas do com interesse).

— *O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY*, de Walt Disney (a história caótica e desarrumada de Mickey, o rato de Disney. Com interesse).

L. A.

«A VIDA DE UMA MULHER»

TÍTULO ORIGINAL: «Story of a Woman»;
ARGUMENTO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO: Leonardo Bercovici, 1969 (Itália);
FOTOGRAFIA: Piero Portalupi (Technicolor);
MÚSICA: Luciano Welischi;
MONTAGEM: Renzo Lucici;
INTÉRPRETES: Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot, James Farentino, Brigitta Valberg, Frank Sundstrom, etc.
DISTRIBUIÇÃO. Sonoro Filme.
ESTREIA: Mundial (23-9-70).

Uma sueca (Karin) viaja até Roma e apaixona-se por um jovem estudante de Medicina (Bruno). Casado. A mulher de Bruno visita Karin e explica-lhes as regras do jogo: Bruno estuda com o dinheiro dela e usufrui da liberdade que entende ofertar-lhe. E Karin é de mais. Por isso ela regressa á Suécia, onde casa com um americano. Da Embaixada. Que é logo colocado em Roma. Entretanto a mulher de Bruno morre num desastre de automóvel e este vive. Saudoso. Karin e Bruno. Garin e David. A aventura e o dever. A fidelidade e o adultério. O prato forte do melodrama. Com base nesta situação, Bercovici constrói um filme extremamente banal, com todos os cordelinhos da intriga a descoberto. Sem novidade. Nem aliciante. Sem mistéri. Apenas com Bibi Andersson e Annie Girardot.

Minha senhora: há sempre um melodrama que espera por si. *Story of a Woman* é *Os Filhos de Ninguém* das Avenidas.

L. A.

O GRANDE SILÊNCIO

REALIZAÇÃO — Sergio Corbucci, 1969 (Itália)
ARGUMENTO — Sergio Corbucci, Bruno Corbucci, Vittoriano Petrilli e Mario Amendola.
FOTOGRAFIA — Silvano Ippoliti (Eastmancolor)
MÚSICA — Emio Morricone
INTÉRPRETES — Jean-Louis Trintignant, Klaus Kinski, Frank Wolf, Vonetta Mcgee, Marisa Merlini, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Fox Filmes
ESTREIA — Cinema Politeama (24-9-70).

Mais um *western* italiano? Sim. Mais um. Assinado por Sergio Corbucci (o mesmo do recente *Pistoleiro Profissional)*, o que, desde logo, prenuncia algo de diferente em relação á produção média.

O Grande Silêncio é, por isso mesmo um filme mais ambicioso do que a maioria dos outros *westerns* transalpinos. Mais ambicioso pelo tema, pelos intérpretes (entre os quais Trintignant), pelo estilo de narrativa adoptada por Corbucci. Mas, apesar de tudo isso, um filme relativamente banal ligeiramente monótono. A acção decorre no Estado de Nevada, á volta de 1800. O Oeste de *Will Penny*, por entre uma paisagem gelada e os flocos de neve que não deixam de cair sobre os homens e os seus ódios latentes. De um lado os bandidos que esperam uma amnistia para regressarem livres á legalidade; do outro, os caçadores de prémios que os perseguem pela serra com o faro implacável dos cachorros em batida. Entre uns e outros, um xerife boa pessoa (e melhor atirador) e o enigmático *Silêncio* (Trintignant), justiceiro mudo e temível.

Lutas e neve, cavalos e *Saloons*, pouca novidade e algum sadismo — eis *O Grande Silêncio*. Trintignant, mudo e andrajoso, passeia-se. Klaus Kinski é Loco o mais desapiedado. Frank Wolf, o xerife das pistolas geladas. E pronto. A uma primeira leitura...

L. A.

TEATRO LAURA ALVES
Tel. 864756
HOJE, às 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)
3.ª SEMANA
VASCO MORGADO apresenta a obra-prima de ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretada por: Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Mattos e, em reaparição José Gamboa
Encenação de Jacinto Ramos
Cenas de João Vieira
Tradução de Mário Casais Ribeiro
HOJE: «Matinée» às 16 h.
ESTUDANTES 50 % DESCONTO
Domingos: à tarde, às 16 h.

● HOJE ●
ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
15 ÚLTIMOS DIAS
antes da partida para o I FESTIVAL DE TEATRO DE MADRID
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Hoje, nos 2 espectáculos, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

ADULTOS
TEATRO ABC
Tel 366745
Com os popularíssimos actores CAMILO e IVONE
a plástica sensacional de IO APOLONI
HOJE: 2 SESSÕES: às 20 e 45 e 23 h.
A FABULOSA SUPER-REVISTA
ALTO LÁ COM ELAS!
O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO
produção de JOSÉ MIGUEL
a voz de ouro de TONY DE MATOS
LINDA SILVA
ORLANDO FERNANDES ● VÍTOR ESPADINHA (no «compère»)
30 MULHERES FASCINANTES!

VASCO MORGADO apresenta
127403 TEATRO CAPITÓLIO
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
HOJE, TAMBÉM, ÀS 16 HORAS
QUASE HÁ
1 ANO

(Maiores de 17 anos)
MARIA PAULA
na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES
«O VISON VOADOR» É O FIM DA GARGALHADA

NO TEATRO MONUMENTAL TELEF. 555133
HOJE, às 2.45 (ADULTOS)
EM 34.ª SEMANA
UMA DELICIOSA COMÉDIA apresentada por Vasco Morgado com a querida actriz LAURA ALVES
POBRE MILIONÁRIA
No elenco: Rui de Carvalho, Canto e Castro, Armando Cortez, Carlos José Teixeira, Fernanda Alves, Luis Pinhão, Guida Maria, Carlos Paulo e António Semedo
Plateia, 30$00 — Balcão, 5$00
Domingos, à tarde, às 16 h.
2.as feiras descanso do C.º

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE CIRCO
As maiores atracções
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
Numeros de sensação
PALHAÇOS
AMANHÃ, ÀS 21.30
NOITE DA MODA
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

LEIXÕES, 0 - SPORTING, 2

Jogo no Estádio do Mar, com regular assistência. Árbitro: José Alexandre, de Santarém.

LEIXÕES — Tibi; Geraldo, Adriano, Nicolau e Raul Oliveira; Vaqueiro e Celestino; Eliseu, Esteves, Horário e Neca

Suplentes — Diamantino, Teófilo, Teixeira, Jesus e Fernando.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Màrinho; Tomé, Nelson, Peres e Dinis.

Suplentes — Carvalho, Celestino, Pedras, Lourenço e Manaca.

O Sporting começou bem, e o Leixões cedeu de início dois «cantos».

Depois, o Leixões foi ao contra-ataque, e Esteves cruzou, sem que ninguém chegasse á bola, nem mesmo Damas, mas Pedro Gomes salvou.

O essédio do Sporting voltou, e. aos 6 minutos, dois novos «cantos» foram recurso dos leixonenses. Mas, na sequência do ultimo, surgiu o golo, num remate espectacular de GONÇALVES, desferido á queima-roupa.

Os matosinhenses procuravam apenas o contra-ataque, com Horácio, Neca e Esteves á procura da surpresa.

O tempo continuou a passar, e o Sporting a espaçar os seus ataques.

Pouco depois, o Sporting ia fazendo 2-0, num ataque em que colaboraram Dinis, Tomé e Màrinho, mas Eliseu salvou.

Antes da meia hora, ainda Damas sofreu sustos: o primeiro, ao ver passar ao lado um remate de Esteves, depois, ao ver a barra substituí-lo, a deter um «tiro» do mesmo Esteves.

Exactamente á meia hora, saiu Celestino, magoado, e entrou para o seu lugar Teixeira, na equipa do Leixões.

O Sporting continuou na mó de cima, agora com maior intensidade, mas menos clareza, e os cantos sucederam-se para pôr Tibi em acção.

E, assim, ao intervalo, o Sporting era vencedor por uma bola a zero.

Depois do descanso, o Sporting, de início, desperdiçou um golo, por intermédio de Dinis, e o jogo voltou á toada de equilíbrio.

Antes do quarto de hora, o Sporting regressou ao predomínio: Nelson foi espectáculo, várias vezes, e Tibi teve de voar aos pés de Mário, para evitar o golo.

Ao quarto de hora, houve golo, mas Nelson agarrou Nicolau antes do remate, e o árbitro anulou o lance.

No minuto seguinte, o Sporting substituiu Mário por Lourenço.

Aos 18 minutos, justiça no resultado: Dinis apontou um canto e NELSON, de cabeça, fez o golo, perante o estatismo da defesa adversária.

Aos 20 e aos 22 minutos, esgotaram-se as substituições. No Leixões, saiu Neca e entrou Fernandes. No Sporting, Manaca entrou para o lugar de Tomé.

O Sporting continuou ao ataque, mas já sem a força inicial.

Jogou-se nos ultimos minutos de forma aberta.

Gonçalves foi o «motor», bem apoiado por Tomé. Foi do meio campo para a frente que os «leões» deram espectáculo: Dinis, no 1.º tempo, a meias com Marinho, Nelson, Tomé e Peres; e, no 2.º tempo, com Lourenço.

No Leixões, foi Tibi a figura principal Ele e toda a defesa.

Com jogadas de ataque alternadas, o resultado quedou-se em 0-2 favoráve! ao Sporting.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
Sporting ...	3	6-1	5
Benfica	3	6-1	5
Vit. Setúbal	3	6-1	4
Farense	3	2-1	4
F. C. Porto	3	3-2	4
Académica .	3	2-2	3
Tirsense ...	3	2-2	3
Varzim ,....,	3	3-4	3
C. U. F.	3	7-5	2
Belenenses	3	3-3	2
Guimarães .	3	2-4	2
Boavista ...	3	1-5	2
Barreirense	3	1-5	1
Leixões	3	1-9	1

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á quarta jornada prossegue, no próximo domingo, o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Académica-Farense
C. U. F.-Varzim
Sporting-V. Setubal
Boavista-Leixões
V. Guimarães-Benfica
F. C. Porto-Barreirense
Belenenses-Tirsense

TIRSENSE, 1-PORTO, 2

Jogo no campo «Abel Bizarro de Figueiredo» perante grande assistência.

Arbitro: Francisco Lobo, de Setúbal.

TIRSENSE — Zeferino, Sebastião, Cristóvão, Madeira (ex-Sintrense) e Viana; Francisco Baptista e Ernesto; António Luís, Mário, Manuel e Amaral.

Suplentes: Ferreira; Luís Pinto, Carlos Manuel Feliciano e Jóia.

F. C. PORTO — Armando; Gualter, Manhiça, Vieira Nunes e Rolando; Pavão e Bené; Lemos, Abel, Pinto e Nóbrega.

Suplentes: Rui, Hélder Ernesto, Ricardo, Leopoldo e Manuel Duarte.

De início, o F. C. Porto lançado na ofensiva, mas sem resultados práticos.

Ao invés, foi o Tirsense que, actuando cautelosamente, dispôs de duas boas oportunidades: a primeira, aos 8 minutos, quando António Luís rematou ao lado, e aos 16, por Mário que, completamente isolado, atirou por cima da barra.

A partir desta altura, o encontro entrou no estilo de domínio alternando, mas com predomínio das defesas.

Aos 29 minutos, registou-se um lance que suscitou enorme discussão, quando a bola, na sequência de um ataque do Tirsense, ressaltou para a mão do defesa Gualter, que se encontrava na grande área; mas o árbitro não considerou falta.

Aos 41 minutos, Pinto desferiu violento remate, que Zeferino não segurou, concedendo canto.

Até ao intervalo, verificaram-se ainda dois cantos contra o F. C. Porto de cuja marcação nada resultou. E, ao intervalo, 0-0.

No reatamento, o Porto lançou-se deliberadamente ao ataque. Assim, logo aos dois minutos, um fortíssimo remate de Abel foi superiormente defendido por Zeferino, figura em realce.

Porém, aos 13 minutos os portistas abriram o activo: magnífica abertura de Nóbrega para PINTO, que se isolou e atirou sem defesa.

Não desanimou o Tirsense, tanto assim que veio a alcançar o empate, aos 20 minutos: jogada de Ernesto, derrubado por Gualter, que apontou o respectivo livre, proporcionando a CRISTÓVÃO vitorioso remate de cabeça,

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir a «chave» deste domingo:

Varzim-Académica ...	1
Setubal-Cuf	1
Leixões-Sporting	2
Barreiren.-Guimarães	X
Tirsense-Porto	2
Farense-Belenenses ..	1
Vizela-Sanjoanense ...	2
Riopele-U. Lamas ...	1
Marinhen.-Famalicão	1
U. Coimbra - Penafiel	1
Sintrense-Peniche	1
Torriense-Portimon.	1
Luso-Olhanense	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

FARENSE, 1 - BELENENSES, 0

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro, perante uma lotação superior à da inauguração de recinto. Árbitro: Manuel Fortunato, de Évora.

FARENSE — Barroca; Assis, Bastos, Caneira e Átraca; Ferreira Pinto e Dani; Nunes, Valdir, Ernesto e Sitoe.

BELENENSES — Mourinho; Pena, Quaresma, Virgílio e Quinito; Murça e Carlos Serafim; Camolas, Arlindo, Estêvão e Godinho.

Os locais lançaram-se imediatamente ao ataque. Assim, não surpreendeu que a primeira ocasião de perigo lhes pertencesse; contudo, Virgílio cedeu canto.

O Farense continuou ao Aos 13 minutos, ERNESTO obteve o primeiro tento, ao receber o esférico de Nunes tornando inutil a tentativa de Mourinho.

Com o golo do Farense, o Belenenses reagiu com energia; contudo os locais não abandonaram a toada de ataque.

Os visitantes tentavam estabelecer melhor entendimnto no meio-campo e os seus interiores forçavam os avançados a travar renhida luta com a sólida defesa local.

À meia-hora, o jogo já decorria com certo equilíbrio.

O último quarto de hora deste primeiro tempo decorreu com equilíbrio, apesar dos esforços dos visitantes.

Reatada a aprtida as equipas entraram com maior movimentação e velocidade. Aos 4 minutos, Barroca saiu da baliza, para agarra uma bola, mas esta, ressaltando fo parar aos pés de Arlindo, que com a baliza completamente á mercê, falhou o golo.

Aos 13 minutos, saiu Carlos Serafim e entrou Laurindo, no Belenenses, e, no Farense, Dani cedeu o lugar a Sequeira.

Minutos decorridos Camolas lançou Laurindo, mas este, a cerca de três metros da baliza, perdeu soberana ocasião de marcar.

Entretanto, no Belenenses, mpaio nas

Entretanto, no Belenenses, Estêvão foi substituído por Freias.

Com a enrada de Laurindo, o eBlenenses melhorou a produção do ataque.

No Belenenses, só Pena, Quinito e Laurindo se evidenciaram

Seis minutos, o F. C. Porto voltou á situação de vencedor, com um golo de LEMOS, após boa jogada de Pavão.

Aos 39 minutos Gualter impediu, com os mãos, que a bola entrasse na baliza provocando grande penalidade. Amaral, encarregado de a executar fê-lo de modo a proporcionar fácil defesa a Armando

Três minutos depois, Francisco Baptista foi expulso, por agressão a Bené.

E o final chegou com a vitória do F. C. Porto, por 2-1.

Futebol em Espanha

REAL MADRID E SEVILHA VENCERAM OS JOGOS ANTECIPADOS

MADRID, 27 — (F. P.) — Três desafios para a 3.ª jornada do campeonato de Espanha em futebol da primeira divisão, disputaram-se ontem á noite. Os resultados foram os seguintes:

Real Madrid - Granada, 3-2; Las Palmas - Atlético de Bilbao, 1-1; Sevilha - Valência.

Durante o encontro dos concessionários Ford

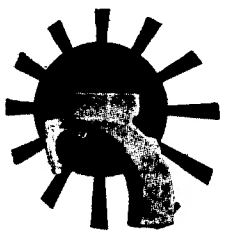
Encontro da Força Ford

Na Galeria Real, em S. Pedro de Sintra, realizou-se no passado dia 18 do corrente, uma reunião da Ford Lusitana com os seus concessionários de tractores de todo o País.

A reunião, que decorreu num ambiente do melhor convívio, teve por finalidade analisar os resultados de vendas de tractores no 1.º semestre do corrente ano e estabelecer planos de acção para o final de 1970.

Foram oradores, entre outros, os srs. João Pontes, gerente do Departamento de Tractores, e A. Vicente, supervisor dos Serviços Operacionais.

CASA SONOTONE
OCULISTA

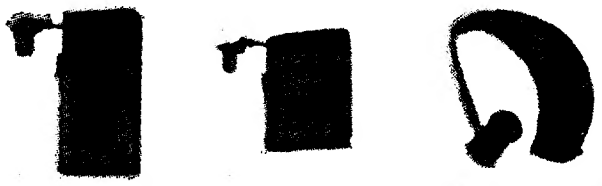


DESCRIMINATOR
O único aparelho no mundo que capta os sons em todas as direcções

LARINGE ELECTRÓNICA

SURDOS

Finalmente mais uma nova representação de aparelhos auditivos JAPONESES



concedida às nossas CASAS pela RION TRADING CO. de TÓQUIO.

Excepcional qualidade — Técnica perfeita — Baixo custo.

BONS BONITOS E BARATOS

Sempre na luta contra a surdez!

Pedimos a todos uma visita para verem estes novos modelos e os que ultimamente recebemos provenientes da AMÉRICA, DINAMARCA e ALEMANHA.

Contem com as nossas diligências para lhes devolver a audição. Trocas, assistência técnica nas nossas casas de:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

BENFICA, 4 - BOAVISTA, 0

Artur Jorge continua a afirmar-se o «goleador» do Benfica neste começo do Campeonato. Ontem á noite, no regresso dos «encarnados» ao seu Estádio da Luz, após prolongada ausência, o antigo «artilheiro» da Académica, voltou a confirmar os seus méritos de perigoso rematador, ao conseguir três dos quatro tentos com que a sua equipa derrotou o Boavista.

Três golos em lances pouco esclarecidos, diga-se desde já, e, talvez por isso mesmo, meritórios pela «argumentação» improvisada que dão á «caligrafia» do jogo aquela nota de inesperado sempre aliciante.

Com os três golos de Artur Jorge e mais um de Torres, bateu o Benfica, com toda a naturalidade, o quadro «axadrezado».

Convém, todavia, deixar aqui bem expresso que o Boavista não foi, desta vez, a mesma preza fácil do ano passado. Mostrou-se uma formação aguerrida, mais personalizada e dispondo até de bons valores individuais, como foram os casos dos defesas Gaspar e Mário João, do médio Tai e do avançado-centro Moura, um homem que chegou a causar alguns sobressaltos na defesa «encarnada», a ponto de justificar plenamente a obtenção do ponto de honra.

Impressionou - nos agradàvelmente esta equipa do Boavista e alguns períodos houve, sobretudo no segundo tempo, em que se afoitaram no contra-ataque, depois de guardarem com muita firmeza a sua baliza e até a posse da bola até ao momento de desferirem os seus golpes de penetração na área do adversário.

De qualquer modo, porém, a vitória do Benfica não deixou a menor margem para dúvidas pela sua maior capacidade interpretativa nos movimentos estratégicos e na produção de jogo que lhe permitiu dominar técnica e territorialmente.

A arbitragem de Carlos Monteiro, de Setubal, pecou, quanto a nós, no julgamento do lance do «penalty». Mas, aceitando como certo o seu critério, deveria ter ordenado a repetição do mesmo, pois o guarda-redes esboçou a defesa antes da bola partir. No resto esteve certo.

AS EQUIPAS:

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Toni; Matine e Jaime Graça; Torres, A. Jorge, Eusébio e Simões.

SUBSTITUIÇÕES: Vitor Martins e Barros, substituiram Matine e Malta da Silva, respectivamente aos 77 e 80 minutos.

BOAVISTA — Quim; Gaspar, Mário João, Barbosa e Alberto; Celso e Tai; Fraguito, Juvenal, Moura e Zeca Pereira.

SUBSTITUIÇÕES — O Boavista não utilizou nenhum dos suplentes.

GUITA JUNIOR

6246 contos de prémios no Totobola

O concurso n.º 3 do Totobola decorre hoje sendo os respectivos numeros os seguintes:

Matrizes, 847 500; Apostas, 6 716 798; receita global, 13 433 596$00; montante para prémios, 6 246 622$10; valor de cada prémio, 3 123 311$00.

O próximo concurso

O concurso do próximo domingo inclui os seguintes desafios: Académica-Farense, C. U. F.-Varzim, Sporting-V. Setubal, V. Guimarães-Benfica, F. C. Porto-Barreirense e Belenenses-Tirsense. Sanjoanense-Sp. Braga, U. Leiria-Vizela, U. Lamas - Salgueiros, T. Novas-Sesimbra, Tramagal-Atlético, Olhanense-Torriense e Oriental-U. Tomar.

BARREIRENSE, 1 - GUIMARÃES, 1

Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante bastante público, sob a arbitragem de Adelino Martins, de Lisboa.

BARREIRENSE — Bento; Serra, Almeida, Bandeira e Murraças, João Carlos e Nélino; José João, Serafim, José Carlos e Camporas.

Suplentes: Azevedo, Mira e Rogério.

V. GUIMARÃES — Gomes; Artur, Costeado, Joaquim Jorge e Silva; Peres e Bernardo da Velha; Zézinho, Ademir, Mendes e Osvaldo

Suplentes: Rodrigues, Torres, Augusto e Teixeira.

O jogo principiou praticamente por um golo obtido pelos visitantes. Ademir foi derrubado em falta por Almeida. O livre, marcado por Mendes, foi defendido para perto, por Bento, e BERNARDO DA VELHA acorreu, abrindo o activo.

Os locais não se perturbaram e Nélinho, também na transformação de um livre, fez a bola sair junto á trave.

Entretanto, o jogo tomou feição de equilíbrio, mas os barreirenses estiveram á beira do empate, quando Joaquim Jorge, ao passar o esférico ao seu guarda-redes, obrigou este a grande esforço, para evitar a entrada de José Carlos.

Como lances principais, há que assinalar um remate de Zézinho, aos 24 minutos; um livre de Nélinho, a fazer o esférico sair ao lado, e um remate de Serafim, aos 37 minutos, que levou a bola a razar a trave.

E com o Barreirense a atacar com certa insistência, atingiu-se o intervalo: Barreirense, 0-V. Guimarães, 1.

Reatado o jogo, os barreirenses estiveram prestes a igualar, mas Adérito atirou ao lado. Conseguiram-no, porém, três minutos depois, aproveitando Nelinho a intercepção dum passe entre Artur e Joaquim Jorge, para endossar o esférico a CAMPORAS, que não teve dificuldade em obter o golo.

Entretanto, assinalou-se a substituição de José Carlos por Rogério, na equipa local.

O Barreirense passou então a impor-se. E, em determinada altura, Valter substituiu Nelinho.

Bernardo da Velha foi substituído por Augusto, na equipa visitante, aos 35 minutos.

Oito minutis depois, José João, do Barreirense, foi expulso, por agressão a Costeado.

E com os locais insistindo para chegar ao triunfo, mas sem êxiti, chegou se ao termo do jogo, com o resultado.

Barreirense, 1 - Vitória de Guimarães, 1.

VARZIM, 2 - - ACADÉMICA, 1

Jogo no Estádio do Varzim, com boa assistência. Árbitro: João Calado de Santarém.

VARZIM — José Luís; Acácio, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Rico; Gamboa, Nelson, Nunes Pinto e Marques.

ACADÉMICA — Melo; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Araújo: Gervásio e Vitor Campos; Crispim, Manuel António, José Manuel e Oliveira Duarte.

No início do jogo, a Académica forçou o ataque. Contudo, e, aos 6 minutos, os varzinistas lograram abrir o activo, por intermédio de NUNES PINTO, que, aproveitando bem a saída de Melo, não teve dificuldade em marcar.

Os estudantes não acusaram o golo sofrido, pois continuaram no comando do jogo, até que, aos 21 minutos, surgiu a igualdade: a bola vinda de Oliveira Duarte, foi a MANUEL ANTÓNIO que, com um toque precioso, a introduziu nas redes.

À meia-hora, a partida decorria com equilíbrio, ainda que com certa vantagem da Académica.

E com as equipas em igualdade (1-1) chegou o intervalo.

No reatamento, o Varzim apresentou Sousa no lugar de Marques.

A Académica continuou a dominar e o jogo endureceu, motivando constantes interrupções do árbitro.

Aos 22 minutos, Manuel António teve um forte remate á trave. Após este lance, aquele jogador foi substituído por Serafim.

Decorridos 10 minutos, Rico, lesionado, cedeu o lugar a Capricoto e, três minutos volvidos, na Académica, Simões entrou para o lugar de Crispim.

Aos 37 minutos, o Varzim, por intermédio de SOUSA, fixou o resultado em 2-1.

O BOAVISTA NO FUNCHAL

FUNCHAL, 27 — (L.) — Disputa-se no Estádio «Marcello Caetano», desta cidade, entre os dias 10 e 13 de Outubro, o «Torneio Triangular de Outono», em futebol, no qual participam a equipa continental do Boavista

V. SETÚBAL, 3 - C. U. F., 0

Curiosa a influência que um só jogador tem, por vezes, no desenrolar de uma partida de futebol. Acontece, aqui e além. Aconteceu ontem no Estádio do Bonfim.

O Vitória sadino, que durante os 45 minutos iniciais pareceu surpreendido ante a acutilância dos cufistas, ter-se-á procurado... mas não se encontrou. O seu futebol mostrava-se mastigado, lento, falho de inspiração e até de garra.

Em contra-partida, a Cuf impunha-se. Mais pela vontade posta na luta que pelo descernimento, é certo, mas ainda assim com vantagem suficiente para multiplicar as situações de perigo junto das balizas á guarda de Torres. Não marcou — esse o seu erro. Não marcou durante esse período e perdeu, exactamente aí, a possibilidade de um resultado a causar surpresa

Depois, na segunda parte, tudo foi diferente. Octávio entrou a substituir Pedro e Arcanjo «dobrou» Guerreiro. Foi Octávio a pedra que acertou o xadrez sadino. Mercê da sua movimentação e visão de jogo, o pequeno-grande jogador lembrou aos companheiros como era o futebol do Vitória... e da vitória.

E tudo se modificou. Os sadinos encontraram o ritmo certo, o seu próprio ritmo. Começaram a jogar o que sabem — e porque sabem. Técnica superior. Visão certa. Acutilancia. Os golos começaram a surgir com a naturalidade das coisas naturais. Em todos eles, Octávio — a jogar e a dar jogo.

A Cuf baqueou. Era inevitável. O futebol dos setubalenses em dia de acerto é pouco menos que irresistível para a grande maioria das equipas portuguesas. Servido por jogadores dos melhores do plantel futebolístico nacional, o «onze» sadino, encontrado o maestro, tocou a sinfonia em que é mestre.

Resultado certo. Venceu o melhor. Mas teve de provar que o era efectivamente — e isso implica um aceno de simpatia para a Cuf — sempre lutadora e determinada. Sempre em campo.

A. A.

*

Árbitro: Carlos Dinis, de Lisboa.

VITÓRIA — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Pedro e José Maria; Wagner, Guerreiro, Vítor Baptista e Jacinto João.

C. U. F. — Conhé; Rodrigues, Vítor Marques, Medeiros e Esteves; Neto e Vítor Pereira; Arnaldo, Manuel Fernandes, Fernando e Monteiro.

1-0 — Centro de Octávio e remate imparável de Jacinto João, pouco depois de iniciada a segunda parte.

2-0 — Aos 75 minutos, novo cruzamento de Octávio, com Wagner a finalizar vitoriosamente.

3-0 — Novamente Octávio na estruturação de um lance de golo. O remate, desta feita, pertenceu a Vítor Baptista, quando estavam decorridos 83 minutos.

Agostinho desistiu do «Paris-Tours»

PARIS, 27 — (F. P.) — Os 124 corredores da 64.ª corrida Paris-Tours partiram ás 10 horas. Desistiram: o português Joaquim Agostinho, os italianos Toschi e Toselo, o holandês Haring, os belgas Van Den Bossche e Dexaele, os franceses Genet, Van Lancker, Vidament e Heintz e o suíço Vifian.

S.I.S.-SACHS

Campeã Nacional de Motocross

PALMARÉS 1970

Circuito Mogadouro	1.º
Circuito Sr.ª Aparecida	1.º
Motocross do Restelo	1.º
Motocross de Camarate	1.º
Motocross de Águeda	1.º
Motocross da Costa do Sol	1.º
Circuito de Valpaços	1.º
Motocross das Vindimas	1.º
Motocross de Araujo	1.º

S.I.S.-SACHS COMPETE E VENCE!!!

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

SINDICATOS NACIONAIS DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DE LISBOA E PORTO

REUNIÃO MAGNA PARA APRECIAÇÃO DO PROJECTO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Convida-se todos os Colegas a participarem nas sessões a realizarem no próximo dia 28 pelas 21,00 horas.

Em:

LISBOA — Travessa do Cabo, n.º 3
PORTO — Delegação da FNAT — Praça da Batalha
ÉVORA — Praça do Giraldo, 26-1.º-Esq.

Lisboa, 25 de Setembro de 1970

NOTA: Sábado e Domingo o Sindicato de Lisboa manter-se-á aberto das 10.30 ás 22.00 horas para distribuir o projecto do Contrato.

Obras de vinte e oito artistas no novo Palácio da Justiça

Já não é só escrever nas paredes — o péssimo hábito, pelos vistos, alargou-se às estátuas e outros monumentos. Assim, no Largo da Rosa, na base do busto de Afonso Lopes Vieira, em frente à casa onde viveu o poeta, alguém escreveu: «Fuguete». Todos repararão, além do mais, no erro de ortografia — mas alguém conseguirá descobrir alguma graça em tão incivilizado acto?

O Palácio da Justiça de Lisboa, a inaugurar na próxima quarta-feira, quando completamente realizado compor-se-á, como já dissemos, de quatro grandes edifícios destinados a instalar os seguintes tribunais: Tribunais Superiores; Tribunal Cível; Tribunais Criminais; Tribunais de Polícia e Execução de Penas.

Pois, deste sumptuoso complexo, estão já construídos e equipados os edifícios do Tribunal Cível e dos Tribunais de Polícia e Execução de Penas. São esses, portanto, os equipamentos a inaugurar.

Como se sabe, foi no ano de 1958 que o Governo, sendo ministros da Justiça e das Obras Públicas, os srs. prof. dr. Antunes Varela e eng.º Arantes e Oliveira, tomou a decisão de mandar construir o Palácio da Justiça de Lisboa, *«visando atender a velha aspiração, que era uma manifesta necessidade de dotar a capital de instalações condignas para o exercício da Justiça»*.

Nesse mesmo ano teve lugar a celebração do contrato com os arquitectos João de Melo Breyner Andreson e Januário Godinho, para a elaboração do projecto, compreendidos todos os estudos de arquitectura de enquadramento urbanístico, da decoração e mobiliário.

Por outro lado, foram também celebrados, ainda dentro do ano de 1958, contratos com o arquitecto Carlos Chambere Ramos, para a coordenação dos estudos urbanísticos com a Câmara Municipal de Lisboa, e com o eng.º Julio Ferry do Espírito Santo Borges, tendo em vista a coordenação entre o dimensionamento da estrutura e a arquitectura da obra.

Este edifício, paralelo ao eixo do prolongamento da Avenida da Liberdade, de proporções idênticas ao edifício dos Tribunais Criminais e de igual composição arquitectónica; tem a sua maior dimensão na direcção norte-sul e limita a grande praça pelo lado nascente.

Ficarão nele instalados sete varas cíveis e quinze juízos cíveis, constituindo 22 núcleos semelhantes que se situam nos pisos mais elevados, quatro em cada um dos pisos correntes, (do quarto ao oitavo) e dois no nono, que é um andar recuado só com instalações do lado nascente.

Os magistrados têm acesos especiais no andar térreo, donde, por ascensores privativos, são levados aos tribunais dos vários pisos sem qualquer contacto com o publico.

Este edifício forma o topo norte da praça secundária que existe a norte dos Tribunais Cível e Criminais e fica sobranceiro ao prolongamento da Avenida da Liberdade.

É constituído por seis pisos, sendo um enterrado, em planta rectangular de 80 por 21 metros, a altura de 15, e um corpo saliente a norte com dois pisos com cerca de 24 por 14 metros, onde estão instaladas as centrais de aquecimento e de emergência.

Neste edifício ficam instalados os Tribunais de Polícia, os Tribunais de Execução de Penas, celas para detidos, dependências para a Caixa Geral de Depósitos, Esquadra da P. S. P., Estação dos C. T. T. e dois restaurantes que ocupam o 6.º piso e que servirão o pessoal de todos os tribunais.

No 1.º piso situam-se os arquivos e nele o 2.º piso fica instalado o nucleo central das instalações técnicas

O acesso aos vários pisos é assegurado por cinco ascensores (dois para o publico, um para magistrados, um para reus e um para serviço de cozinha).

O Palácio da Justiça, tendo como coordenador artístico o arquitecto Raul Lino, foi «decorado» pelos artistas plásticos seguintes: Pintor Jorge Barradas *(quatro painéis cerâmicos correspondendo aos seguintes motivos simbólicos: «A Justiça», «O Juiz de Fora», «O Código» e «A Balança»)*; Pintor Querubim Lapa *(seis painéis cerâmicos correspondendo aos seguintes temas: «Adão e Eva expulsos do Paraíso», «O Direito que possibilita a Paz entre os Homens e as suas Glórias», «A Criação de um Código», «A prática da Justiça apoiada no Direito», «O espírito da ordem» e «A Temperança»)*; Pintor Julio Resende *(seis painéis cerâmicos correspondendo aos seguintes temas: «Temperantia», «Sapientia», «Prudentia», «Veritas», «Fortitudo» e «Serenitas»)*; Escultor Joaquim Correia *(grupo de três figuras em bronze, tema: «A Justiça»)*; Pintor Martins Barata *(fresco, tema: «O Mestre de Avis, Regedor e Defensor do Reino»)*; Pintora Maria Adelaide Lima Cruz *(pintura sobre placas de aglomerado, tema: «A primeira Cúria Régia»)*; Escultor Severo Portela *(fresco, tema: «O Constitucionalismo e a sua estrutura jurídica»)*; Pintor Artur Bual *(tapeçaria, tema: «A Restauração e os seus juristas»)*; Pintor Guilherme Camarinha *(tapeçaria, tema: «As grandes reformas legislativas da Republica»)*; Pintor Manuel Lapa, que substituiu Almada Negreiros *(tapeçaria, tema: «Tomada de Lisboa aos Mouros com o auxilio dos Cruzados»)*; Pintor Amândio Silva *(tapeçaria, tema: «João das Regras e a revivescência do Direito»)*.

Os motivos escultóricos decorativos foram executados pelos seguintes artistas: escultores Leopoldo de Almeida, Gustavo Bastos, Soares Branco, Valadas Coriel, Martins Correia, João Cutileiro, Augusto Domingues, António Duarte, Barata Feyo, António de Palva, Eduardo Sérgio, Fernandes da Silva, Euclides Vaz e escultora Maria Manuela Madureira.

Os motivos escultóricos decorativos dos Tribunais de Polícia e de Execução das Penas são dos escultores Charters de Almeida e Carlos Amado. A medalha comemorativa, em prata e bronze, é obra do escultor Marcelino Norte de Almeida.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
P. DO AREEIRO, 11-D
ABRE Às 7 HORAS

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

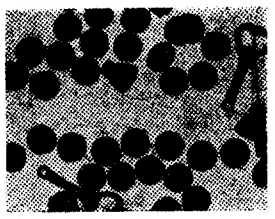
NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

19.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 27 de Setembro de 1970



ENGENHEIRO-MECÂNICO

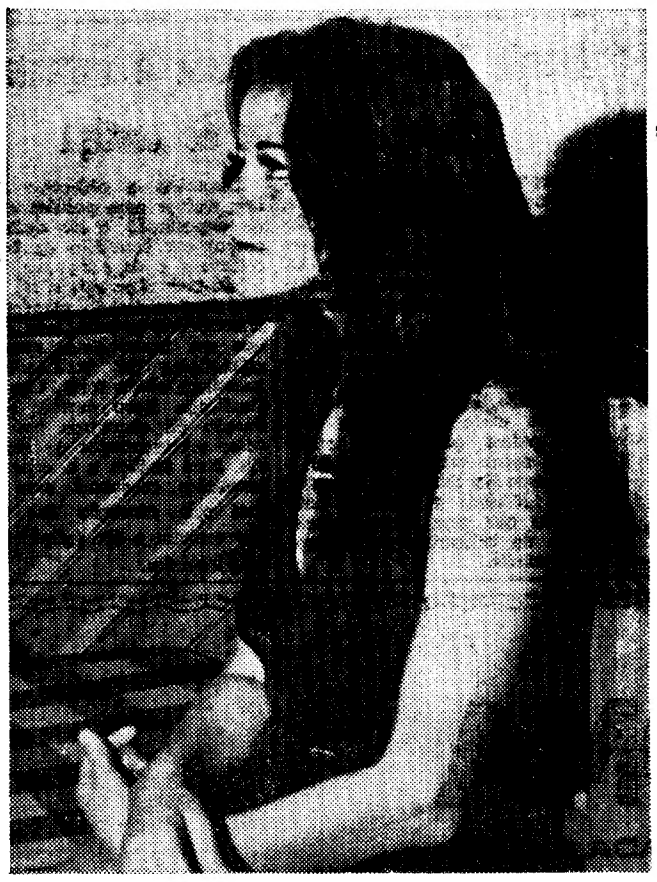
De preferência do Ramo Aeronáutico ou Engenheiro Aeronáutico oriundo da F. A. P. — livre de Serviço Militar e com conhecimento de Inglês, para ORGANIZAÇÃO AERONÁUTICA em MOÇAMBIQUE. LUGAR DE FUTURO.

Resposta, enviando o respectivo currículo, para: Manuel Calado — Filial do Banco Nacional Ultramarino — BRAGANÇA.

OPERÁRIOS PRECISAM-SE
PARA FÁBRICA
DE PRODUTOS ALIMENTARES
ORDENADO COMPATÍVEL
Resposta ao Diário de Lisboa N.º 605

PARA O GRANDE «ÉCRAN»

Carla Sílvia Gonzalez Zolla tem 18 anos e nasceu em Sevilha. Já filmou (com Perdigão Queiroga) diversos documentários publicitários. Participou no elenco de «Farsa de Inês Pereira», actuando ao lado de Mário Pereira. Agora, está no «Nocturno»: onde Correia da Silva diz poesia. Carla (1 e 57 de altura e 45 quilos de peso) tem aspirações: deixar o campo da publicidade e colocar o rosto no grande «écran», em papel de feição dramática.



CARAS (ALEGRES) DOS PALCOS DE REVISTA

Salomé, Lila Oliveira, Maria do Céu Ribeiro e Céu Pereira são quatro jovens **coristas do elenco** de «Pimenta na língua», a **revista que Giuseppe Bastos** e **Vasco Morgado vão apresentar no Maria Vitória. Salomé de Sá Cardinali Mariani nasceu a 9 de Novembro** de 1949, em **Portimão. Tem 94 de busto**, 68 de cintura e 94 de ancas. **Pesa 51 quilos** e mede 1 e **59** de altura. Lila (Maria Adília Ferreira de Oliveira) é de Albergaria-a-Velha, onde nasceu a 8 de Setembro de 1949. Pesa 55 quilos e tem 1 e 64 de altura. Medidas: 89-72-93. Maria do Céu Gonçalves Ribeiro (82-35-84, 50 quilos, 1 e 58 de altura) é de Tarouca: ali nasceu a 1 de Dezembro de 1944. Por seu lado, Maria do Céu Abrantes Pereira é lisboeta, da freguesia de Santa Isabel. Nasceu a 23 de Abril de 1951, pesa 66 quilos e meio, tem 1 e 64 de altura. Medidas: 94-79-101.

TUCHA MASCARENHAS NA «GUITARRA»

Tucha Mascarenhas, voz expressiva do fado, está agora enquadrada no elenco da «Guitarra de Alfama», ao lado de Vitorino dos Santos, José Manuel Osório, António Bessa e Fernando Reis. Prepara, também, repertório para um novo disco, a gravar em Novembro.

* aceite o nosso CONVITE *

A iniciativa prossegue com êxito e está aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que, de maneira bem fácil, podem divertir-se, sem gastar dinheiro. Jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado e dançar, já não significa despesa. Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185, 1.°, em Lisboa. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhes vão permitir frequentar um dos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Juka Pires, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Manuel Ramos * **Cons. mín. 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef 865209**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Tel. 367093 * Encerra á segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio * **Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50$00**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rosaura Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. **Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveiro Rodrigues, Fernanda Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * **Cons. mínim. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Eric Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefones 676655 - 67341**

A SEVERA

cantam: Fernanda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Maísa Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * **Cons. mín. 40$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Mimo Sérgio em fados de Coimbra. Conjunto privativo e Danças Regionais dirigido por António Cunha * Trav. **da Queimada, 10-16 * Telefones, 362889 e 328503.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * **Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * **Cons. mín. 50$00 * R. das Taipas, 14 * Telef. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Tina Santos e Celeste Maria. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593**

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * **Cons. mín. 50$00 * Rua de Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra ás Terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons. mín. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 66 98 57 * Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Coimbra por João Queiroz. Ivo Melodia. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * **Cons. mín. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328718 * Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. mín. 40$00 * Rua do Rosa, 219 * Telef 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam António Bessa e Fernando Reis — Encerra ao domingo * **Cons. mín. 35$00, Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) * Telef. 868505**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Julieta Reis e Adriana Franco. **Tocam:** Acácio Rocha e Armando Silva. Encerra ós 2.as-feiras * **Cons. mín. 40$00 * Av. Marginal, 21-22 — DAFUNDO * Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Correia da Silva * Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades Internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790172 * Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. * 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Bar, M/17, **Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.**

TÁGIDE

Variedades Internacionais * **Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Rua Carlos Reis 51-A * Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades Internacionais * **Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946**

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337.

UM JOVEM DE CHAVES «GANHOU» UM AUSTIN-1300

Tem 16 anos e chama-se José Claudino Rodrigues Peixe. Mora no bairro da Feliciana.

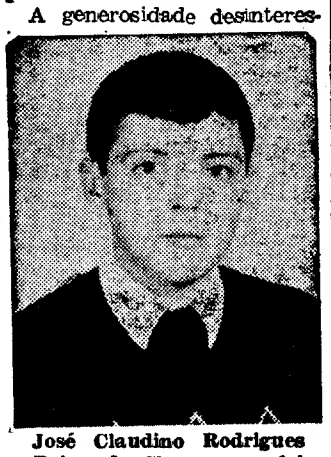
O facto de o José Claudino ser empregado na Sociedade Flaviense, dá a chave da sua possibilidade de concorrer a «Férias no Mundo», pois esta Sociedade conta-se entre os assinantes flavienses, do «Diário de Lisboa».

É o José Claudino leitor assíduo das notícias nacionais e desportivas do nosso jornal. E por isso, quando foi anunciado o grande concurso «Férias no Mundo» resolveu não perder a oportunidade de tentar mais uma vez a sorte para conseguir umas férias agradáveis. Porque o José Claudino tem concorrido a todos os concursos do género sem ser bafejado pela sorte. Mas desta vez, entusiasmado, o José Claudino fez as três colecções publicadas pelo nosso jornal, enviando duas em seu nome e cedendo generosamente uma delas a uma sua prima.

A generosidade desinteressada parece agradar á «sorte» e assim o jovem José Claudino, se não obteve a ansiada viagem a uma grande cidade do estrangeiro, ganhou um meio de transporte para fazer muitas viagens: um carro, um «Austin 1300».

No entanto, já decidiu que não vai utilizar o carro, o belo prémio que o «Diário de Lisboa» lhe vai entregar. Em vez do carro, prefere o seu valor, tencionando dar o dinheiro aos pais para fazer uma casinha. Os seus sonhos de ir conhecer mundo, foram substituídos por outro muito mais humano: o de possuir uma casa sua, um lar para si, seus pais e seus irmãos.

Irradiando satisfação, o José Claudino disse-nos que vai á capital), a fim de transformar o «Austin 1300» em bom dinheiro. Construirá com ele a sua casinha.



José Claudino Rodrigues Peixe, de Chaves, que foi contemplado com um «Austin 1300»

ora diga-nos...

— O ruído do futebol incomoda-o?

Ah, meu amor quietinho, como são horriveis os treinadores das tardes de domingo!

● *Disse-nos António de Oliveira, empregado bancário.*

— Não me incomoda absolutamente nada. Deliro com o chinfrim dos estádios. Gosto do barulho dos transistores. Enfim — gosto de fu-te-bol!

● *Palavras de José Teixeira, porteiro do Benfica e empregado da Carris:*

— O senhor nunca me devia ter feito semelhante pergunta!

— Adivinhava lá em que o senhor era porteiro de uma clube de futebol!

— Pois sou. Sou do Benfica — e gosto do barulho de todos os desafios de futebol do mundo!

● *Por ultimo, as palavras de João Luís Borges:*

— Eu também contribuo para o barulho.

— Sim...? Aplaude, grita, não é...?

— Não é bem isso. É que eu sou...

— É...?

— Fu-te-bo-lis-ta!

— Ah!

ESTREIA DE GALA DO FILME «CROMWELL»

Teve recentemente a sua estreia de gala, em Londres, a superprodução «Cromwell», com a presença de membros da Casa Real e importantes personalidades da alta sociedade e do mundo da finança, assim como da Imprensa internacional e celebridades do universo do espectáculo. Na foto, o produtor, Irving Allen, cumprimenta a duquesa de Gloucester. Este filme será exibido brevemente em Lisboa.

Acordo luso-espanhol para a exportação de aglomerados de cortiça

Durante as reuniões da Confédération Européenne du Liège, realizadas em Lisboa, em Junho do ano corrente, verificaram-se os primeiros encontros entre os industriais portugueses e espanhóis de aglomerado de cortiça para isolamento.

Desses encontros resultou já uma visível melhoria quanto a preços. No entanto e para acentuar ainda, como se impõe, as relações entre a industria dos dois países peninsulares realizou-se agora em Madrid, sob o patrocínio do Sindicato Nacional de la Madera y Corcho, uma reunião que teve larga concorrência de industriais portugueses e espanhóis.

Discutido o objectivo de se desenvolver uma política comum de exportação e de defesa de preços em benefício da balança comercial e da economia florestal de ambos os países, tal objectivo teve o acordo unanime dos interessados e tudo leva a crer que em breve esses resultados animadores já verificados se acentuem ainda mais. Com essa finalidade ficou assente a realização de encontros periódicos entre representantes da industria das duas nações e a criação de comissões conjuntas para velarem pela execução das regras que venham a ser definitivamente aprovadas.

AGLOMA

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE MADEIRA AGLOMERADA, S. A. R. L.

OLIVEIRA DO HOSPITAL—PORTUGAL

INFORMA QUE

— a produção normal da sua fábrica foi retomada em 19 do corrente mês, depois de reparados os estragos provocados pelo incêndio que ali deflagrou em 30 de Agosto;

— já se encontra na fábrica o equipamento de origem alemã para a linha de folheamento pelo que, antes do final do corrente ano, poderá fornecer AGLOMA revestida com folha de madeiras exóticas.

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 21 DE SETEMBRO DE 1970

Ford

COMUNICADO

Ford Lusitana, s.a.r.l.,

no desejo de facilitar ao público a aquisição dos seus produtos e em linha com a crescente expansão das suas vendas em Portugal, tem o prazer de comunicar que os Concessionários Ford das áreas a seguir indicadas também passarão a vender todos os modelos de automóveis e comerciais ligeiros da extensa gama Ford, a partir do próximo dia 28 do corrente:

LISBOA

Auto-Boavista, Lda.	Rua da Boavista, 81-B	Telef. 66 91 41
Auto-Rali, S. A. R. L.	Avenida Almirante Reis, 130-A	» 56 20 61
	Em Cascais: Av. Eng. Frederico Ulrich	» 28 05 31
J. Mendes Coelho, Lda.	Rua Alexandre Herculano, 6-A	» 4 61 47
Lincuri, Lda.	Avenida da República, 32-A	» 77 70 91
Stand Moderno	Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A	» 49 69

PORTO

Auto-Comercial Ouro, Lda.	Rua Fernandes Tomás, 71	» 50 08
Manuel Alves de Freitas & C.ª, Lda.	Avenida dos Aliados, 157, 165	» 33 47

COIMBRA

Auto-Garagem de Coimbra, Lda.	Largo das Ameias, 11, 14	» 22 038
Pedros Irmãos, Lda.	Largo da Portagem 10, 12	» 23 475

AVEIRO

Satelauto, S. A. R. L.	Estrada de Cacia	» 91 453

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Manuel Alves de Freitas & C.ª, Lda.	Estrada Nacional	» 62 057

S. JOÃO DA MADEIRA

Auto-Comercial Ouro, Lda.	Rua Oliveira Júnior, 137	» 23 093

REDE DE CONCESSIONÁRIOS FORD EM PORTUGAL:
Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Oliveira de Azemeis, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Régua, S. João da Madeira, Santarém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Vila Real, Viseu

EM ESTALEIROS PORTUGUESES ESTÁ A FAZER-SE A MAIOR OBRA DE REPARAÇÃO NAVAL DO MUNDO

CONSTRUÇÃO NAVAL

Pelo comandante ***JOAQUIM FERREIRA DA SILVA***

O superpetroleiro «Kong Haarkon VII» de 228 000 toneladas de «deadweight» está a ser reparado num estaleiro nacional, após ter sofrido uma violentíssima explosão quando navegava em lastro para o Golfo Pérsico. Foi a Lisnave, Estaleiros da Margueira, quem assumiu o encargo da tamanha operação, a maior reparação naval, no seu género, realizada até hoje.

Recordemos que o «Kong Haarkon VII» foi um dos três petroleiros gigantes que sofreram violentas explosões em pouco espaço de tempo.

Para melhor darmos uma ideia da gravidade dessas explosões, que agitaram os meios marítimos e petrolíferos de todo o mundo e puseram construtores, armadores, seguradores e tripulantes debruçados sobre o problema, em busca duma causa que as explicasse, recordemos cada uma por si.

Explosões em três petroleiros

O «Marpessa» era um petroleiro de 206 805 toneladas DW, construído nos estaleiros de Ishijima-Harima (Japão), propriedade da NV Curacaoche Sheevaart Mij. (empresa bem conhecida de todo o pessoal dos navios-tanques portugueses) e dirigida pela Shell Tankers NV.

No dia 12 de Dezembro de 1969, pelo meio-dia, produziu-se uma violenta explosão no tanque central n.º 5 — tanque á ré —, seguida de incêndio. No momento do acidente (navegava a cerca de 80 milhas a NW de Dakar) dirigia-se para o Golfo Pérsico, vindo de Rotterdam, onde descarregara, e procedia ás habituais operações de desgasificação.

Como as anteparas da casa das bombas e da casa da máquina tivessem cedido á explosão, o alagamento destes compartimentos tornou difícil o combate ao incêndio e á inundação geral. Perante tal facto, o comandante ordenou o abandono do navio e este, na manhã do dia 14, afundava-se espectacularmente, apesar das tentativas de o rebocarem para o porto de Dakar. Por sua vez o petroleiro inglês «Serina» recolheu os náufragos e levou-os para aquele porto.

Foi um rude golpe no armamento do grupo Shell, tanto mais que o navio entrara ao serviço no dia 16 de Outubro de 1969 e era a primeira explosão importante, após 27 anos, num navio daquela companhia.

De igual modo os seguradores sentiram o peso da perda do barco, que estava seguro em cerca de 420 000 contos. O preço de um navio igual, hoje a encomendar, é já superior.

Poucos dias após o afundamento do «Marpessa» um navio da mesma série, por conseguinte do mesmo armador, o «Mactra» de 205 560 toneladas DW sofreu uma violenta explosão no tanque central n.º 4. Do mesmo modo, o navio estava em operações de desgasificação e lavagem de tanques. Os efeitos da explosão não foram de tão graves consequências como a anterior, mas o navio ficou com cerca de 150 m de convés totalmente destruído e muito danificado na sua ossatura central.

O «Kong Haakon VII» assistido pelo «Praia Limpa»

O «Mactra», que navegava ao largo da Beira, seguindo para o Golfo Pérsico, conseguiu chegar pelos seus próprios meios a esse porto, dirigindo-se mais tarde para Durban a fim de reparar provisóriamente e seguir para um porto europeu. Há ainda a acrescentar a perda de duas vidas e graves ferimentos em outros tripulantes.

Práticamente 24 horas após o desastre do «Mactra» deu-se a explosão no «Kong Haakon VII», quando navegava ao largo da costa da Líbéria e seguia para o Golfo Pérsico. De igual modo se procedia a bordo ás operações de lavagem e desgasificação dos tanques.

O «Kong Haakon VII», é um navio semelhante aos anteriores, foi construído por Akers Mek, Verksted, Noruega, e possui uma tonelagem de 228 000 DW.

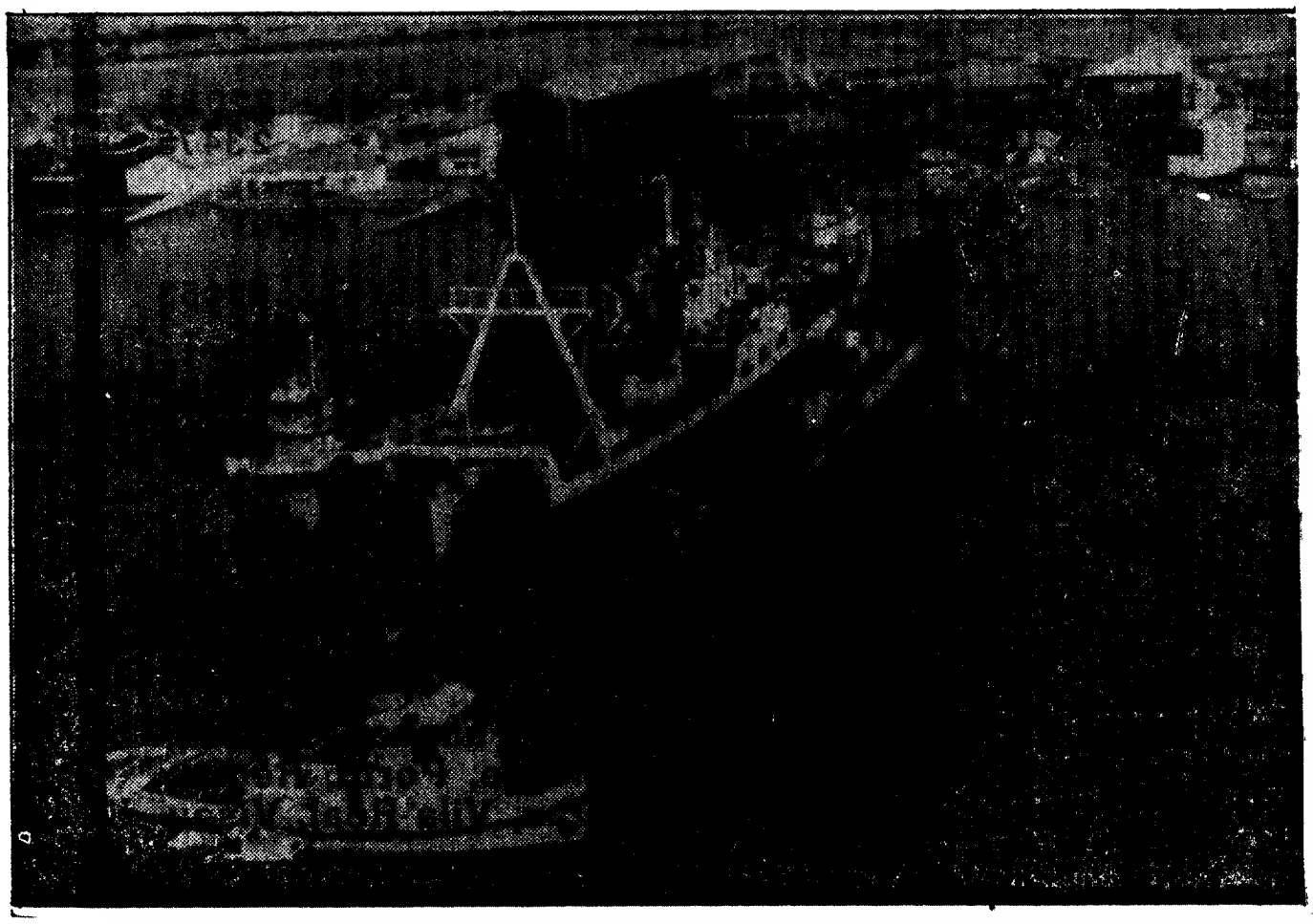
Após a explosão e debelado o incêndio, o navio chegou pelos seus próprios meios ao porto de Dakar escoltado pelos rebocadores «Neptuno», britânico, e «Nysos-Nvkono», grego. Mas o seu aspecto era decepcionante. Parecia uma lata de conservas totalmente aberta, estava como que descarnado. Os armadores tomaram providências para o reparar provisóriamente em Dakar e, após várias consultas, decidiram a sua reparação definitiva na Lisnave, por acharem ser este o estaleiro presentemente com melhores condições para tal operação técnica de grande envergadura.

Essa reparação provisória foi feita a flutuar ao largo de Dakar pela firma Nico Verkem com o fim de se poder trazer o navio até Lisboa. Soldou-se ao casco, por esti-

(Continua na pagina seguinte)

UMA DOCA FLUTUANTE NO LOBITO

TESTEMUNHO DA EXPANSÃO DA CONSTRUÇÃO NAVAL EM ANGOLA



No prosseguimento da sua política de desenvolvimento industrial a SOREFAME DE ANGOLA apetrechou os seus estaleiros navais do Lobito com uma doca flutuante destinada a navios com as seguintes dimensões máximas:

Comprimento	90 m
Boca	15 m
Calado	5 m
Deslocamento á docagem	2000 ton

SOREFAME
DE ANGOLA S A R L LOBITO

A maior reparação naval do Mundo

(Continuação da pág. anterior)

bordo, uma viga longitudinal exterior, de 100 metros de comprimento, 3 metros abaixo do convés e fizeram-se alguns reforços interiores. Para a efectivação deste trabalho houve que trazer dezenas de soldadores da Europa.

Pôde assim o navio chegar pelos seus próprios meios até Lisboa, e de tal modo foi eficiente essa reparação provisória que os rebocadores de apoio ao longo da viagem só chegaram a Lisboa um dia mais tarde!

Desgasificação e limpeza total dos tanques

Procedeu-se imediatamente á gigantesca tarefa de reparar definitivamente o navio.

A primeira operação a efectuar foi a desgasificação e limpeza total dos tanques de carga, procedendo-se á trasfega dos resíduos de óleo, ainda existentes («Slops») e do lastro (água do mar) contaminado com algum óleo, para o «Praia Limpa», uma das duas estações de limpeza e desgasificação dos petroleiros ou de qualquer outro navio, que trabalham no nosso porto e que contribuem assim eficazmente para evitar a poluição das suas águas.

Durante esta operação preliminar o navio esteve fundeado a jusante da Ponte sobre o Tejo, um dos 13 ancoradouros no porto de Lisboa para VLCC («Very Large Crude Carrier» — navios de mais de 160 000 toneladas de porte).

Em 6 de Abril passado entrou o «Kong Haakon VII» na doca n.º 11 (1) para se determinar a extensão das avarias do fundo e do casco. Verificou-se que só este tinha sofrido danos, limitados práticamente á zona correspondente aos 100 metros de convés que a explosão arrancou.

Petroleiro serrado ao meio

A segunda grande operação foi um primeiro corte no navio, como se este tivesse sido serrado em duas partes. Esse corte foi realizado sensívelmente a vante da zona de explosão ficando assim uma parte com a vante do navio que incluía a proa e toda a zona de tanques que não sofreram os efeitos da explosão e outra parte com a ré que incluía toda a casaria do navio e zona danificada.

Estas duas metades do navio, postas a flutuar de novo, saíram da doca n.º 11 separadas e foram atracadas a um dos cais privativos do estaleiro. Empregaram-se neste trabalho dois guindastes de carril de 100 toneladas para retirar mais de 2000 toneladas de material danificado (chapas, perfilados, blocos, tubos, máquinas de convés, etc.).

A terceira operação foi realizada recentemente, de novo na doca n.º 11, e constituiu-se de um segundo corte do navio (2), como fora préviamente planeado e con-

A ré constituída pela casaria, casa de máquina e todas as duas partes vitais do navio, foi então separada do meio navio, zona dos tanques da carga que sofreu a explosão e que foi levada para a doca n.º 10 (3) para grandes reparações.

A ligação final das três partes em que o «Kong Haakon VII» foi cortado será feita de novo na doca n.º 11.

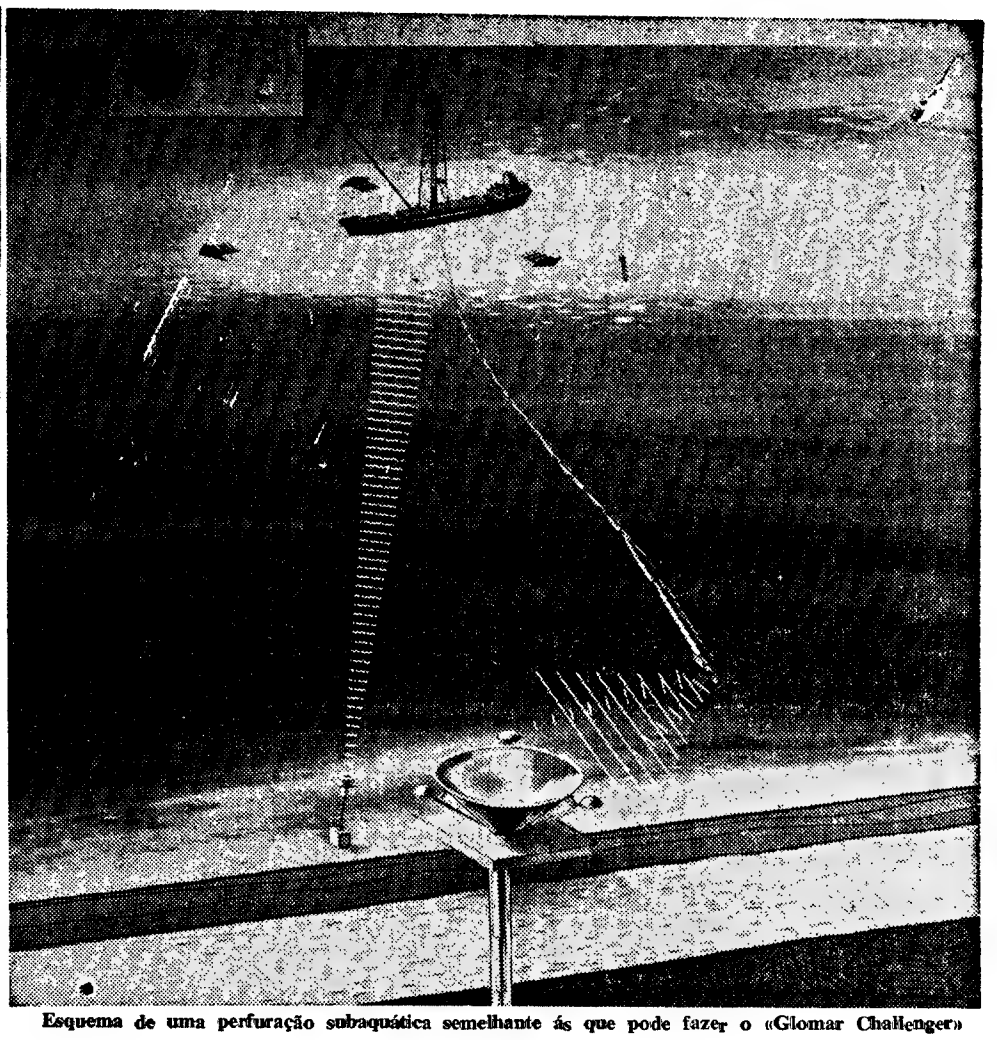
Nesta reparação geral está prevista a utilização de 6000 toneladas de chapa de aço.

(1) — A maior doca da Lisnave que como se sabe é uma das maiores do mundo 350×54 (porta)× ×11 m.

(2) — Apesar desta grande reparação ser a maior já realizada até hoje em todo o mundo ela não é a unica no seu género, pois já mais navios têm sido reparados e até aumentados pelo sistema de corte total. Há cerca de 30 anos no estaleiro da Rocha Conde de Óbidos realizou o eng. João Rocheta uma operação idêntica na proa do «Alcoutim», então navio inglês, que fora destruída por um torpedo. Essa reparação ficou famosa nos nossos meios navais pelo seu arrojo e ineditismo.

(3) — A doca n.º 10 (110 m×54 m) é separada da doca n.º 11 (350 m× ×54 m) por uma porta flutuante e foi prevista para reconstruir ou montar componentes de grandes navios até 250 000 toneladas de porte. A doca e os planos de prefabricação adjacentes são servidos por dois guindastes de carril de 50 toneladas e dois de 100 toneladas, os quatro de projecto e fabrico português. A caldeiraria ou oficina de construções metálicas fica próximo. Como cada par de guindastes pode trabalhar em conjunto, é possível a prefabricação nos planos de blocos de 200 toneladas.

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA



Esquema de uma perfuração subaquática semelhante ás que pode fazer o «Glomar Challenger»

NAVIO DE PERFURAÇÃO SUBAQUÁTICA

Esteve recentemente em Lisboa o navio «Glomar Challenger» que está a fazer sondagens ao largo da nossa costa.

Deverá voltar em Outubro a Lisboa, para descanso da sua tripulação.

Fundamentalmente é uma plataforma para perfurações subaquáticas, em águas com 6 100 metros de profundidade, fazendo furos até 785 metros.

O barco tem 10 500 toneladas de deslocação com o comprimento de 122 metros; boca de 18 e calado de 6 m. Os dois hélices de propulsão permitem-se a velociadde de 12,5 nós e os impulsores laterais dão um impulso de 7 700 quilos cada.

Para exame e classificação das amostras segue a bordo um grupo de cientistas apoiados por laboratórios muito completos.

A propulsão é obtida por motores eléctrics e os impulsores laterais são também accionados eléctricamente unica forma de dar a estes órgãos os movimentos precisos e de instantânea reacção necessários ao trabalho que o barco executa.

Com delicada aparelhagem eléctrica, exigindo rigorosa estabilidade de corrente de alimentação sendo os movimentos de propulsão também muito delicados, é evidente que o comportamento do navio está directamente dependente da capacidade e segurança da sua central eléctrica. Esta é constituida por 10 grupos de motores «Caterpillar D398 de 800 HP cada, mais um de reserva. Três grupos «Caterpillar D398» constituem a central eléctrica para os serviços auxiliares.

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:
CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89
LISBOA-2

SERVIÇOS TÉCNICOS:
ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) End Teleg «ESNAMO»
Construção e reparação de navios
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
•
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
•
A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
•
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
•
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

ESTA ESTRANHA LISBOA

CASAMENTO & DESCASAMENTO

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Lisboa de bairro, Lisboa sempre apaixonante, como afinal tudo o que é humano, no seu quase inconcebível marasmo no seu hoje igual a anteontem, mesmo ao lado de uma outra Lisboa — e vendo-a, mas não a entendendo (vida em *play back*) — que contesta a tradição a doutorice, a palavra e o traje acacianos, Lisboa nova, tolerada, de certos cafés-comunas, de certas galerias de arte que albergam a revolta recuperada, de certas livrarias, onde se consomem, e são negócio, comprimidos de sociologia, escrita de vanguarda e a embriaguez da informação, ar condicionado, sim, porém refrescante.

Mas era com cenas de bairro que eu ia para manchar o díptico ainda branco de uma atropelada evocação. As fitilhas do chapéu negro da sogra, enternecedoras antigualhas, um pouco ferozes, muito pudicas, a abanarem (felizes como?), o irmão da noiva que chora, provincianamente são e já embriagado, beijocando a mana, beijos de adeus desesperado («Titinha, que nunca mais te abraço, esse homem vai-nos apartar, vai-te arrancar á família... — E, para os amigos que o pegam de cernelha no ápice do lacrimório: — Que irá ele fazer-lhe? Minha pobre mana!...). As raparigas de bairro são ninfas de saia curta estampada dançando na relva da festa que não há. Só se diverte verdadeiramente (o «copo-d'água» é numa sala nua de pastelaria para casamentos, com a mesa comprida das vitualhas pobres, ao centro, cadáveres de galinhas magras, pudins esventrados, opala de vinho branco, espuma de bolos com dedadas) parece ser um cavalheiro muito bem vestido (agora quase só os pequenos burgueses se vestem assim tão bem, com tantos esses e erres indumentariais), calvo mas com asas lustrosas sobre a ovelha e habilíssimo, felicíssimo, no balanço castigador dos tangos argentinos cheios de mel e hormonas. Olho ramalhudo, fixo e triunfal. Um galo desplumado, mas catita, entre as donzelas que abafam risos, afastando-o do seio com a cordura sorridente que é da praxe

Corre um suor de impaciência entre os dedos do noivo. Desfolham-se já em saudosismo molhado as pálpebras das velhinhas. Boninas silvestres nos menelos de uma doce, inquieta e morna solteirona, suspensa na aridez do tempo. E, enfim, a marcha nupcial, eloquência de folhetim, tintas extintas, ruínas, trapos, miologia das coxas que o garotio espreita, á saída da função... Acabou, acabou a boda, flores, beijos, fado e folia. E abraços lusitanos, de arromba

Agora o segundo volante do díptico. Quanto tempo depois? «Ó minha amiga, meu muito querido medo!», como dizia o Benjamin Péret.

Que voltas e piruetas deu o amor no casalinho?! Enfados, encrencas de dinheiro, a sujeição forçada da noiva aos pais do seu já e ainda não completamente marido...

Quando ela se determina a sair de casa, estátua de goma elástica em vestidinho de folhos arrufado, pega da catraia de colo (o matrimónio já dera fruto), atrapalha-se, esbarra num anão cor-de-abóbora, reformado dos correios que dá o alarme, rebenta com o cancelão das escadas, tropeça, á porta da rua, num cão lazarento (bairro! bairro!), e é logo o escândalo na esquina. Porque a sogra, alertada, veio-lhe na cola (tão célere quanto ainda lhe é possível) polvorinho de fúria e de sentenças, e eis que chega ao patamar, aljofrada de suor e com a dignidade toda em riste.

— Dê cá a criancinha, que não é sua.

— Aí não?!, então de quem é?, do calão do seu filho que não quer saber dela para nada? Então não querem lá ver esta?!

— Sua... Sua... Sua desmazeladona!

— Ah é?! Velha tonta! Meta-se na sua vida.

Entretanto a sogra consegue fillar por um pé a atónita, e talvez indiferente, menina toda vestida de laços e bolhas cor-de-rosa, como uma boneca, e é ver qual das duas puxa com mais força pela desgraçadinha, a avó agarrada com toda a sanha aos membros inferiores do «pobre anjo», a mãe chamando-a si, ferrada aos ombros, em breve negros, daquele brinquedo salomónico.

— Largue a minha filha, sua fúfia, sua... sua ditadora!

— Você não tem competência para a criar, ouviu? E se quer sair de casa do seu marido, pois vá-se embora, mas sòzinha, largue a cria.

— Pobrezinha da minha Lurdes! Só me faltava esta múmia a dar-me cabo da cabeça. Olhe que ainda faço uma desgraça, está a ouvir?!

Junta-se povo. Uma escavadora, que, a poucos metros dali, furava, em ritmo mecânico, o coração da terra, cala-se sùbitamente. Até os operários acodem ao espectáculo, deixam as gruas eléctricas. Aumenta o cheiro a suor e a sardinha, a trabalho e a pobreza no círculo de curiosos cada vez mais compacto.

Afrouxa, frente à discussão, um «Lancia» blindado, de onde o Marler português, foragido da vida estreita, contempla por um instante a cena, ouvindo talvez a balada saudosa aflitiva do seu passado de humilhação, antes da desvergonha profissional, da eficiência, da traição, do triunfo...

Felizmente, um polícia, que alguém em boa hora chamou, vence a perplexidade (não se vislumbra por ali roubo, sevícia flagrante ou, pior, subversão) e interpela a mais idosa das contendoras, num súbito rasgo de inspiração:

— Ó tiazinha...

— Desde quando é que sou sua tia? O senhor guarda está-me a faltar ao respeito! Faz favor de dobrar a língua.

Pronto: a sogra perdeu a batalha. Neste segundo.

— Escute lá: a sua nora porta-se mal? ou não se porta mal?

— Se se porta mal? Eu sei lá! Não ando sempre atrás dela. Cuido que não. Nem o meu filho era homem para aguentar... Agora antes de se casar, isso já ia mais fino! O meu filho...

O mal é o seu filhinho andar só ao seu mandado. Faz dele gato sapato. Um capacho. E a vítima sou eu... A senhora é que estragou a nossa vida... A senhora, pois claro!

— Então você havia de estar repimpada todo o santo dia na cama, de pijama, a ler e a fumar, e cá esta escrava a lavar, a encerar, a passar a ferro, a fazer-lhes o comer?... Não!... Tudo tem limites...

— Bom! — ataliha o polícia. — Se a sua nora não se porta mal, e é a senhora que confirma, pode ir-se embora com a filha. O resto é depois com o tribunal. Já lhe disse, velhinha. E uma vez chega. Tire daí a pata. Ou não sabe respeitar a autoridade?

O PROBLEMA DA MULHER NA AMÉRICA — III

A SEDE

Por INGRID CARLANDER

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

«A América vive com dois tipos de verdades: de um lado, os princípios religiosos e expressos em termos religiosos, muito matizados de puritanismo; do outro, um sortido de «slogans» que mudam sem cessar», escreve o historiador Parrington. Assim se mistura tamente o mais puro idealismo e a preocupação do quotidiano. A cultura americana pela exigência implacável deste impossível «sonho americano» que Emerson formulava bem, quando aconselhava aos compatriotas: **«Atrelem o carro às estrelas».** Mas, ao mesmo felicidade e êxito são um verdadeiro dever nacional.

Quanto ás feministas, essas cantam o amor purificado

Contudo, o facto capital é que a própria concepção de felicidade está a mudar: a sede de posse das coisas vai, pouco a pouco, cedendo o passo a uma sede de absoluto, a uma necessidade de actividade, de reforma constante. É preciso mudar, não só a sociedade ou uma forma de civilização, mas o próprio homem, do mais humilde ao mais célebre. Mestre do pensamento de esquerdas, Irving Howe deplora que «*a nova sensibilidade seja irritada pelas ideias, pelas estruturas literárias complexas e coerentes, pela reflexão, pelas* nuances. *Despreza os valores liberais*», procurando os píncaros fulgurantes aonde vão dar as drogas e a retórica da violência. Ultrapassados, certos intelectuais liberais mostram-se rabujentos como vendedores arrogantes. «*Uma nação inteira ergue-se para alcançar o estado de inocência pura que a verdadeira loucura dá*», escreve Saul Bellow em *La Planète de M. Sammler*. Rasga com humor a sociedade americana actual pela boca de um filósofo encantador, que observa «*o impulso violento dos arrebatamentos suicidas da civilização*». Esta tendência traduz-se no vocabulário de certos meios, nos quais é de bom tom falar do presente, utilizando todos os verbos no passado: «*Em 1970, os americanos pensavam*».

Para Bellow os dois sexos confrontam-se como tribos selvagens hostis. Parece que a civilização actual pretende que cada indivíduo possa levar uma vida de homem neolítico, no seio de uma sociedade automatizada.

AMANSEMOS OS DEMÓNIOS

Tudo pode mudar. Uma vasta coligação de universitários, jovens radicais e homens políticos está em vias de constituição, graças ao sr. Nixon e contra ele. Depois do trágico tiroteio da Universidade de Kent, e, em face do perigo nuclear, os estudantes mudam de táctica e preparam disciplinadamente as eleições de Novembro. Rollo May é o seu novo profeta, incita-os «*á redescoberta dos* daimon *dos Antigos*». «*Se abandonamos os nossos demónios, os nossos anjos levantarão voo*».

Os espíritos mais brilhantes sentem-se menos esmagados pelos espíritos funcionais. É intenso o ardor de compreender. Renasce a conversação. Os maçadores começam mesma a calar-se. De repente abrem-se todas as fronteiras: Nova York já não é uma cidade de província... Toda a América está a ser sacudida por esta febre de se ultrapassar, que vai muito além do frenesi da contestação simplista.

Além disso, as pessoas conferem um certo sentido aos contactos pessoais, numa sociedade onde eles eram menosprezados. Rollo May nota uma nova moralidade exigente nas relações humanas. Numa circular de Natal, um amigo nosso, jovem mecenas de 30 anos, anuncia as amizades que adquiriu durante o ano, tal como anuncia as suas contribuições financeiras. «*Meaningful relations*» (Relações cheias de significado) é a palavra-chave de hoje e não apenas entre os esquerdistas. Os jovens liberais mantiveram as paixões dos contestatários, mas peados por uma tendência reformistas e racional, de essência quase religiosa: os cátaros após os chocarreiros e as «Fricoteuses», se assim podemos dizer. Espectáculo magnífico de uma nação que, uma vez mais, desperta de

O INVULGAR É VULGAR NA CASA DA SORTE

QUE CONTINUA A VENDER TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

Seria um caso extraordinário, se não se registasse na Casa da Sorte, este de, em duas extracções seguidas, todos os prémios grandes — seis, portanto! — haverem sido vendidos por um só estabelecimento: a Casa da Sorte... E não é um caso extraordinário na Casa da Sorte, por ser a sétima vez que, em menos de um ano, vende todos os prémios grandes duma só extracção. Aliás, a «dupla» deste mês teve um precedente nas extracções, também consecutivas, de 24 e 31 de Outubro de 1969... Outro aspecto curioso da Lotaria nas três últimas semanas reside na circunstância de a «Sorte Grande» haver saído sempre em «números feios». Assim, ao habilitar-se para os 9 milhões da próxima Lotaria do Outono, se lhe derem um «matacão» não o recuse, desde que ele tenha o Carimbo da Casa da Sorte, a Casa que — pese a quem pese... — continua a fazer multimilionários!

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

...DE DO ABSOLUTO...

...religiosos ou políticos ... um sortido variado
...n se misturam estrei... ...ma é acossada ... formulava bastante ...as, ao mesmo tempo,

uma arrogante satisfação de si mesma para se criticar ferozmente. As pessoas são levadas por esta vaga de fundo, embora ela não exclua uma certa forma de masoquismo. Quanto ás feministas, essas cantam o amor purificado.

STENDHAL ÀS AVESSAS

Ti-Grace Atkinson, teórica da seita das feministas, desvenda, ante os nossos olhos, uma visão estranha e penetrante. Aos 29 anos já é uma lenda. Nascida de uma velha família da Louisiane, casou aos 17 anos. Uma moldura com o vidro partido, no seu quarto: a fotografia do casamento. Aponto para a moldura e ela sorri: «*Um acidente, mas é um símbolo*». Depois do divórcio, faz carreira como directora do Instituto de Arte Contemporanea, em Filadélfia. A sua personalidade e os seus diplomas valem-lhe numerosos êxitos. Voz quente, mas espírito impiedoso. Vai fazer-me (Stendhal ás avessas) uma exposição glacial sobre o amor. Com um orgulho fanático, decidiu votar-se ao celibato. Pior ainda: recusa-se a sair com qualquer homem, para não trair a causa. Para ela, a política passa pelo leito conjugal, o acto sexual tem um conteúdo político, o macho é o opressor da sua companheira. O amor é a armadilha, o eixo da perseguição das mulheres num universo usufruidor. Que é o amor, senão a necessidade ou o medo? Numa sociedade equitativa, pode suprimir-se este «*canibalismo metafísico*». Tanta lógica fria faz vacilar.

A MULHER, ESSA DESCONHECIDA

Enquanto os povos menos avançados se dispõem entusiásticamente a sacrificar o indivíduo no altar da tecnologia e do «management», espalha-se aqui o sentimento de que as pessoas não devem continuar a ser mutiladas, sacrificadas ao progresso. A paixão de expressão total e imediata é um levantamento contra o rolo compressor das forças de «contrôle» organizado que nos esmagam. As novas feministas põem a questão: porquê recomeçar os erros dos nossos companheiros? Porquê recriar uma sociedade idêntica? Qual é, pois, a nossa identidade real?

Nos Estados Unidos, os Anos 60 viram recuar os preconceitos contra os negros, os mexicano-americanos, os índios, os pobres brancos e os estudantes. A paixão de igualdade para todos é tanto mais forte quanto é certo que as origens das pessoas determinam, em larga medida, o tipo de emprego: negros, católicos, judeus e mulheres viram-se sistemáticamente impedidos de aceder ás profissões tradicionalmente reservadas aos protestantes brancos do sexo masculino. É muito estreito o laço entre a causa das minorias étnicas ou religiosas e a causa feminista.

«*Como os negros, também as mulheres não podem continuar a esconder-se atrás do riso*», diz Ti-Grace Atkinson. O *college* de Tuskegee prevenia os seus estudantes negros: os vossos engenheiros e técnicos não têm nenhuma possibilidade de triunfar nos domínios onde estejam em concorrência directa com os seus confrades brancos; precisamos de mecanimos, de artífices, de agricultores, porque havemos sempre de ter lugar para eles. E agora as firmas industriais andam á corrida a ver qual delas emprega mais técnicos negros: não os há em número bastante para satisfazer toda a gente. Pelas mesmas razões, procuram as mulheres qualificadas.

Os movimentos de esquerda bem querem incorporar a libertação feminina no seu programa, mas as mulheres já não acreditam neles e acusam-nos de «machos chauvinistas», porque as relegaram para as máquinas de escrever, enquanto eles faziam figura de heróis. Elas retiraram em massa. Compreendo melhor isto tudo quando, num café da 2.ª Avenida, deparo com um Watherman de Chicago, musculoso, transbordante de «machismo», que me toma violentamente de parte, a mim e ao meu casaco de couro; como represento o capitalismo europeu, propõe-se esvaziar-me os bolsos, enquanto a mulher que o acompanha o aprova, submissamente, com beata admiração. Precisava de 3000 dólares (cerca de 87 mil escudos) para a sua dinamite, creio eu...

REVOLUÇÃO BIOLÓGICA

na História, o sexo foi dissociado das suas consequências

Aqui, pela primeira vez pelo uso generalizado dos métodos anticoncepcionais. Viragem dramática num país, centrado no culto da infan-

(Continua na 20.ª página)

As firmas industriais procuram as mulheres qualificadas

PRÉMIOS BAYER DE JORNALISMO

Partiram ontem para a Alemanha, os nossos camaradas drs. Francisco Mata, de «O Século» e Raul Rego, do «Diário de Lisboa», vencedores dos Prémios Bayer de Jornalismo de 1969. Durante esta viagem, que faz parte do Prémio oferecido pela Bayer, os dois jornalistas visitarão as instalações daquela empresa em Leverkusen e, a convite da Embaixada do Governo da Alemanha Federal em Lisboa, demorar-se-ão alguns dias na cidade de Munich, sede dos próximos Jogos Olímpicos em 1972. Na gravura vêem-se os dois jornalistas pouco antes da partida ao receberem os cumprimentos de despedida do sr. Jaime Mourão-Ferreira, chefe do Serviço de Relações Públicas da Bayer

CURSO DE LÍNGUA E CIVILIZAÇÃO FRANCESAS

MÉTODOS AUDIO-VISUAIS – LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS

As matrículas estão abertas todos os dias excepto os sábados das 18 às 20 horas.

no INSTITUTO FRANCÊS DE LISBOA
Rua das Praças, 13-B, 1.º — Tel. 66 11 35

e no LICEU FRANCÊS CHARLES LEPIERRE
Avenida Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01

Os cursos terão início no dia 15 de Outubro e serão realizados no edifício do Liceu Francês Charles Lepierre (Avenida Duarte Pacheco), das 18.30 às 21.30 horas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ... 50 CONTOS 3%

5,5% DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

SALDAMOS

MAIS UM GRANDIOSO LOTE

DE CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

GRANDE SORTIDO DE MEDIDAS

MUITOS E BONS RETALHOS DE TECIDOS

para almofadas sanefas, etc., desde 5$00

RICOS TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES — Metro desde 25$00

ÚLTIMOS DIAS

VISITE E VEJA BONS SALDOS

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º, c/ elevador

(Esquina R. Prata)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA CORTICEIRA

RUA DA BOAVISTA, 55, 1.º — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

AVISO

Avisam-se todas as empresas da indústrua corticeira do distrito de Lisboa, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira que, por Portaria de 12 de Agosto de 1970, publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 197, de 26 de Agosto de 1970, foi determinada, a partir de 1 de Outubro de 1970, a fusão daquela Instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Setembro de 1970, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, de 1 a 10 de Outubro de 1970.

As folhas de férias e contribuições que à data da fusão ainda se encontrem por regularizar deverão igualmente ser entregues e pagas à ordem desta última Instituição.

As entidades patronais que possuam impressos de folhas de férias e de guias de depósito referentes à Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira podem efectuar a troca junto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa para onde vão ser transferidas.

Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21 ou, na Rua da Boavista, n.º 55, pelos telefones 67 29 14 e 66 45 43.

Lisboa, Setembro-70.

A Direcção da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 27 DE SETEMBRO A 3 DE OUTUBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — As condições astrológicas respeitantes à família, às amizades e aos casos amorosos decorrerão num clima tanto bonançoso como obstinado. Mude de atitude e esclareça concretamente o que pretende. **DINHEIRO** — Boas satisfações no campo material, tanto pelo esforço pessoal como pela contribuição de outros. Duma maneira geral o período será progressivo. **PROFISSÃO** — Altura de maiores responsabilidades. Terá de tomar decisões importantes, porém, muita atenção para que acontecimentos inesperados não vos venham apanhar de surpresa. **SAÚDE** — Reduza a actividade e o seu estado de nervos retomará o equilíbrio.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Período com propensão para aborrecimentos. As suas condições sentimentais provocarão mal-entendidos. Seja diplomata, não defronte a adversidade face-a-face e não se atormente desnecessàriamente. **DINHEIRO** — Prometimentos falsos e esperanças ilusórias são o que as suas influências astrológicas lhe proporcionam neste período. Por esse motivo não crie novos encargos, e faça o possível por não exceder o seu orçamento. **PROFISSÃO** — Os assuntos profissionais serão movimentados, todavia, sem resultados imediatos. Evite portanto os projectos ou actividades demasiado ambiciosas, para as suas possibilidades actuais. **SAÚDE** — Não se observam grandes alterações no seu estado de saúde. Não faça grandes esforços.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período em que está favorecido em matéria de amores. Por conseguinte, aproveite esta fase agradável. Faça passeios e reuniões com amigos, é um período de grande harmonia. **DINHEIRO** — Semana um tanto atribulada em questões de dinheiro. Não merece a pena grande actividade com o propósito de o conseguir, porque o esforço não resulta. Mas não desanime porque melhores dias virão. **PROFISSÃO** — No domínio profissional, a sua actividade será muito restrita. Os problemas não terão a solução desejada, sendo preferível deixar para mais tarde os assuntos importantes. **SAÚDE** — Neste capítulo promete melhoria, mas cuidado com os nervos. Distraia-se.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A felicidade sorrir-lhe-á em todos os capítulos ligados à vida sentimental; nas relações de família, nos convívios sociais e nos contactos com a pessoa amada. Justifique a sua felicidade e tome resoluções perduráveis. **DINHEIRO** — Boas possibilidades de atingir um bom nível económico, que verá consolidar-se dia após dia. Seja optimista, mas restrinja as compras e controle outras despesas. **PROFISSÃO** — Os projectos que dependiam de oportunidade podem agora ser postos em prática, pois os astros reagem de maneira favorável em todas as suas iniciativas, especialmente em assuntos para trazer a público. Os que trabalham em actividades agrícolas e de qualquer modo estão ligados a construções progredirão muito. **SAÚDE** — Nada de anormal há a recear, no entanto, não se exponha à humidade e proteja os brônquios, tanto quanto possível.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — O mau humor e a teimosia em não querer compreender os factos contribuirão para algumas divergências no seio da sua família. Nas relações sociais podem surgir igualmente animosidades desagradáveis. **DINHEIRO** — Os projectos monetários que trouxer em mente não têm realização ou pelo menos, não lhe darão a satisfação que espera. Há possibilidades de perder mais do que a ganhar. **PROFISSÃO** — Não tome decisões, principalmente em assuntos que não domine inteiramente. Por ora, contente-se com a presente situação. Nada de assumir novas responsabilidades. **SAÚDE** — Use de moderação no seu regime alimentar, a fim de combater as indisposições digestivas.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Está sob influência do romantismo silencioso. Isto é, terá um período de contemplação, apreciará dum modo invulgar a harmonia e os prazeres em família. Mostrar-se-á mais tolerante com as fraquezas do próximo e os sentimentos serão expressos, mais pela enlevação do que pela palavra. **DINHEIRO** — Sobre finanças não haverá grande motivo de queixa. As tentativas que empreender com esta finalidade não serão em vão, pois verá muitos dos seus problemas monetários resolvidos. **PROFISSÃO** — Igualmente os presságios para o capítulo profissional são favoráveis. Deve procurar o patrocínio de alguém que se interesse por si porque está sob aspectos favoráveis para o conseguir. **SAÚDE** — Não se amedronte e descanse em presença do sintoma de fadiga. Afrouxe um pouco mais a sua actividade rotineira e recolha cedo.

Externato Liceal e Técnico Arquímedes

Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telefone 532702

Liceus — Admissão Institutos — Secções Preparatórias

Cursos intensivos — Abertas as inscrições

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Tente compreender os seus queridos familiares, escutando-os e aconselhando-os nos seus anseios e necessidades. Em face de qualquer controvérsia que porventura surja, admita a possibilidade de que nem sempre está dentro da razão. **DINHEIRO** — Neste período todo o esforço dispendido com vista à obtenção de dinheiro será bem secundado pelas influências favoráveis dos astros. **PROFISSÃO** — Indicado para fazer projectos novos. Boa meditação nos negócios e grande intuição para o desempenho da actividade profissional. É conveniente que não deixe nesta altura transparecer as ideias que lhe ocorrem. Pô-las-á em prática mais tarde. **SAÚDE** — Não será má, mas o seu estado de nervos continua a preocupar-vos. Repouse convenientemente, e pronto!

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A semana apresenta-se sob aspectos excelentes de Vénus, o que beneficia grandemente a sua vida sentimental. Poderá gozar de grandes satisfações amorosas. Do mesmo modo, no ambiente familiar, as suas iniciativas serão bem sucedidas, com reflexos benéficos no seu estado de espírito. **DINHEIRO** — Registará durante o presente período pequena melhoria financeira, isto é, as suas possibilidades de aquisição de dinheiro encontram-se um pouco acima da média. **PROFISSÃO** — As boas vibrações astrais conduzem a bons resultados profissionais. Os negócios e todos os assuntos respeitantes ao estrangeiro têm sucesso. **SAÚDE** — Gozará de saúde, a não ser que a alimentação descuidada ponha em perigo os intestinos.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — As preocupações motivadas pelos acontecimentos ligados à sua vida sentimental e amorosa, assim como de família tendem a desaparecer, pois as boas influências trazem um desanuviamento da situação. O período no entanto, não se apresenta feliz para conquistas ou idílios amorosos. **DINHEIRO** — Semana de altos e baixos em matéria de finanças é o que as influências deste espaço de tempo lhe reservam. Organize a sua vida de modo à sua posição económica não sofrer alterações desfavoráveis. **PROFISSÃO** — Durante este período pondere bem as suas palavras e os seus actos, se porventura, as coisas não correrem à medida dos seus desejos, seja paciente e adapte-se às circunstâncias, porque melhores dias virão. **SAÚDE** — Com a saúde é necessário usar de cuidado. A cabeça e o rosto são as partes que requerem mais cuidado neste período.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Os seus interesses amorosos, o ambiente doméstico e as relações sociais estão sob influxos auspiciosos. As uniões conseguidas durante este período terão grande prosperidade. Não obstante, em meados da semana há a recear um pequeno desgosto no lar. **DINHEIRO** — Disponha em ordem as suas contas e aguarde uma agradável surpresa. Entre as pessoas que o rodeiam aparecerá uma que recorrerá ao seu auxílio, proporcionando-lhe, mais tarde, bons interesses. **PROFISSÃO** — Esforce-se por vencer a inércia e o desânimo, e procure dar satisfação aos seus compromissos, pois a semana não se apresenta sob aspecto tão mau como à primeira vista possa dar a entender. **SAÚDE** — Não desespere, no caso da sua saúde não correr como era seu desejo, pois os astros, nesta altura, conduzirão ao restabelecimento físico.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Tempo desfavorável aos seus interesses amorosos. A sua paciência não será muita, pois o seu humor alterar-se-á com demasiada facilidade e as suas relações com a família serão penosas se não conseguir dominar-se. **DINHEIRO** — Resultados fracos, abaixo da ordem normal é o que lhe reserva este período em matéria de dinheiro. Evite, na medida do possível, todas as despesas desnecessárias. Não peça nem faça empréstimos. **PROFISSÃO** — Neste sector da sua vida, deparará com algumas dificuldades. Não discuta, e trate de conseguir uma harmonia favorável nos ambientes que tiver de contactar. Antes de agir examine cuidadosamente todos os pormenores ligados com os assuntos em que tiver de interferir. **SAÚDE** — Alivie a alimentação e agasalhe-se. A saúde nesta altura trazer-lhe-á preocupações.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Excelente período para problemas de ordem terna e afectiva: enlaces, passeios e diversões com a família, etc. Este bom aspecto astral promete protecções de pessoas bem intencionadas. Aproveite as boas condições não deixando passar a semana em claro. **DINHEIRO** — A sua vida económica evoluirá num clima de fraca progressão financeira. Entretanto, terá despesas inesperadas não previstas no seu programa orçamental. **PROFISSÃO** — Favorável para fazer alterações na condução dos seus assuntos profissionais. As viagens estão sob bons aspectos, bem como para assumir novas responsabilidades e iniciar novos negócios. **SAÚDE** — Continue com o mesmo regime adoptado até esta data. As mudanças podem trazer-lhe indisposições e agravamento. Evite-as!

CONTO DE DOMINGO

AS VISITAS DE DOMINGO

Texto de ERNESTO VASCONCELOS — **Ilustrações de CARLOS BOTELHO**

TODOS os domingos demanda o internato como um autómato. Após o almoço monótono e insípido da pensão percorre sempre as mesmas ruas, sem reparar em qualquer alteração que porventura se verifique na urbanização. O tédio não deixa notar se o espaço de um prédio demolido foi preenchido por edifício de novas linhas arquitectónicas, discutíveis, ou outro imóvel se limitou á limpeza e pintura periódicas estipuladas por lei.

Entre a pensão e o internato apenas se lhe imoõem as vicissitudes do tempo.

☆

O átrio do internato, de características conventuais, tresanda sempre a urina. Ou o olfacto o engana. Urina de gato ou de homem? É um átrio vasto, com aberturas quadrangulares gradeadas e bancos de pedra em redor, carcomidos pelo uso e estados atmosféricos.

Degraus puídos, escorregadios, levam-no ao primeiro piso, patamar sombrio e ventoso, minado de correntes de ar. Na porta pressente o cordão (nunca o vê) e ao puxá-lo olha a bandeira alta, envidraçada, onde a sineta tosca e frágil estremece.

A mesma empregada de sempre, inexpressiva e indolente, deixa-o passar e transmite um nome para dentro, como o vendedor ambulante a apregoar o mesmo produto anos a fio.

O filho aparece-lhe então, lavado e penteado para a ocasião, tímido por natureza e pálido pela falta de sol. Afaga-lhe o rosto macio e entraga-lhe o habitual embrulho com guloseimas. Depois procuram um canto da sala, envolto em penumbra, para sentarem rodeados de portas altas com maçanetas soltas, inclinadas, e fechaduras grandes para chaves pesadas.

Nas paredes exibem-se em profusão reproduções de alegorias campestres e figuras simbólicas da religião. Revelam mau gosto estético, por evidente ignorancia. Ao centro, numa incrível mesa de pé-de-galo, espalham-se revistas despretensiosas e antigas, amarrotadas e rasgadas. Ao longo da parede um roupeiro ámplo, de mogno, tem as gavetas repletas de lençóis bordados. No fundo, o rectangulo da janela desvenda as árvores do parque vizinho, para onde as crianças olham, espectantes, ansiosas de uma liberdade que instintivamente ambicionam.

☆

O filho está internado naquela associação protectora desde os seis anos. A mãe, contrariando o canto de certos poetas, abjurou e desapareceu, galgando o oceano. Já antes o votara ao ostracismo, entregando-o, por vezes sem necessidade, a amas improvisadas. Trabalhava de onde em onde por curtos períodos. Recepcionista de consultório médico ou de loja de antiguidades, escriturária como ele, tudo deixava quando assim resolvia, após as breves permanências. Então embriagava-se e fazia estranha «cura do sono». «Cura» efémera também, todavia. Assim foram desaparecendo os livros preciosos, os aparelhos electrodomésticos, as roupas até. Certa noite o telefone retiniu e voz máscula, autoritária, exigiu a comparência dele no Governo Civil. A mulher havia sido detida ao sair de hospedaria duvidosa. A ruptura impunha-se. Foi quando ela se ausentou para lá do Atlantico, legando-lhe cautelas de penhor em abundancia e outras dívidas de regularização a longo prazo. Claro que a história contada ao filho diferia substancialmente da realidade. Um dia, porém, sabe que por si ou por outrem ele tomará conhecimento da cruel realidade. E essa realidade marcará a sua sensibilidade para o resto da existência.

☆

Activa-se a festa anual das crianças. Um homem idoso, a quem tratam carinhosamente por «avózinho», dirige-a com desvelo. Espirituoso por temperamento, dedica as horas vagas ás crianças espurias e principalmente ás enjeitadas. Uma vida em prol dos descendentes de insensatos que desprezaram os seus deveres elementares de Homens. Lá está a mulher marginal que visita o filho furtivamente. E o pai, que estará fazendo naqueles momentos? Vive feliz ou com desespero? Terá remorsos ou não saberá sequer da existência daquele filho?

A regente lembrou ás crianças o castigo causado pelas diabruras da festa anterior. Durante o espectáculo elas haviam gritado desmedidamente, infringindo as normas. De facto, só os meninos burgueses e os vadios podem gritar sem castigo! Estiveram por isso deitadas toda a tarde, com a cabeça semitapada, vigiadas implacávelmente. Que castigo... Pois se lá fora o vento quase horizontalizava as grossas cordas de chuva!

Um pai mantém o transistor junto do ouvido. Tem o semblante riscado de sulcos, que afluem dos lados para o meio, como se o comprimento do apêndice nasal esticasse toda a pele. Outro pai, muito palrador, mesureiro até, traz de volta e meia amostras de guloseimas, que o filho distribui, empunhando um saquinho maior que os restantes. Para a distribuição solicita á regente uma formatura, como oficial que inspecciona pelotões. A defifiente psicologia da regente aceita aquela manifestação de militarismo frustrado. Trata-se de sargento aposentado por quiproquó político, condenado não por ter participado em qualquer intentona mas talvez porque sabendo da sua existência a não denunciara. A frustração daquele indivíduo expande-se assim, como doença que o médico ilude com estupefacientes. Ele indaga ao do transistor: «— Quantos há?» E acrescenta: «— Já dormi em tarimbas. Esta malta de agora sabe lá o que é dormir em tarimbas...» O outro responde sempre qualquer coisa, ora sisudo ora sorridente.

As crianças que não têm visitas cantam algumas, em coro, canções tristes, arrastadas...

☆

«— Pai, o que faz nos dias em que cá não vem?»
«— Trabalho, meu filho.»

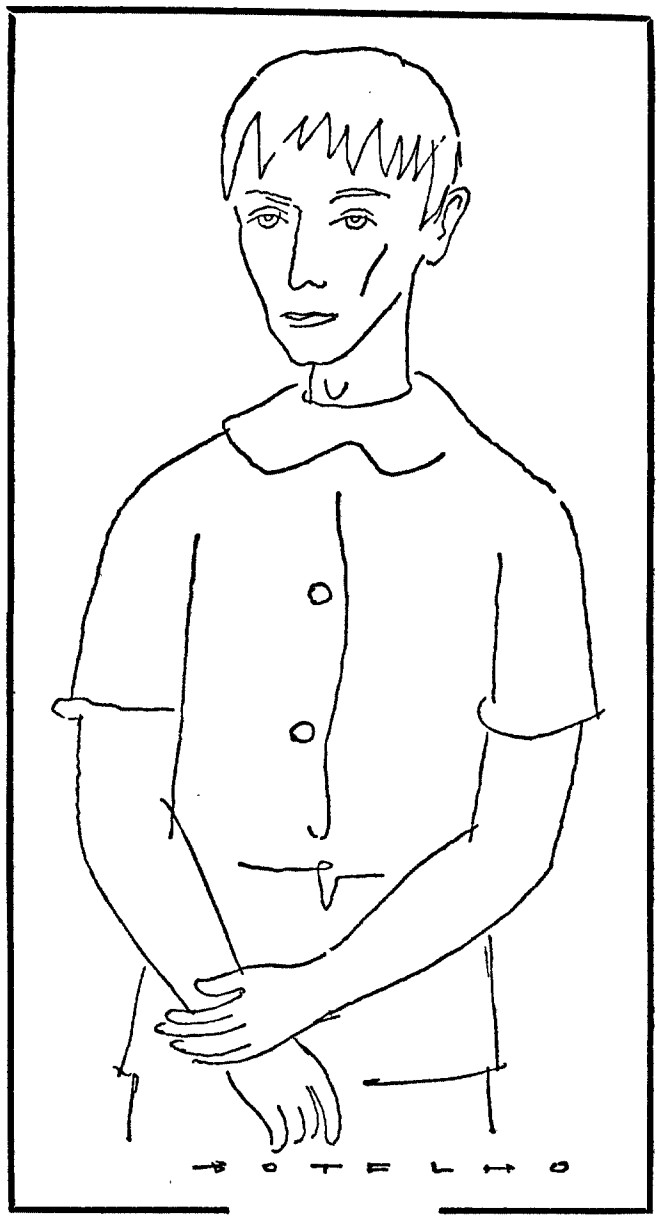
Poder explicar-lhe o drama que a travessia desta ponte, de domingo a domingo, implica. Uma palavra apenas para camuflar a verdade, porque é uma verdade ainda verde para ele. Nos dias em que não pode ver o filho labuta num escritório. Lá, como em todos ou em quase todos os locais de trabalho, reina a inveja e o mediocridade inconfessadas ou inaceitáveis pelos próprios invejosos e medíocres. Não se aclara ou combate a origem das injustiças. Apenas se discute futebol para disfarçar a imperícia e o conformismo e esquecer as contrariedades pregressivas. As dactilógrafas falam muito, ou sòmente, dos alienados folhetins da televisão e orgulham-se da infidelidade dos maridos. Queixas e acusações indirectas, servilismo, comodismo, atropelos profissionais, são o pão de cada dia. O insciente aprende com o sabedor e tenta depois sobrepor-se-lhe, utilizando a intriga. Campeia a mania da chefia sem contudo se respeitarem os superiores hierárquicos... na sua ausência, crentes de que eles se deixarão ultrapassar por resignação e cobardia. O chefe da secção alimenta colóquios fúteis mas não tolera observações críticas: «— Sr. Carlos, a nossa política deve ser única e simplesmente o trabalho. Trabalhar o mais possível para termos a devida compensação. Que interessa a mim que o Aristóteles tenha dito que o homem é um animal político. Mas quem foi afinal o Aristóteles? Jogou na selecção grega? Ah, ah, ah! Deixe-me rir. Que eu de futebolistas conheço muito bem o Coluna e o Hilário.» E este cretino que baju la ostensivamente os administradores, sobretudo o delegado. E quanto a administradores há os que transformam algumas funcionárias em «protegidas», ofertando-lhes punhados de notas para extravagâncias. Um, em vésperas de Natal, dá uma volta pelas secções e recomenda em todas: «— Lembrem-se: esta vida são dois dias. Não há razão para tanto ódio e inveja...» Procura imitar a entoação dos actores que representam Cristo nos filmes que versam o Evangelho. O chefe aprova entusiàsticamente, pensando no prato de lentilhas próximo, um pouco mais bem aviado que o dos outros. Pede (?) aos subordinados para se exsurgirem. E eles exsurgem-se humildemente, embora não consigam dissimular a má vontade...

☆

Outra sineta, esta de mão, empunhada pela regente, septuagenária bem conservada, anuncia o termo das visitas. Enquanto as crianças se afastam lentamente, acenando despedidas inocentes, os visitantes são canalizados para a saída, como rebanho que dera mostra de extraviar-se. O som das passadas na escadaria supera nìtidamente as vozes ciciadas, os suspiros de impotência e os soluços inesperados e irreprimíveis.

Hoje a rua resplandece de sol e passam duas crianças anafadas, de rostos corados, exibindo uma um balão e outra um sorvete.

Ele sente-se outra vez indisposto, pois atravessa nova crise de enterite. Culpa a comida intragável da pensão. E chega mais uma vez à conclusão de que tem de tomar outro tubo de antissépticos intestinais.



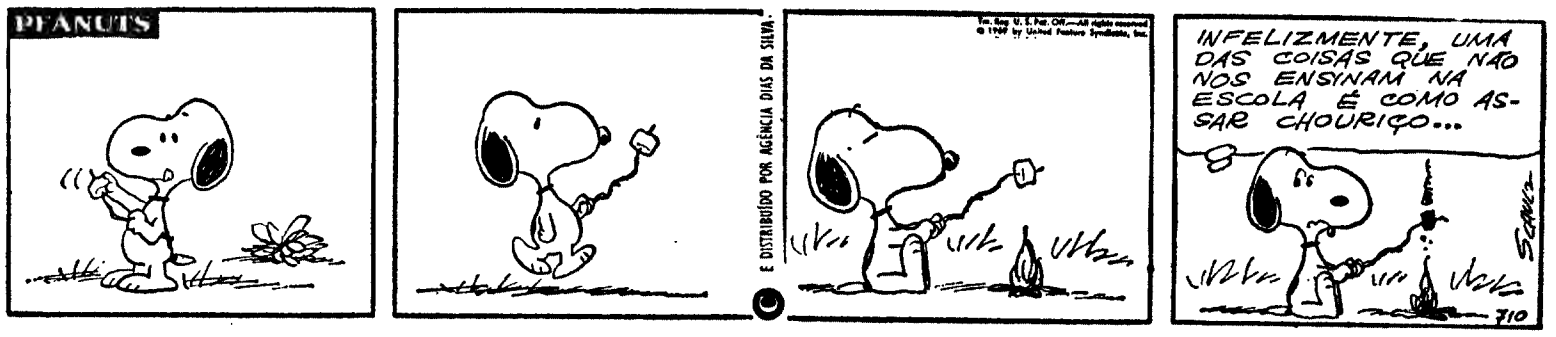
Assistência médica aos beneficiários da Previdência no Distrito de Lisboa

AVISO

A Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos — entidade responsável pelos serviços de acção médico-social no distrito de Lisboa — avisa todos os beneficiários e respectivos familiares, actualmente abrangidos pela Delegação Clínica N.º 105 123 — Alcabideche —, que a partir do próximo dia 1 de Outubro, a assistência médica a que têm direito, passa a ser assegurada através do novo Posto Clínico N.º 105 067 sito na Estrada de Sintra, Rua de Cascais em Alcabideche.

A DIRECÇÃO

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 27 de Setembro de 1940, o «Diário de Lisboa» publicava:

«WASHINGTON, 27 — Na perspectiva da conetrução de navios de linha de 45 000 toneladas, prepara-se em Baiona (Nova Jersey) a maior doca seca do mundo. A comissão orçamental concedeu para este efeito 10 milhões de dólares.»

BRASILEIROS E ESPANHÓIS NUMA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE BANCÁRIOS

COIMBRA, 27 — A exemplo do ano anterior, estará patente ao público, de 15 a 21 de Novembro, nas instalações do Crédito Predial Português, uma exposição de trabalhos seleccionados dos concorrentes ao VI Salão de Fotografia Artística Bancária. O importante certame é organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português, aberto a todos os profissionais bancários do Continente, das Ilhas do Ultramar, da Espanha e do Brasil.

CHEFE DE PLANEAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO para GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

Oferecemos

- integração numa empresa de bom nível técnico
- remuneração compatível
- boas condições de trabalho na área de Lisboa
- semana de 5 dias e óptimas regalias sociais

Pedimos

- conhecimentos teóricos e experiência de planeamento e controle de produção
- situação militar resolvida
- idade máxima — 35 anos
- bons conhecimentos de inglês falado e escrito

Resposta a este jornal com «CURRICULUM VITAE» ao n.º 600

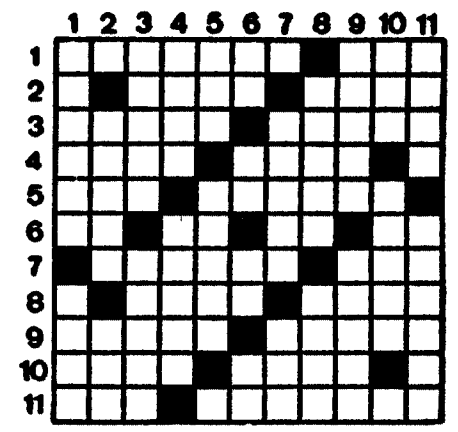
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5669

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho do distrito de Santarém. Poder. 2 — Grita (fig.). Na parte exterior. 3 — Pífaro. Calça. 4 — Brame. Filtros. 5 — Braço de mar. Golas. 6 — Preposição latina que designa movimento. Aqui. Preposição e artigo definido. Antes de Cristo. 7 — Ajuntar. Irmã da mãe. 8 — Pronome pessoal (pl.). Cupido. 9 — Caminham. Dente canino. 10 — O mesmo que penol. Vendem a crédito. 11 — Preposição e artigo definido (pl.). Dê índole.

VERTICAIS: 1 — Firme. Na religião bramânica, é o tempo, criador e destruidor do Universo. 2 — Estéril. Negativa. 3 — Desmoronara-se. Rogais. 4 — Boa fortuna. Lugar da freguesia de Santo António dos Olivais, concelho de Coimbra. 5 — Ovário dos peixes. Recompensam. 6 — Deusa da Lua entre os egípcios. Cobalto (s. q.). Campeão. Francio (s. q.). 7 — Arvoredo frutífero. Nome de vários papas. 8 — Fio ténue. Estavam. 9 — Amolgadela. Osoila. 10 — Unidade das medidas de capacidade em Damão. Antigos casacões de militares. 11 — Um dos estados da América do Norte. Certo jogo de cartas.



Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5668

HORIZONTAIS: 1 — Tá. ATRÁS. DE. 2 — Entro. Paras. 3 — Marás. Oreis. 4 — Peico. Sonso. 5 — Ga. Ua. 6 — Co. Aer. So. 7 — Tá. Gamão. Má. 8 — Elaro. Sitar. 9 — Mata. Sora. 10 — Pia. Pré. Avi. 11 — Ossos. Liras.

VERTICAIS: 1 — TEMPO. TEMPO. 2 — Colais. 3 — Trigo. Atas. 4 — Araçá. Grã. 5 — Toso. AAA. Ps. 6 — VEM. Br. 7 — Após. Ras. El. 8 — Sarou. Ols. 9 — Renas. Toar. 10 — Dois. Amarra. 11 — Essas. Anais.

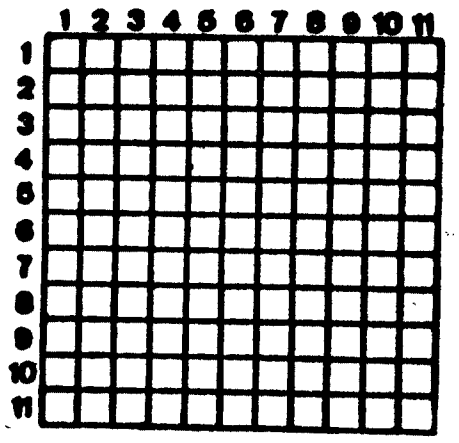
PROVÉRBIO: Atrás de tempo, tempo vem.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9512

HORIZONTAIS: 1 — Esboço. Pear. 2 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Estalsere. 3 — Aborrecêramos. 4 — Unir por casamento. Freguesia do concelho de Covilhã. 5 — Campeão. Entonteces. Erbio (s. q.). 7 — Dois mil e duzentos em romano. Levantar as abas. 8 — Torna pior. Despejai. 9 — Atmosfera. Manas. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Parreira. Copo. 11 — Árvore da ilha de Cuba. Animação.

VERTICAIS: 1 — Descrever. Bebedeira. 2 — Pregas. Olhar atentamente. 3 — Mulheres de baixa estatura. Patrão. Basta. 4 — Casa opulenta. Educar. 5 — Comer. 6 — Bário (s. q.). Pedra de moinho. 7 — Continuava. 8 — Pegues. Prega de saia. 9 — Cabeleira. Ala ou flanco (ant.). O mais. 10 — Socorre. Lasco. 11 — Nivelara. Rio da Alemanha.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9511

HORIZONTAIS: 1 — Sabroso. Mac. 2 — Reis. Copa. 3 — Liana. Sarar. 4 — Olga. Pott. 5 — Meã. Barrar. 6 — És. Come. Em. 7 — Aperta. ANI. 8 — Rica. Anta. 9 — Amaro. Tecer. 10 — Mota. Cora. 11 — Ara. Demoram.

VERTICAIS: 1 — Saloméd. Gama. 2 — Ilsea. Mar. 3 — Braga. Prata. 4 — Rena. Ceira. 5 — Olã. Barco. 6 — És. Porta. Ce. 7 — Soma. Tom. 8 — Catre. Aera. 9 — Monte. Arcar. 10 — Apá. Rente. 11 — Cora. Miaram.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O «SHOW» DE SINATRA

Sinatra na «Máfia»: sim ou não?

«TV Mundo» vai ocupar-se hoje, ás 19 e 40, de Frank Sinatra, um dos mais famosos cançonetistas mundiais e, sem sombra de duvida, o que mais vezes é focado pela Imprensa de todos os continentes: tal a turbulência da sua vida, tantos os motivos que fornece á curiosidade publica sempre ávida de estar *up-to-date* com as aventuras do criador de «I didn't sleep a wirk last night».

Sinatra tem casado... e descasado. Desde Ava Gardner e Mia Farrow há uma longa via sentimental, eivada de incidentes: zaragatas, tiros, cenas de rua. ditos e mexericos. Presentes de milionário e verdadeiros arraiais de pancadaria...

Com a sua «entourage» de guarda-costas profissionais, Sinatra gosta de provocar o cidadão: seja ele um pacifico transeunte ou (como o cançonetista) um fanfarrão com muito dinheiro. Então, atiça os seus «cães de fila»: o que já lhe valeu alguns desgostos, diversos dissabores e muitas derrotas.

Acusado (quase permanentemente) de estar ligado aos «bas-fonds» do jogo e do vicio, Sinatra é muitas vezes colocado sob a espada da justiça. Mas os seus advogados (os mais caros de Nova York e Chicago) conhecem todas as vias para o seu multimilionário cliente escapar a sentar-se no banco dos réus. E os processos vão sendo protelados.

Dono de um tremendo império financeiro, que se estende desde a etiqueta «Reprise» até 48 cinemas, passando por 16 hotéis e 11 concessões de jogo, Sinatra domina uma organização com 17 000 empregados. Tem «shows» em quatro canais de televisão, produz filmes e espectáculos teatrais, tem vivendas e lates semeados por diversos Estados: consoante as fugas que é obrigado a empreender á frente do fisco ou de algumas das tenebrosas organizações que proliferam nos Estados Unidos.

Quando lhe convém (para seu benefício pessoal, claro, Sinatra *adopta* um político e financia-lhe o jogo eleitoral: no futuro, o protegido será mais um «robot» nas suas mãos...

De qualquer maneira, Sinatra é (como cançonetista) um fora-de-série. Acompanhado pela orquestra de Dom Costa, num «show» que tem argumento de Sheldon Keller, realização de Tim Kiley e produção de Carolyn Raskin, Sinatra vai desfilar hoje composições que o tornaram grande v edeta do disco. Algumas das melodias que interpretará («My Way» e «Man Alone», por exemplo) só poderiam ser cantadas por um excepcional artista: como é o caso do actor de «Adeus à eternidade».

«TV INFANTIL»

Coordenado por Maria do Sameiro Souto, o programa «TV Infantil» incluirá, hoje, uma rubrica (denominada «Jogos dentro de casa») com autoria e apresentação de Maria Fernanda Cabral, uma história de Ricardo Alberty intitulada «A borboleta e a chama» (ilustrada por Romeu Costa e narrada pelo astor Canto e Castro), além de um apontamento musical a cargo de Leonor Leitor Cadette e Maria de Fátima Leal.

Trinta minutos de televisão: a partir das 17,45.

«OLHO VIVO»

Don Adams («Get Smart) estará hoje, ao lado de Barbara Feldon, Edward Platt, Len Lesser (e outros secundários) em mais um episódio da série «Olho vivo». O enredo gira á volta da cadeia eléctrica: para onde querem arrojar a pobre «Ann Terris». Porém, «Maxwell Smart» está em campo...

Diahann Carroll em «Júlia»

«Graig Wilson, um cliente do dr. Chegley, tem de fazer vários testes: daí o recolher ao hospital». **Assim começa a historieta da série «Julia» (com Diahann Carroll, Marc Copage e Lloyd Nolan) que Fletcsen Marcle realizou e a RTP transmite amanhã ás 13 e 15.**

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 15 e 50: Resumo do programa; Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão; 18: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 35: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «O Príncipe Feliz», de óscar Wilde, numa adaptação de Manuel Lereno; 22 e 31: Três melodias pelo trompetista Nini Rosso, 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de António Luís Gomes; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 50: Desdobramento — Resumo do programa — Onda musical; 18: Junção; Concerto de domingo — 1.ª parte; 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de Domingo — 2.ª parte; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Erwin László—Rondiino—Pensamento Melódico — Estudo — Cena Romântica; 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Toulouse, sob a direcção do maestro Louis Aurriacombe — Apoteose de Lully (Couperin); 21: Recital de Piano, por Sérgio Varela Cid — Sonata em lá bemol maior op. 110 (Beethoven); 21 e 20: Sexteto de Câmara; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da Ópera «Orfeu e Eurídice» (Gluck); 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Ciclo do Barroco Italiano—La Stravaganza op. 4 (Vivaldi). Os Solistas de Milão, dirigido por Angelo Ephrikian. Intérpretes: Franco Fantini e Tino Bachetta, violinos; Genuzio Ghetti, violoncelo e Mariella Sorelli, oravo; 24: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 31: Meia-hora depois; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: A voz de...; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonipol; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18: Musica e desporto; 18 30: Som-Actualidade; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens da nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 15: A hora do tempo; 22 e 30: Carrossel 3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s. — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2, **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 16: Eurovisão — Final da Taça da Europa de Hóquei em Campo; 18: TV Infantil; 18 e 30: Desenhos Animados — Gulliver; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: TV Mundo, um programa com Frank Sinatra; 20 e 40: Se bem me lembro; 21: Série Comédia «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Marcello Caetano — Dois anos de Governo; 23: TV Clube 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 30: Variedades: Zizi Jeanmaire Show; 23 e 35: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — 1.º Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 18: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Julia»; 13 e 45: Telejornal; 14.º Documentário — Jerusalém; 14 e 15: Logo á noite e 14 e 20: Fecho. **2.º Período** — Às 19: Reabertura e estudio sem marcação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento; desportivo; 20 e 10: Fados; Renato Mota e Natércia Maria; 20 e 30: Imagens da poesia europeia; 20 e 55: Silêncio! Vamos rir; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Curto-Circuito; 23 e 59: Marcha do Mundo e 0 e 7: Fecho

2.º Programa — Às 21 e 35: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para jovens; 23 e 40: Fecho.

TUDOR pilhas para transistores

ATLAS mod. 2003

a nova balança inteiramente automática para estabelecimentos modernos

CONSTRUIDA SEGUNDO AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TÉCNICA

ACABAMENTO CROMADO OU INOX

tipo 2003/12
força 12 kg
frações 5gr

preço moderado
grandes facilidades de pagamento
demonstrações sem compromisso
aceitamos trocas

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 15-17 — Telef. 369331 — LISBOA-2

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Seja independente!

em propriedades
o seu dinheiro valoriza-se

Andares e Apartamentos
Mobilados
desde 150 Contos

J. PIMENTA, S. A. R. L.

A maior organização comercial e industrial do País no sector de propriedades. A única que projecta, constrói, decora, vende e administra as propriedades dos seus clientes.

J. PIMENTA, SARL, só constrói em zonas de rápido desenvolvimento e valorização.

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom-gosto e grande conforto.

Se o habitar, contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

— Nó de ligação à marginal e piscinas para construção imediata —

VENDA
ALUGUER
RENDIMENTO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

UMA CASA
PARA
QUALQUER CASO

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
GRANDE EMPRESA TÊXTIL (NO NORTE DO PAÍS)

ENGENHEIRO DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE TECELAGEM

Respostas para a NORMA com a Ref.ª 169/2/P/DPA
Rigorosa confidencialidade

EXCURSÃO DA C. P.

«DOIS DIAS NO ALGARVE»

EM 4 E 5 DE OUTUBRO

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 4 e 5 do mês de Outubro, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe e um percurso turístico rodoviário às localidades de maior relevo da região.

PREÇOS

Excursão completa 590$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Em PONTE DE SOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ RESTAURANTE JARDIM — Avenida General Carmona.

Problemas da mulher na América

(Continua na página central)

cia, símbolo do sonho americano. Quando uma família com mais de dois filhos parecer de tão mau gosto como um casaco de *vison* numa aldeia de esfomeados, o papel sagrado da mãe perderá a sua auréola. Margaret Mead julga que «*os imperativos de uma ecologia humana equilibrada entravam a expansão demográfica de ontem*».

Quais os valores que deverão, pois, desaparecer nos Anos 70? O trabalho obrigatório e a reprodução forçada: o próprio Herman Kahn, esse monstro sagrado da tecnocracia, anuncia que vamos entrar na cultura da alegria e do amor. Que terá de sagrado uma mãe de família?, perguntam agora as pessoas. O *New York Times* publica um artigo sobre um estudo histórico da família francesa no século XVII, centrada nos adultos, na qual as crianças eram apenas toleradas como esses pequenos macacos empertigados das gravuras antigas.

Os sociólogos fazem o elogio da tribo de outrora, na qual avós, tios, tias e vizinhos se ocupavam em conjunto das crianças. Uma grande corrente de generosidade reclama o alargamento do campo afectivo: o verdadeiro mérito consiste em amar os filhos dos outros. Admiram-se os *kibboutzim* de Israel, cujo espírito de independência e cuja actividade cooperativa se louvam. Na aldeia global de McLuhan, Telstar joga contra a Mamã e o Papá e ganha: as tradições familiares perdem. A «comuna», hippie ou não, faz a sua entrada no cinema, e, claro, na Imprensa.

David Susskind, da C.B.S. — liberal sem excessos — senta, á sua direita, para uma «mesa-redonda» uma jovem em último estado de gravidez.

— *Porque não casa com o pai?* — pergunta ele.

— *Nem pensar nisso, quero que o meu filho seja feliz* — responde ela.

E depois, como a lógica americana é inexorável, o puro dos puros, o pederasta ascende a oráculo. Duzentos radicais protestam, em Greenwich-Village, com homossexuais, contra as impertinências da Polícia:

— *Somos doentes, seres feridos* — exclama Roxanne Dunbar, porta-bandeira da libertação feminista. — *Como poderíamos nós aceitar outra solução diferente do aniquilamento total de um sistema que destrói metade da humanidade?*

Robin Morgan, poetisa do movimento, fala do marido:

— *Nunca quiseste ser um senhor... Eu nunca quis ser escrava... Consideras o meu corpo como se fosse vidro onde pudesses ferir-te. «Somos iguais», repete ele. Mas eu escreverei os meus poemas a tinta indelével, na lavandaria.*

Roxanne Dunbar conta a invasão da televisão no Sul atrasado:

— *As mulheres do campo tiveram de evoluir de alto a baixo. Aquilo não podia continuar. O espectáculo das fazendeiras, com jóias falsas, sapatos de salto alto e saias curtas sobre as pernas musculosas fazia dó. E o filme* «E tudo o vento levou» *fez-nos acreditar que nós, nós, as pobres brancas do Sul, éramos pequenas princesas...*

Próximo artigo: QUEM É O OPRESSOR?

«Vários dos nossos aliados da NATO não escondem a sua hostilidade à posição que temos no hemisfério sul — disse o Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

zação que lança raízes em todos os estratos sociais não fechada ou exclusivista em relação a nenhuma corrente de opinião, de nenhum grupo se prestando a ser instrumento de pressão ou domínio.

«Identificamo-nos no mais acendrado e radical portuguesismo» — disse o orador, que, mais adiante, afirmou pretender ser a A. N. P. um «organismo aberto»: *«A fastamos de nós a imagem de um organismo fechado, que, muralhado na cartilha rígida de uma ortodoxia minuciosa, pretensamente senhor de respostas e soluções definitivas, naturalmente avesso a dissidências e discussões, marasmasse na serena tranquilidade das certezas imutáveis e acabasse por ver-se reduzido a concerto de palavras, de atitudes e de gestos vazios.»*

«Quer esta Organização ser útil em vários planos, e pensa que pode sê-lo.» — salientou o dr. Cotta Dias — *«Com ela se ajudará a dar resposta aos que nos supunham esgotados de mística e ideal e esclerosado o regime saído da revolução para uma acção política válida e virada para o futuro.»* — acrescentou.

Na segunda parte do seu breve discurso, o presidente da comissão executiva da A. N. P. referiu-se á data que hoje se comemorava, do 2.º aniversário da nomeação do Chefe do Governo, dizendo que a acção do prof. Marcello Caetano *«tem sido um Governo de palavra, e não de palavras.»*

O DISCURSO DE MARCELLO CAETANO

Falou, depois, o Chefe do Governo, que afirmou:

«Foi com a maior satisfação que ouvi as palavras que o senhor presidente da Comissão Executiva da Acção Nacional Popular acaba de proferir.

Não sei se será necessário dizer que a sua maneira de conceber a estrutura e funções da A. N. T. tem a minha plena aprovação.

Desejaria que todos quantos se encontrassem de acordo com os princípios fundamentais do organismo nele colaborassem, formando se quisessem centros e agremiações próprias que os estatutos admitem, de preferência á dispersão de esforços e á pulverização de grupos que enfraquecem as possibilidades de uma acção intensa, extensa e profunda como desejamos.

Precisamos agora de realizar um trabalho de base, que mantenha acesa a chama da fé nos filiados e lhes dê consciência permanente das suas razões de agir.

Organizados os quadros, renovados pelo sufrágio directo dos filiados, a Acção Nacional Popular está em condições de cumprir as suas funções estatutárias.

E entre estas avulta a de informar e esclarecer os cidadãos acerca dos problemas nacionais, explicando os dados com que eles se apresentam, as soluções que admitem e as razões por que se deve optar por uma e não por outras.

Vou expor alguns pontos de vista do Governo procurando assim contribuir para que as comissões agora empossadas possam desempenhar mais fácilmente esse seu papel. Seria desejável que, em todos os escalões, desde a freguesia ao distrito se fizessem reuniões frequentes, não para proferir discursos mas a fim de proporcionar o estudo das questões de maior interesse nacional e local, de modo a permitir que os órgãos centrais estejam permanentemente esclarecidos sobre o que pensam e desejam os filiados e estes saibam o que se passa nas esferas onde tenham de ser tomadas as decisões.

Sucede que escolhendo o dia de hoje para este encontro quis a Comissão Executiva assinalar a passagem do segundo aniversário da minha posse da chefia do Governo.

«(...) O MILAGRE DÁ-SE: PORTUGAL TEM SUPORTADO PRÀTICAMENTE SÒZINHO O ESFORÇO DE DEFESA DO ULTRAMAR»!

Fugirei todavia a fazer um exame retrospectivo da actividade desenvolvida, que fácilmente poderia transformar-se em apologia. Mas, se procurarmos examinar a situação actual do País para sabermos donde partimos agora e que obstáculos deveremos vencer, daremos necessàriamente balanço aos factores principais que têm condicionado a política portuguesa e á luz dos quais têm de ser apreciados os actos governamentais e os resultados obtidos.

E em primeiro lugar é preciso não esquecer que Portugal tem feito frente em três das suas províncias ultramarinas, distanciadas entre si e da Metrópole muitos milhares de quilómetros, a actividades terroristas, alimentadas pelo apoio moral e material de países estrangeiros, de organizações internacionais e de grupos de pressão de toda a ordem.

A defesa do Ultramar contra as actividades terroristas dura há dez anos — implicando o dispêndio de somas muito importantes e a mobilização de muitos milhares de homens. Bastantes famílias têm posto luto pela perda de entes queridos. Mas, áparte isso, a vida tem decorrido normalmente, aqui na Metrópole como nas províncias de Além-Mar. Não houve restrições de monta, não se impuseram sacrifícios drásticos. Nem sequer a carga fiscal é igual ou superior á de muitos países europeus onde não existem tão graves encargos militares.

É frequente ouvir estrangeiros perguntar-nos como é que um país pequeno e pobre, como o nosso, pode aguentar tamanhas despesas. Os nossos inimigos, que também não compreendem, querem á força ver nisto o dedo da NATO, aliança anticomunista á qual desejam descreditar a todo o custo perante os países do «terceiro mundo». Mas a verdade é que a NATO, por definição, só se preocupa com o Atlantico Norte e proíbe que as suas armas sejam usadas fora dessa área. E vários dos nossos aliados nessa organização não escondem a sua hostilidade á posição que temos no hemisfério sul e como adversários procedem. Não recebemos apoio da NATO, nem de nenhuma outra organização ou aliança. Pode ser que seja um milagre, se quiserem, mas o milagre dá-se: Portugal tem suportado pràticamente sòzinho o esforço da defesa do seu Ultramar.

SÓ COM PRODÍGIOS DE ADMINISTRAÇÃO SE PODE COMBATER NAS DUAS FRENTES — A DA GUERRA E A DO DESENVOLVIMENTO

Isto, que é admirável, todavia não pode deixar de pesar na vida nacional. Nem pode deixar de ser tomado em conta pelos portugueses quando exigem que o Governo faça, realize, pague mais isto ou aquilo. O Governo está constantemente a ser obrigado a difíceis opções. Não quer deixar de atender á educação, ao fomento, á saúde... aqui e no Ultramar, mas toda a gente compreende que o dinheiro não é elástico. E que só com prodígios de administração se pode combater nas duas frentes: a frente da guerra contra o terrorismo e a frente da luta em prol do desenvolvimnto económico e social do País.

Ora as perspectivas não anunciam alívio desta situação. As guerrilhas que aparecem aqui ou ali nos vastos territórios de Angola e de Moçambique, ou que nos incomodam nas fronteiras da Guiné, teriam há muito sido aniquiladas se não fosse o constante apoio estrangeiro a que há pouco me referi. É o estrangeiro que proporciona dinheiro aos terroristas, e armas, e víveres, e recursos de toda a ordem, além de uma terrível máquina de publicidade em que a mentira sistemática e a sistemática ocultação da verdade desempenham papel primordial.

Nos areópagos internacionais fazem-se discursos onde a ignorancia e a má fé andam de mãos dadas. Quem ouça esses eloquentes arautos da libertação dos povos há-de julgar que as províncias ultramarinas portuguesas são sertões onde existiam sólidas e prósperas organizações políticas e sociais nativas que nós, horrendos colonialistas, fomos oprimir.

Ignoram que essas províncias são Portugal há quinhentos anos? Eram territórios desolados, aqui e além povoados por tribos primitivíssimas sem qualquer noção de nacionalidade. Neles se estabeleceram os portugueses que os abriram ao comércio, edificaram cidades e vilas, plantaram fazendas, ergueram industrias, rasgaram estradas, tornaram o território habitável pelo combate á doença e ás violências naturais da selva, implantando estirpes que hoje em muitas zonas vão já na sétima ou oitava geração, tantas vezes com cruzamento dos naturais.

VÃO OS GUERRILHEIROS ANTIPORTUGUESES BENEFICIANDO DE SIMPATIAS E DE BENÇÃOS

Na vozearia demagoga dos atacantes de Portugal ouve-se que a África é dos africanos, que o Governo tem de pertencer ás maiorias. Estamos perante um racismo a encobrir-se com a frágil aparência da democracia. Por que não há-de admitir-se a existência de africanos brancos? Por que há-de ignorar-se que nos países africanos a maioria não possui o espírito democrático, nem está habilitada ou disposta a pôr em prática as fórmulas governativas do tipo ocidental? Por que terá de se fechar os olhos á realidade de que essas maiorias não têm a mentalidade nem possuem as técnicas ou os capitais que permitam uma verdadeira independência capaz de levar por diante a promoção dos homens e o fomento das riquezas naturais?

A verdade é que, se só os mais antigos habitantes de um território têm direito a viver nele e a governá-lo, não sei o que irá acontecer por esse mundo em redor. Desde épocas muito recuadas que no globo há migrações e invasões. A maioria dos norte-americanos e dos canadianos é formada por colonos e descendentes de colonos: devem ou não ceder o governo aos primitivos habitantes e sair donde estão? Na América do Sul — serão os cidadãos dos países existentes e os seus governantes todos autóctones? Por que será agora ilegítima a presença de colonos na África meridional e não o era há século e meio no continente americano?

Mas com toda a série de argumentos em que se desdobra o sacrossanto anticolonialismo, vão os guerrilheiros antiportugueses beneficiando de simpatias, de cumplicidades e de bênçãos que os estimulam e incitam a continuar a destruir vidas e fazendas e a criar-nos dificuldades cuja gravidade seria inutil dissimular.

«NÃO VEJO COMO PODEREMOS DEIXAR DE DEFENDER O ULTRAMAR»

Mau grado essas dificuldades — de que o povo português tem de ter inteira consciência — não vejo como poderemos deixar de defender o Ultramar.

Porquê?

Para cumprir um destino histórico? Sou respeitador das tradições nacionais. Penso que constituem um património precioso da Pátria, entendo que um povo perde o seu carácter quando renega o seu passado — mas se apenas estivesse em causa a História eu não teria uma posição tão firme como tenho, porque a História está-se a fazer todos os dias e o que os imperativos nacionais ordenam tem de fazer-se, esteja ou não na linha do passado.

Então permaneceremos no Ultramar para defender o Ocidente? Claro que defender o Ocidente é defendermo-nos a nós próprios e aos valores que representam a essência do espírito nacional português. Mas se apenas estivesse em causa a defesa do Ocidente, eu não teria uma posição tão firme como tenho, porque não é nossa obrigação sustentar sózinhos uma causa que toca a tantos países e a tantos homens, sem que eles possuam consciência dos seus interesses vitais nem reconheçam ou agradeçam o serviço que lhes prestamos.

Menos ainda eu admitiria que permanecessemos no Ultramar para zelar por interesses económicos de quem quer que fosse. Já um dia tive ocasião de notar que os grandes interesses se defendem muito bem por si sós, arranjando sempre maneira de captar as boas graças de quem manda.

Há quem sustente que a defesa do Ultramar é imprescindível porque a sua perda implicaria a perda da independência de Portugal. Não estou de acordo. Está claro que Portugal sem o Ultramar ficaria extraordinàriamente diminuído no mundo, perderia muito do seu peso e da sua projecção, quedaria mais sujeito do que hoje á cobiça daqueles que o desejariam minimizar e proteger, — mas a independência de Portugal está no coração, na alma, na vontade dos portugueses. Com pouco ou muito território, Portugal subsistirá. Porque Portugal não é quantidade, não é espaço, não é terra, — é uma maneira de ser, uma maneira de ser gente e uma maneira de ser povo, uma Pátria que não poderá extinguir-se por lhe tirarem alguma parcela, por mais que doa a amputação e que persista viva no corpo e no espírito a ferida por ela aberta!

«O ULTRAMAR TEM DE SER DEFENDIDO PORQUE ESTÃO LÁ MILHÕES DE PORTUGUESES, PRETOS E BRANCOS, QUE CONFIAM EM PORTUGAL»

Não: o Ultramar tem de ser defendido porque estão lá milhões de portugueses, pretos e brancos, que confiam em Portugal, que querem continuar a viver sob a nossa bandeira e a gozar a nossa paz, e que não admitem a hipótese de ser entregues á selvajaria dos que, nos ultimos dez anos, têm dado mostras mais do que suficientes dos ódios que os animam e da ferocidade que os conduz.

O Ultramar tem de ser defendido porque temos a consciência de defender uma obra de valorização dos territórios e de dignificação das pessoas que se está a processar em termos de que nos podemos justamente orgulhar.

O Ultramar tem de ser defendido porque não nos é lícito deixar de corresponder á confiança demonstrada na Pátria portuguesa pelos que, em todas as províncias, estão a trabalhar, a investir, a criar com um entusiasmo admirável, a ponto de insuspeita testemunha estrangeira ainda agora ter considerado a explosão económica de Angola, por exemplo, a mais brilhante e prometedora realidade de todo o continente africano!

«DESEJAMOS QUE NO QUADRO DAS INSTITUIÇÕES AUTÓNOMAS DAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS PARTICIPEM CADA VEZ MAIS PERSONALIDADES NATIVAS»

Na ultima campanha eleitoral alguns dos opositores ao Governo preconizaram a solução da questão ultramarina mediante negociações com os chefes guerrilheiros — solução aliás sustentada constantemente pelos amigos dos terroristas que nas reuniões da organização da unidade africana ou dos países não alinhados procuram fazer render a resistência portuguesa.

Já tive ocasião de examinar publicamente, e a frio, esta solução. As guerrilhas não obtiveram de facto nenhum êxito efectivo e permanente. Apesar das mentiras da sua propaganda, segundo as quais controlam grandes percentagens dos nossos territórios, a verdade é que só conseguiram ocupar redutos isolados, como o de Cabo Delgado donde há pouco as nossas tropas valentemente os expulsaram. Iríamos então negociar o quê e com quem? Iríamos negociar com gente que se guerreia entre si segundo as várias obediências, soviética ou chinesa, que confessa, dar-lhes uma força que não têm, entregar-lhes um território que lhes não pertence, pôr á sua mercê homens, mulheres e crianças que eles não respeitariam?

Sabe-se, e é geralmente reconhecido, que não praticamos discriminação racial, que nos nossos territórios não fazemos diferenças de cor.

Desejamos, e desejamo-lo vivamente, que no quadro das instituições autónomas das províncias ultramarinas — nos seus municípios, nos seus concelhos legislativos, nos seus governos — participem cada vez mais personalidades nativas, e que o numero destas aumente na representação na Assembleia Nacional e na Camara Corporativa.

Essa participação depende unicamente da existência de pessoas com as qualidades morais e técnicas necessárias para o desempenho das funções políticas. Nesse caminho é que prosseguiremos sem desfalecer.

«A DIFICULDADE ESTÁ EM GOVERNAR NUM MUNDO ASSIM»

Quanto ao resto... quanto, por exemplo, á incrível campanha que nos é movida e tem como principal tribuna e da Assembleia das Nações Unidas, não temos outra saída que não seja a preconizada no velho rifão: a palavras loucas orelhas moucas.

Pois que dizer de uma organização, como essa triste e miseranda O. N. U., que ao celebrar 25 anos de existência pode gabar-se de não ter resolvido um unico problema grave da vida internacional suscitado nesse período — fosse o de Berlim, fosse o da Coreia, fosse o da invasão da Hungria ou da Checoslováquia, fosse o do Vietnam, fosse o do Médio Oriente, fosse ele qual fosse deste mundo conturbado e aflito em que vivemos, e insiste em afirmar que o facto de os portugueses se terem defendido dos bandidos que em 1961 no Congo se gabaram de serrar ao meio em serras mecanicas homens indefesos, e trucidaram quantos encontraram no seu caminho sem distinção de sexo nem de idade, insiste em afirmar, repito, que a acção policial dos portugueses contra os que perturbam a ordem dos seus territórios — põe em perigo a paz do mundo?

Ou que capitula a realização da barragem de Cabora-

(Continua na página seguinte)

Congresso de Direito Internacional

LIMA, 27 — (R.) — Peritos em Direito Internacional da América Latina, de Portugal, da Espanha e das Filipinas, reunem-se, nesta capital, de 2 a 12 de Outubro, para o VIII Congresso Hispano - Luso - Americano de Direito Internacional.

Mais de 40 proeminentes juristas devem participar no congresso, entre os quais o presidente do Supremo Tribunal das Filipinas e o director da Faculdade de Direito da Universidade de Madrid, Luís Garcia Arias.

«Não podem os Governos ser indiferentes ao facto de certos membros do clero se empenharem numa acção política anti-social e antipatriótica»

(Continuação da pág. anterior)

-Bassa, a qual permitira valorizar extraordinàriamente largo trato do vale do Zambeze e pôr á disposição de milhões de homens um potencial energético de espantosa importancia, que capitula essa realização gigantesca, só porque é levada a efeito pelos portugueses, de crime contra a Humanidade?

Não digo que o mundo esteja enlouquecido, todo ele; mas que os loucos tomaram um relevo, uma importancia, uma influência nunca vistas, que as suas atitudes, as suas opiniões, as suas palavras passaram a ter uma aceitação e uma credibilidade como jamais aconteceu — isso creio que ninguém poderá desmentir!

E a dificuldade está em governar num mundo assim, em que as pessoas sãs de espírito por vezes duvidam de si próprias e se perguntam quem estará na razão: se os que, segundo os canones tradicionais, têm um comportamento normal, se os que hoje formam aparente maioria graças à anuência do silêncio geral e a um medo terrivel da parte dos últimos abencerragens do juízo de ficarem mal colocados quando manifestem divergência das aberrações teratológicas infelizmente correntes!

«NÃO SE PODE PROMETER QUE NUM ÁPICE ALCANÇAREMOS O NÍVEL DE VIDA DE PAÍSES PRÓSPEROS DO CENTRO DA EUROPA»

Torno aos nossos problemas internos para insistir em que a defesa ao Ultramar constitui um dever sagrado mas donde resultam encargos que não podem ser ignorados, nem esquecidos, pelo povo português.

O Governo faz o que pode para, simultâneamente com as despesas militares, ocorrer ás necessidades fundamentais do fomento económico e do desenvolvimento social, mas tem de apelar para os cidadãos a fim de que sofreiem os seus egoísmos e as suas impaciências colaborando com a sua compreensão na tarefa colectiva.

Precisamos de produzir muito e de trabalhar produtivamente. Precisamos de manter o espírito de entendimento entre empresários e trabalhadores que é a base da paz social. Precisamos, por isso, de caminhar com segurança nos domínios da economia e da situação dos trabalhadores, pois que as reivindicações excessivas e generalizadas sem terem em conta a sua projecção na vida económica podem desencadear um processo de crise que se sabe como começa mas nunca é possível dizer como acaba.

Todos estamos interessados em progredir — e o Governo mais que ninguém. Mas enquanto cada classe, cada grupo, cada localidade vê o seu interesse particular, ao Governo compete ver de alto e largo, de modo a fundir todos esses interesses no mais amplo interesse geral. E o interesse geral nem sempre permite soluções imediatamente satisfatórias das reivindicações de cada um, por mais justas que de momento pareçam. Somos uma Nação em que todos estamos ligados por íntima e indissolúvel solidariedade, para as boas como para as más horas. Pois então temos de pensar que para além das nossas conveniências próprias há outras que comandam a vida colectiva.

O Governo tem preparado e lançado vários grandes empreendimentos de fomento que dentro de poucos anos poderão ter impacto considerável na economia nacional. Não se pode prometer, porém, que num ápice alcançaremos o nível de vida de países muito mais ricos e prósperos do centro da Europa aonde a nossa emigração se tem dirigido em busca de altos salários.

A verdade é que temos uma agricultura constantemente em crise — em crise quando dispunha de excessiva mão-de-obra, como quando lhe escasseia a mão-de-obra e tem de se lançar nos caminhos da mecanização. Essa crise, em que durante toda a minha vida tenho ouvido falar, não pode deixar de ser resultante da falta de aptidão das nossas terras e de condições do nosso clima para as culturas praticadas, e talvez de defeitos de estrutura agrária e de capacidade empresarial. Há muito a fazer neste domínio para além dos fáceis protestos expressos com altivo vigor verbal.

«TEMOS UMA INDÚSTRIA QUE CARECE DE DIMENSÃO E DE OUSADIA»

Temos uma indústria que, salvo raras excepções, carece de dimensão e de ousadia, habituada desde sempre ao proteccionismo que deveria ser passageiro — apenas destinado a permitir-lhe atingir com robustez a maioridade competitiva — e viciada na utilização do crédito para suprir as carências de capital próprio.

E o nosso comércio também não se lança nos mercados externos com a imaginação, a persistência e a firmeza que seriam para desejar.

Surge-nos assim um outro factor condicionante da política nacional como da acção do Governo: uma economia caracterizada pela escassez da iniciativa, pela timidez dos capitais, pela falta de quadros e por uma excessiva dependência do Estado.

A cada passo as actividades económicas apelam para o Governo, pedem o auxílio do Governo, se queixam das decisões do Governo, estão inquietas acerca das intenções do Governo, querem saber as opiniões do Governo, condicionam o seu comportamento ás atitudes do Governo

Precisávamos de ter uma economia mais segura de si, mais independente, mais dinâmica, cumprindo embora as leis do País e colaborando no seu progresso com o sentido do interesse nacional.

«A DESVALORIZAÇÃO DO ESCUDO SERIA UM ACTO ESTÚPIDO, POR DESNECESSÁRIO, E UM MAU NEGÓCIO, POR INCONVENIENTE»

Temos muitos elementos favoráveis para encarar com confiança o futuro da nossa economia. E entre eles figura a solidez e a estabilidade da moeda.

Vozes inspiradas não se sabe por quem começaram a preconizar nos últimos tempos a desvalorização do escudo. Isto significaria que, por nossa resolução, os estrangeiros passariam no câmbio das suas moedas a obter mais escudos em troca, e a ter maior poder de compra nos mercados portugueses.

Mas porque haviamos de fazê-lo? Só para, como vi aqui e além insinuado, alterar a política de prestígio da moeda portuguesa que o dr. Salazar manteve inalterável durante os quarenta anos do seu governo? Estranha maneira seria essa de marcar o predomínio do gosto da evolução sobre a prudência da continuidade!

Um País só desvaloriza a sua moeda quando não pode deixar de o fazer ou quando lhe convém. Ora nós não temos nenhuma necessidade de alterar as taxas de câmbio da nossa moeda em relação ás moedas estrangeiras, pois o Banco emissor possui reservas cuja proporção relativamente ao comércio externo anual é das mais altas do mundo, e essas reservas continuam a crescer.

E não nos convém desvalorizar. A desvalorização conviá aos países que exportam muito para o estrangeiro e que procuram aumentar a quantidade das exportações pela vantagem dada ao comprador de fora. Mas Portugal exporta muito menos do que importa e os nossos artigos de exportação têm uma elasticidade de quantidade e de preços muito limitada.

Em compensação, importamos muito e em caso de desvalorização teríamos de pagar mais caro o que compramos ao estrangeiro. E as dívidas ao estrangeiro não são, em geral, expressas na nossa moeda e sim nas moedas dele. O que significaria que em caso de valorização dessas moedas por desvalorização da nossa, teríamos de pagar mais do que recebêramos.

Desta maneira no presente momento a desvalorização do escudo seria um acto estúpido, por desnecessário, e um mau negócio, por inconveniente.

Reconheço que há casos em que os países têm de desvalorizar a sua moeda e que isso não é desonroso para quem o faz. Mas, repito, não estamos em nenhum desses casos.

Talvez as pessoas que falaram na desvalorização o tenham feito dentro de preocupação de que acertemos o relógio pela hora da Europa e imitemos, como convém, os actos «civilizados».

É uma ingénua ideia que me faz lembrar aqueles semi-assimilados dos territórios subdesenvolvidos que usam óculos apesar de não terem deficiências de visão, só porque isso lhes dá um ar de civilização!

«A EUROPA NÃO PODE NEM DEVE DEIXAR DE SER A EUROPA DAS PÁTRIAS»

Aliás, esta questão da Europa também tem desorientado muita boa gente entre nós. Criou-se um falso dilema que levaria a optar entre a Europa África em termos dramáticos que chegaram a produzir divisões e polémicas com suspeitas injustas de um lado ou de outro.

Vamos entender-nos.

Quando se fala na aproximação de Portugal da Europa e a África em termos dradeixando de lado o aspecto cultural, ao movimento de entendimento económico traduzido pela união aduaneira ou ao movimento de integração política sob a forma de federação europeia.

Na união aduaneira temos bastante a ganhar. Na federação política teríamos tudo a perder.

A federação política está, porém, longe de ser uma ideia em marcha. Numa federação europeia seríamos sempre um parente pobre, esquecido, sem peso nas decisões comuns, com os nossos destinos alienados ás conveniências das potências dominantes.

Não esqueçamos nunca este pormenor geográfico: a partir do Atlântico somos os primeiros, mas vistos de Paris, de Berlim ou de Moscovo seremos sempre os últimos do continente.

Politicamente é desejável que as nações europeias se entendam e concertem: mas a Europa não pode nem deve deixar de ser a Europa das pátrias!

Agora pelo que respeita aos entendimentos económicos a verdade é que, embora com muito grandes interesses noutros continentes, a Metrópole portuguesa está situada na Europa e não pode fugir à fatalidade dessa posição geográfica.

E que não vamos agora encom muito grandes interesmínio dos acordos económicos europeus, pois já há bastantes anos fazemos parte de uma das organizações existentes no Ocidente — a Associação Europeia de Comércio Livre ou EFTA — onde assumimos compromissos e donde recebemos vantagens que nos levaram já a certo estádio de liberalização e de cooperação a que não deveremos renunciar. Os acordos que celebrarmos com o Mercado Comum terão de partir dessa situação já adquirida para que ela continue a desenvolver-se nos termos estipulados. Não somos, pois, repito, novatos na cooperação económica europeia, nem existem motivos para alarme por prosseguirmos nela

O PROBLEMA DAS TRANSFERÊNCIAS

A EFTA não nos impediu de mantermos os nossos laços económicos com o Ultramar. O que perturba a normalidade e o estreitamento das relações entre as várias parcelas de Portugal não são os compromissos com os países europeus, mas outras causas entre as quais avulta o grave e complexo problema das transferências.

Pessoalmente, e salvo o devido respeito, nunca concordei com o sistema vigente de pagamentos interterritoriais. Tenho a essa respeito ideias assentes: mas não sou tão orgulhoso que as considere as únicas válidas, nem exerço poder despótico que me leve a impô-las. Espero, pois, que os peritos apresentem soluções práticas, eficientes e urgentes, para tão grave questão

«CLIMA MUNDIAL DE CONTESTAÇÃO»

Agora vejo meus senhores, como o tempo tem passado — e vejo também que, apesar de não me ter alongado sobre assunto nenhum, restam ainda muitos sobre os quais gostaria de vos falar. Mas a vossa paciência tem limites. Escolherei, pois, para terminar, um outro ponto, correspondente a outra das preocupações e dos condicionamentos da acção política actual.

Estes dois anos de governo têm-se desenrolado num clima mundial de contestação que por todo o lado pôs em causa sobretudo entre a juventude, os fundamentos da ordem social e a legitimidade da nossa civilização.

Embora em Portugal estes movimentos cheguem sempre com algum atraso, é certo que também as nossas camadas juvenis foram afectadas pela onda contestativa e nela ganhou inesperado favor, com expansão impressionante, o socialismo, quer na versão marxista, quer nas versões trotskista ou anarquista, com as tintas chinesas do maoísmo ou as vagas verbosidades do castrismo.

Como sempre são minorias ousadas as que falam, actuam e dominam: mas a massa assiste complacente ou segue submissa, sem reagir à moda vinda de Paris tal como foi lançada pela revolta de Maio de 1968.

Ataca-se nos seus alicerces não só toda a autoridade como a própria sociedade. E não é, por isso, só a autoridade que tem de se defender: é a sociedade através de todos os seus órgãos e todos os seus elementos que há-de justificar a razão da sua existência na forma actual e a capacidade para a sua correcção. Embora no nosso País a resistência de todos os sectores estabelecidos seja segura — determinada como é pelo instinto vital de conservação, pelo bom senso e pela experiência esclarecedora de que a promessa de paraísos na terra, quando nela se acredita e se deixe tentar torná-la realidade, conduz infalìvelmente à vida num inferno — o nosso meio não está preparado para formar os anticorpos que devem combater e eliminar a infecção.

«DETERMINADOS SECTORES DA IGREJA CATÓLICA MANIFESTAM TENDÊNCIAS QUE NÃO PODEM DEIXAR DE INQUIETAR O PODER CIVIL»

Infecção tanto mais perigosa quanto é certo provir também de certos círculos religiosos donde menos seria de esperar e que inquinam o espírito de fiéis habituados a seguir confiadamente os seus pastores.

Determinados sectores da Igreja Católica manifestam tendências que não podem deixar de inquietar o Poder Civil.

Não tenho de me pronunciar, nem me pronunciarei, sobre os problemas internos da Igreja. Mas não podem os Governos ser indiferentes ao facto de certos membros do clero pretendem aproveitar o seu carácter sacerdotal e o respeito tradicionalmente por ele inspirado, bem como as facilidades decorrentes da liberdade de culto e doutrinação, para se empenharem numa acção política anti-social e antipatriótica

Trata-se de ínfima minoria do clero. Mas seja qual for a sua extensão o facto existe e com gravidade inegável.

O clero foi preparado para exercer um ministério espiritual. Ao imiscuir-se nos problemas do governo temporal das sociedades falta-lhe preparação adequada e sobra-lhe predisposição para aceitar como bons todos os queixumes, todas as murmurações e todos os descontentamentos dos homens.

Que a Igreja deva estar do lado dos oprimidos, ninguém o contesta. Eu também estou. Resta saber o que é opressão e determinar quem seja realmente oprimido. Porque a aceitar certa noção de opressão posta em voga pelas doutrinas socialistas, estaremos dentro em pouco a fomentar a guerra de todos contra todos, a guerra de quem quer que tenha um mínimo de obediência contra quem quer que exerça um mínimo de autoridade. A guerra dos filhos contra os pais, das mulheres contra os homens, dos alunos contra os professores, dos empregados contra os patrões, dos governados contra os governantes, dos cidadãos contra o Poder.

A corrupção do óptimo diziam os antigos que produzia sempre o péssimo.

O ideal de uma justiça absoluta fundada no consentimento e no acordo de todos e cada um, sem excepção, acerca de quanto se delibere e resolva, acabaria por não produzir aquela paz idílica simbolizada na mansidão e brancura da pomba: mas sim uma guerra universal, nascida da disputa permanente e do desentendimento constante entre os indivíduos.

«É MODA AS PESSOAS DE CERTA IDADE FAZEREM «MEA CULPA» PERANTE OS JOVENS»

Parece que os jovens se põem em harmoniosa concordância quando reunidos no ócio, para cantar e amar, livres de todas as peias e de todos os cuidados. Mas a vida não pode ficar por aí.

Quer queiram, quer não, a vida moderna já não poderá regressar á simplicidade primitiva, nem a destruição de tudo o que a civilização mecânica tem produzido, se fosse possível, faria dos homens que atingiram os pontos altos do conhecimento e da técnica a que se chegou, seres satisfeitos, de uma felicidade sem ambições. No fundo de nós próprios há uma inquietação irreprimível, e, como a verdadeira felicidade de espírito não está ao alcance de todos, buscamos no bem-estar material um sucedâneo suficiente.

É moda agora as pessoas de certa idade fazerem «mea culpa» perante os jovens, reconhecendo que estes têm muita razão nos seus protestos, e que os culpados são os mais velhos de não lhes terem dado um mundo melhor e de não os compreenderem como devia ser.

Por minha parte não penso assim. Há milénios que cada geração, ao receber a herança do passado, pode considerar-se desencantada por muita coisa que encontra na vida e julga poder estar melhor, sem ainda discernir o que teria sido e não teria sido possível emendar.

E há três atitudes possíveis: resignar-se e deixar andar, revoltar-se e escangalhar sem melhorar, ou procurar corrigir os males e trabalhar construtivamente para legar aos vindouros um mundo melhor.

A minha geração, em Portugal, adoptou esta terceira posição. Não conseguimos, certamente, na ordem material como no plano moral, quanto desejávamos. Mas foram nobres os intuitos, generosas as acções e foi intenso o labor desenvolvido em prol do comum.

«A ACÇÃO PERNICIOSA TEM DE SER EVITADA OU RE[illegible]»

Tenho a consciência de que entregamos ás gerações novas um Portugal melhor do que aquele que encontrámos. Cabe-lhes agora continuar. E só desejo ardentemente que façam melhor. Não será, porém, com os métodos contestativos que o conseguirão. Nem com as ideologias que conduzem á triste paisagem

(Continua na ultima página)

Campeonato de FUTEBOL 2ª DIVISÃO

ZONA NORTE

ESPINHO, 2 GOUVEIA, 0

Jogo no campo da Avenida. Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte: 2-0. Golos de Bétinho e Calis aos 9 e 20 minutos, respectivamente.

No final: Espinho, 2-Gouveia, 0.

RIOPELE, 3 LAMAS, 0

Jogo no campo José Dias Oliveira.

Ao intervalo: 1-0. Golo de Piruta, aos 15 minutos.

Na 2.ª parte: 2-0. Golos de Mascarenhas e Pinha, aos 8 e aos 4 minutos.

No final: Riopele, 3-Lamas, 0.

SALGUEIROS, 1 LEIRIA, 1

Jogo no Campo Vidal Pinheiro. Ao intervalo: 1-0. Golo de Rui Manuel, aos 23 m.

Na 2.ª parte: 1-1. Golos de Delfim, aos 5 minutos.

oN final: Salgueiros, 1-Leiria, 1.

MARINHENSE, 3 FAMALICÃO, 1

Jogo no campo da Portela.

Ao intervalo: 3-1. Golos de Ribeiro (aos 14 m.), Naftal (aos 19). Aos 29, Leonardo reduziu para 2-1 e aos 40 Carapinha fixou o resultado final em 3-1.

«PONTE AÉREA» AMÃ-BEIRUTE

BEIRUTE, 27 — (F. P.) — Está a funcionar uma verdadeira ponte aérea entre Amã e Beirute, para assegurar a evacuação dos feridos e envio de socorros.

AUXÍLIO CHINÊS

PEQUIM, 27 — (F. P.) — A Cruz Vermelha chinesa enviou, ontem, de avião, para Damasco três mil garrafas de plasma sanguíneo — anunciou a agência Nova China.

BRAGA, 3 B. MAR, 3

No jogo mais importante da Zona Norte, defrontaram-se, em Braga, as equipas do Sporting local e do Beira-Mar, tendo-se registado um empate a três bolas.

U. COIMBRA, 3 PENAFIEL, 0

Jogo no campo Eng.º Arantes e Oliveira.

Na 1.ª parte: 1-0; na 2.ª parte: 2-0.

No final: U. Coimbra, 3-Penafiel, 0.

VIZELA, 0 SANJOANENSE, 2

Jogo no Campo Agostinho Lima. Ao intervalo: 0-1. Golo de Ernesto, aos 11 m.

Na 2.ª parte: 0-1. Golo de Orlando (22 m).

TAÇA DE PORTUGAL

Em jogo de desempate da primeira eliminatória da Taça de Portugal o União Vilafranquense venceu o Atlético de Moura por 2-0.

«FILHO» QUE FALA NO VENTRE DA MÃE

DJACARTA, 27 — (R.) — Verdadeiras multidões têm visitado uma pequena casa situada nos suburbios de Djacarta — mais precisamente em Kramat — na esperança de poderem ouvir um bebé que se diz falar do utero materno onde ainda se encontra.

Vários jornalistas da capital indonésia dizem ter ouvido o bebé e muitos jornais de Djacarta, têm publicado histórias sobre a ocorrência, desde que, no princípio do ano, se começou a falar no poder de palavra dessa criança prodígio «filho» da sr.ª Tjut Zaharaforma.

Segundo várias mulheres, o bebé está há 18 meses no ventre materno, falando quatro línguas — indonésio, inglês, francês e japonês — e podendo citar passagens do Corão.

ZONA SUL

ATLÉTICO, 1 T. NOVAS, 0

Jogo no campo da Tapadinha. Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte: 1-0. Golo de Leitão (40 m).

MONTIJO, 2 TRAMAGAL, 2

Jogo no campo Luís Fidalgo.

Ao intervalo: 2-1. Golos de Bolota aos 2 m., Cuca aos 7 m. e Vieira Dias de grande penalidade aos 36 m.

Na 2.ª parte: 3-1. Golos de Cuca, aos 2 minutos.

SINTRENSE, 2 PENICHE, 0

Em Sintra, a equipa local recebeu a do Peniche, num dos principais jogos da Zona Sul.

Ao intervalo: 1-0. Golo de Sérgio (28 m.).

Na 2.ª parte: 1-0. Golo de Sérgio aos 14 m.

TOMAR, 5 SEIXAL, 0

Jogo no Estádio Municipal.

Ao intervalo: 1-0. Golo de Manuel José aos 25 minutos.

Na segunda parte: 4-0. Golos de Manuel José, Cravo, Pavão e Tito, aos 15, 27, 42 e 44 minutos, respectivamente.

No final: Tomar, 5-Seixal, 0.

SESIMBRA, 1 ORIENTAL, 1

Jogo no campo «Vila Amália».

Ao intervalo: 1-1. Golos de Carrapito, dos visitantes, aos 3 minutos e Julião dos locais, aos 30.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL

Tomar	6
Montijo	5
Peniche	4
Oriental	4
Atlético	4
Torriense	4
Sesimbra	3
Tramagal	3
Luso	3
T. Novas	2
Sintrense	2
Seixal	1
Portimonense	1
Olhanense	0

LUSO, 6 OLHANENSE, 1

Jogo no campo da Quinta Pequena.

Ao intervalo: 3-0. Golos de Vieira (2) e Feijão, aos 8, 28 e 32 minutos.

Na 2.ª parte: 3-1. Golos de Simões pelo Olhanense aos 3 m. e pelo Luso aos 21 Vieira, 27 e 44 m. Barroca e Lança fixam o resultado.

No final: Luso, 6-Olhanense, 1.

TORRIENSE, 3 PORTIMONENSE, 1

Jogo no campo Manuel Marques.

Ao intervalo: 2-1. Golos de Nineu (aos 2 m.) para o Torriense Empatou Pacheco (aos 22 m.) Aos 33 Rodrigues fez 2-1.

Na 1.ª parte: Aos 7 minutos Batalha fez o terceiro golo do Torriense.

No final: 3-1.

OS PRÓXIMOS JOGOS

O Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, prossegue no próximo domingo, com os jogos respeitantes á quarta jornada:

ZONA NORTE

Sanjoanense-Braga
U. Leiria-Vizela
U. Lamas-Salgueiros
Gouveia-Riopele
Famalicão-Espinho
Penafiel-Marinhense
B. Mar-U. Coimbra

ZONA SUL

T. Novas-Sesimbra
Tramagal-Atlético
Peniche-Montijo
Portimonense-Sintrense
Olhanense-Torriense
Seixal-Luso
Oriental-U. Tomar

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ESTÁDIO DA LUZ
30 DE SETEMBRO DE 1970 · 21,45 H.
TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

BENFICA - OLIMPIJA
(JUGOSLÁVIA)

PREÇOS DOS BILHETES

SENHAS DE CAMAROTE	180$00	BANCADA LATERAL	50$00
TRIBUNA CENTRAL CS	120$00	SUPERIOR CENTRAL	35$00
TRIBUNA CENTRAL	100$00	SUPERIOR SUL	30$00
BANCADA CENTRAL	85$00	GERAL	25$00
TRIBUNA LATERAL	70$00	SÓCIOS	15$00

Bilhetes à venda na Secretaria do Clube, R. Jardim do Regador, e nas Agências habituais.

MARIA LUÍSA EUSÉBIO TRIGOSO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Manuel José Lopes Trigoso, Herique João Eusébio Trigoso, Maria Amélia da Silva Eusébio, seu marido e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, ás 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

MARIA LUÍSA EUSÉBIO TRIGOSO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Margarida Trigoso Moreira da Cruz, Nuno Manuel Trigoso Moreira da Cruz, Ana Cristina Trigoso Moreira da Cruz, Fátima Luísa Trigoso Moreira da Cruz, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida Avó e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, ás 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

MARIA LUÍSA EUSÉBIO TRIGOSO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

A DIRECÇÃO E CORPO DOCENTE DO EXTERNATO MARIA TERESA participam o falecimento da mãe da sua antiga Directora Ex.ma Sr.a Dona Maria Teresa Eusébio Trigoso Moreira da Cruz, recentemente falecida e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, ás 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

MARIA LUÍSA EUSÉBIO TRIGOSO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

AS EMPREGADAS E MOTORISTAS DO EXTERNATO MARIA TERESA participam o falecimento da mãe da sua antiga Directora Ex.ma Sr.a Dona Maria Teresa Eusébio Trigoso Moreira da Cruz recentemente falecida e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, ás 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério da Guia, em Cascais.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

CUBA DISPOSTA A NEGOCIAR UM TRATADO COM OS EUA

CARACAS, 27 — (A. N. I.) — O Governo de Cuba anunciou, ontem, que está disposto a negociar um tratado com os Estados Unidos, para a extradição de todos os assaltantes de aviões e barcos.

Washington tem estado em contacto com o Governo de Fidel de Castro através da embaixada da Suíça.

DISCURSO DE FIDEL

HAVANA, 27 — (F. P.) — Perto de um milhão de pessoas são aguardadas, amanhã, na Praça da Revolução, de Havana, para celebrar o décimo aniversário das CDR (Comissões de Defesa da Revolução) e ouvir o primeiro-ministro Fidel Castro.

A situação na ilha, por várias vezes Fidel Castro tem falado de uma «democratização da revolução» — e uma certa tensão que surgiu com o anúncio, na sexta-feira passada, pelo Governo de Washington, de que uma base de submarinos soviéticos estaria em construção no porto de Cienfuegos dão grande importância ao discurso que o crefe da Revolução cubana pronunciará.

Há vários dias foi lançada uma campanha com o título «Todos à Praça da Revolução, com bandeiras cubanas».

Actualidade internacional

NIXON VEM AO MEDITERRÂNEO MOSTRAR A FORÇA AMERICANA

WASHINGTON, 27 — (R.) — Círculos da Administração dos Estados Unidos disseram hoje que uma das principais razões para a viagem do presidente Nixon a países mediterrânicos é a de sublinhar o poderio norte-americano à luz do crescimeto da presença naval soviética na área.

Os mesmos círculos dizem, contudo, que Nixon não empreende os seus oito dias de viagem como um gesto anti-soviético ou para marcar pontos contra os russos. A sua viagem tem o objectivo de fazer ver aos soviéticos que os Estados Unidos possuem uma poderosa esquadra no Mediterrâneo, a Sexta, e que estão dispostos a utilizá-la para proteger os seus aliados e os seus interesses particulares na crise do Médio Oriente.

O presidente Nixon, que hoje parte de Washington para Roma, está ansioso por poder assegurar aos seus amigos e aliados que a doutrina Nixon, revelada por ele durante uma viagem realizada no ano passado ao Sudoeste Asiático, não significa que os Estados Unidos estejam a abandonar os seus interesses espalhados por todo o mundo e a transformarem a América numa fortaleza isolada.

RICHARD NIXON, esta noite na Europa

A decisão do presidente em observar no mar os exercícios da Sexta Esquadra é descrita como uma maneira de dizer aos seus amigos e aos seus potenciais inimigos que Washington continua a falar a partir de uma posição de força.

A DOUTRINA NIXON

A doutrina Nixon, uma declaração sobre política estrangeira dos Estados Unidos, foi anunciada pelo presidente durante uma visita a Guam em Julho de 1969. Segundo essa doutrina a América do Norte deseja retirar as suas forças do continente asiático e pretende que as nações asiáticas assumam maiores responsabilidades na sua defesa pessoal, não se trata de uma expressão de retraimento por parte da grande nação americana.

Pensa-se que o presidente Nixon encara com interesse muito especial a sua conferência com o presidente Tito da Jugoslávia, programada para a próxima quinta-feira, depois de ter completado as suas conversações com os «leaders» italianos, de ter visitado o Papa e de ter observado manobras da Sexta Esquadra.

Certas entidades dizem que o presidente Tito está numa posição extraordinária nos negócios mundiais — é chefe de um país socialista que é também uma potência mediterrânica, estando vitalmente interessado numa solução pacífica para o Médio Oriente, além de se encontrar em termos intimamente amigáveis com o presidente Nasser do Egipto.

O PROGRAMA

O programa do presidente Nixon em Roma, amanhã, engloba conversações com o presidente Giuseppe Saragat e com o primeiro-ministro Emilio Colombo, bem como um encontro com o Papa Paulo VI no Vaticano.

Nixon reunir-se-á com comandantes da NATO em Nápoles, conferenciará com os enviados dos Estados Unidos em países mediterrânicos, incluindo Israel e várias nações árabes, e visitará a Sexta Esquadra antes de, na quarta-feira, se deslocar a Belgrado.

De Belgrado, na sexta-feira, o presidente Nixon deslocar-se-á a Madrid para conferenciar com o generalíssimo Franco, dirigindo-se depois para a Inglaterra, onde se reunirá, no sábado, com o primeiro-ministro Edward Heath e com a rainha Isabel.

Ainda no sábado, à tarde, voará para a Irlanda onde vai visitar o local onde foi sepultado o seu trisavô, aproveitando para conferenciar com o presidente De Valera e com o primeiro-ministro John Lynch, passando uma revisão aos acontecimentos da guerra na Indochina com David Bruce e Philip Habib, negociadores dos Estados Unidos às conversações de paz de Paris.

CAO KY NÃO VAI À MANIFESTAÇÃO DE WASHINGTON

PARIS, 27 — (A. N. I.) — Depois da sua conferência de hoje com o chefe da delegação norte-americana ás conversações de Paris, o vice-presidente do Vietnam do Sul anunciou que decidira não assistir, no dia 4, à grande concentração sob o lema de «Vitória no Vietnam», que se realiza em Washington.

Falando á televisão francesa, Cao Ky reconheceu que «a sua presença não seria de qualquer utilidade».

Gravemente doente o cardeal Masella

CIDADE DO VATICANO, 27 — (R.) — O Papa Paulo VI atravessou, a noite passada, metade de Roma para ir visitar o cardeal Benedetto Aloisi Masella, de 91 anos, que se encontra gravemente doente, segundo anunciaram círculos do Vaticano.

As fontes informativas não puderam dizer a natureza da doença que aflige o cardeal.

Benedetto Masella foi nomeado cardeal em 1946, pelo então Papa Pio XII, sendo considerado o «Chamberlaine» da igreja católica.

Diplomata da velha escola da Santa Sé, o cardeal Masella pertencia a uma família nobre italiana com laços muito velhos com o papado. Até ser eleito cardeal, passou a maior parte da sua vida de bispo em Portugal e na América do Sul.

OPEL revaloriza o seu dinheiro

McCann

Opel. É sempre mais carro. GM OPEL E agora ainda mais pelo seu dinheiro!

Um produto Opel e Vauxhall montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NATAÇÃO

Encerrou-se a época de 1970

Sob a organização da Associação de Natação de Lisboa realizou-se esta manhã, na piscina de Algés, o festival de encerramento da época de 1970-71.

A reunião teve interesse, ao longo do programa, que incluiu doze provas — oito de inscrição livre e quatro de infantis.

Resultados que se apuraram:

100 metros, livres — 1.º, F. Bessone Alves (Algés), 1 m 0,6 s; 2.º, F. Rosa Jorge (Algés), 1 m 18 s;

100 metros, bruços — 1.º, L. Brito Rosa (Algés), 1 m 21,2 s; 2.º, Santiago Ponce (Nac.) 1 m 22,8 s.

100 metros, mariposa — 1.º, Carlos Ambrósio (Algés), 1 m 18,7 s; 2.º, José Luís Fernandes (Elvense), 1 m 24,6 s.

100 metros, costas — 1.º, Luís Bleck Silva (Algés), 1 m 11,6 s; 2.º, Jorge Soares (Algés), 1 m 13,8 s.

100 metros, livres (fem.) — 1.ª, Isaura Martins (Algés), 1 m 11,8 s; 2.ª, Maria M. Banna (Algés), 1 m 13,7 s.

100 metros, bruços (fem.) — 1.ª Maria M. Banhas (Algés), 1 m 31,8 s; 2.ª, Ana B. Pires (Benf.), 1 m 40,3 s.

100 metros, mariposa (fem.) — 1.ª, Isaura Martins (Algés), 1 m 25 s; 2.ª, Ana Maria Patacas (Algés), 1 m 27,6 s.

100 metros, costas (fem.) 1.ª, Ana Cristina Patacas (Algés) 1 m 22,6 s; 2.ª, Diane Sluty (Algés), 1 m 30,7 s.

Nas provas de infantis:

100 metros, livres — 1.º, Henrique Vicêncio (Algés), 1 m 11,7 s; 2.º, Fernando Miranda (Elvense), 1 m 16,2 s.

100 metros, costas — 1.º, Henrique Vicêncio (Algés), 1 m 24,2 s; 2.º, Fernando Miranda (Elvense), 1 m 29,8 s.

100 metros, livres (fem.) — 1.ª, Ana Banha (Algés), 1 m 25,3 s; 2.ª, Maria Fátima Coelho (Algés), 1 m 28,6 s.

100 metros, bruços — 1.ª, Ana Banha (Algés), 1 m 48,2 s; 2.ª, Maria João Costa (Algés), 1 m 50,4 s.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos nacionais de xadrêz e damas

Os campeonatos nacionais de xadrês e damas (partidas clássicas) têm já lugar firmado no calendário das actividades desportivas da F. N. A. T.

Presentemente está em preparação as sétimas «edições» dos dois campeonatos (por equipas), para o que a inscrição se encontra aberta, até ao dia 30, na sede da F. N. A. T para os C. A. T. de Lisboa e nas delegações para os respectivos distritos.

As competições vão estar sujeitas a nova regulamentação que pode ser requisitada nos locais da inscrição.

Curso de árbitros

De quando em quando, a F. N. A. T. resolve renovar os seus quadros de árbitros de futebol

Actualmente está a ser preparado um novo curso, estando as inscrições abertas até ao dia 16 de Outubro próximo.

Expressiva vitória do Benfica sobre a C. U. F. (11-5)

Com a realização dos jogos correspondentes á terceira jornada, terminou ontem, a primeira fase do Campeonato Metropolitano de Hóquei em Patins da 1.ª Divisão, com relevo para o Benfica que, no Pavilhão da Luz, através de uma boa exibição, derrotou a C. U. F., por 11-5, com 7-3 ao intervalo.

As equipas alinharam e marcaram.

BENFICA — Ramalhete; Casimiro (1), Garrancho (3), Vicente (5) e Rodrigues (2).

C. U. F. — Vítor Domingos; José Carlos, Mário Ferreira, Leonel (3), José António (2) e Silas.

No outro encontro da Zona Sul, o Paço de Arcos venceu o Marinhense, por 16-3, marca que patenteia olaramente a superioridade da equipa da Costa do Sol.

Classificação: Benfica, 9 pontos; C. U. F., 7; P. de Arcos, 5; Marinhense, 3.

Na Zona Norte, o Académico venceu o F. C. Porto por 5-3, fornecendo a surpresa da jornada, enquanto o Valongo se tornou guia isolado ao bater o Termas por 5-2.

Classificação: Valongo, 8 pontos; Académico, 7; F. C. Porto, 6; Termas, 3.

2.ª Divisão

Na Zona Norte do «Nacional» da 2.ª Divisão, a Académica de Coimbra e o Beira-Mar não foram além de um empate (6-6); em contrapartida o 1. Sagres logrou vencer o Fanzeres, por 4-0.

Classificação: 1. Sagres, 6 pontos; Fanzeres e Beira-Mar, 4; Académica, 3.

Nos jogos da Zona Sul, o Sporting venceu o Cascais, pela diferença de quatro golos (6-2) e o Sp. Tomar-Rossiense terminou com a vitória dos nabantinos, pela diferença mínima (8-7)

Classificação: Sporting, 6 pontos; Cascais, Sp. Tomar e Rossiense, 4.

Campeonatos de Lisboa

Nos jogos a contar para os campeonatos de Lisboa das categorias de jovens, apuraram-se os seguintes resultados:

Infantis — Benfica-Parede, 6-0. *Iniciados* — Educação Física-Oeiras, 1-3. *Juvenis* — Educação Física-Oeiras, 3-2; Cascais-Sintra, 1-1 e Benfica-Parede, 7-0.

MAIS UM TÍTULO PARA PELÉ

NATAL (Brasil), 27 — (L.) — O governador Valfredo Gurgel sancionou a lei que concede a Pelé o título de «Cidadão do Rio Grande do Norte».

O projecto foi de autoria dos deputados Valdimir Targino e Leão Filho, tendo sido encaminhado ao Executivo com a aprovação unânime da Assembleia Legislativa.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Com os jogos correspondetnes á terceira jornada prosseguiu o campeonato regional de juniores da 1.ª Divisão. da A. F. Setúbal, apurando-se os seguintes resultados:

C. U. F.-Seixal, 4-2; Amarelos-Cova da Piedade, 0-8; Barreirense Luso, 2-1; Montijo-Sesimbra, 0-1; Com. Indústria-V. Setúbal, 1-7; e Almada-Moitense, 2-2.

CLASSIFICAÇÃO — V. Setúbal, Barreirense e C. U. F., todos com 9 pontos; Sesimbra, 8; Luso, 6; Seixal, Montijo e Moitense ,todos com 5; Almada, C. Piedade e Com Indústria, todos com 4; Amarelos, 3.

Provas da A. F. L.

Juniores da I Divisão

Com os jogos correspondentes à terceira jornada prosseguiu, esta manhã, o «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão. da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados: Cascais-E. Amadora 2-1

SÉRIE A

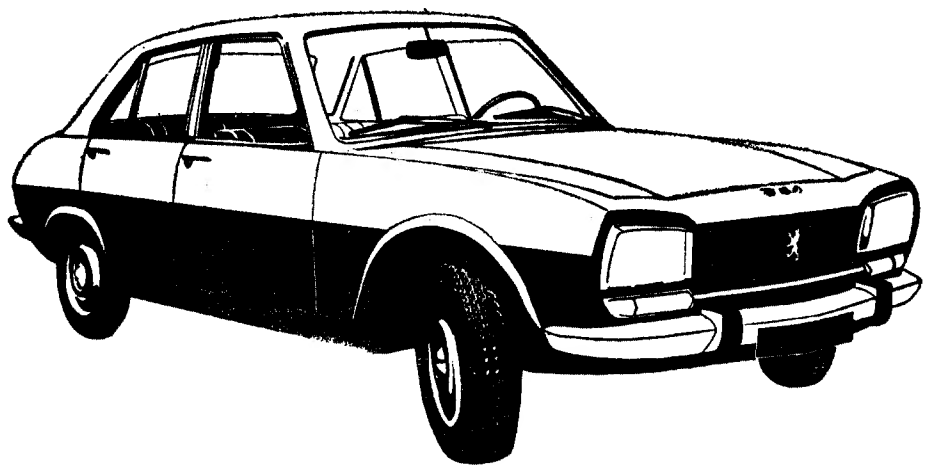
Cascais-E. Amadora 2-1
Atlético-Casalense 4-0
1.º Dezembro-Algés 1-1
Estoril-Boa-Hora 1-3
Sintrense-Casa Pia 0-0
Belenenses-Sporting 1-2

SÉRIE B

Vila - franq. - Bucelense 2-1
Odivelas-Alverca 0-2
D. Olivais-Torriense 2-2
Oriental-Benfica 0-4
Alhandra-Loures 0-1
Malveira - Sacavanense 0-3

PEUGEOT

504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 8,3/1
Potência — 87 HP
Regimen — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambota com 5 apoios
Embraiagem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas silenciosas e marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco às quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 × 355
Velocidade Máxima — 156 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

AUTOMÓVEL ROUBADO IC-90-88

Austin Cooper, amarelo-areia, rodas largas, volante de competição, pequena amolgadela na porta esquerda e falta do piso cromado do mesmo lado. Dão-se alvíssaras.

Telef. 2911864 ou para o nosso jornal, Avelãs Coelho.

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

A mesa do Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa tem a honra de convocar todos os agremiados a comparecerem AMANHÃ, dia 28 de Setembro, pelas 15 horas, na Sede deste Organismo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Tomarem conhecimento do que lhes foi comunicado acerca do Novo Diploma sobre Regime Cerealífero e deliberar o que for julgado por mais conveniente.

A MESA DO CONSELHO GERAL

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS os SALDOS

DOS TECIDOS ALMIRANTE, LDA.

NA AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

■ LANGERIES, MALHAS, CONFECÇÕES, COLCHAS, COBERTORES, ATOALHADOS, CAMISARIA, ETC., ETC.

TUDO A PREÇOS VERDADEIRAMENTE INCRÍVEIS

VISITE-NOS E VERÁ QUE SÃO

SALDOS EXCEPCIONAIS

Propriedades

— VENDAS —

5.000 CONTOS

Precisamos em 1.ª hipoteca sobre importante unidade fabril, no valor de 15.000 contos, nos arredores c/ 14.000 m2 de área, sendo 5.000 m2 cobertos.

ORCOSI

Rua 1.º Dez.º 45-3.º-Esq. LISBOA
Telfs. 367444/323172

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca sobre prédios, parte de prédios ou construção. TRATA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º (junto à Praça da Figueira). Telefs.: 32 54 87 e 37 06 18.

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna c/ diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telf. 536111/2/3.

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios, onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize comboios eléctricos.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Sociedade Estoril

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sabados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

SALDOS

GRANDE SORTIDO EM CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, PARA DAR LUGAR AOS NOVOS MODELOS. TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO DE PRONTO A VESTIR E CAMISARIA

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e furgonetas de diversas marcas e anos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

Opel 1700 de 63, 32 c.; Opel Kadet de 65, 30 c.; Opel 1500, 20 c.; Austin 850 de 62, 20 contos; Austin 65, 24 c.; Wolkswagen de 60, 20 c.; Tenho novas unidades. R. António Pedro, 40, c/v. Telef. 44 846.

AUTOMOVEIS de todas as marcas aos melhores preços
MAIA
Av João XXI, 8-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. Sta Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 391 — CLÁVIA — Av. de Madrid, 16-B

LICENCIADO/A ECONOMIA OU FINANÇAS

Admite Organismo para lugar técnico de 2.ª classe. Indicar «curriculum vitae». Resposta ao n.º 601.

Cientistas italianos vêm a Lisboa

Em visita de agradecimento ao numeroso grupo de médicos portugueses que cooperaram na experimentação da rifampicina, e ainda ao Ministério da Saúde, pelas facilidades concedidas, chegará no dia 2 de Outubro a Lisboa o prof. Piero Sensi, acompanhado de alguns dos investigadores do Centro de Pesquisas de Milão, de que é director, e onde, depois de muitos anos de esforços, foi descoberto aquele poderoso antivírus.

No próprio dia da chegada, a missão cultural italiana será recebida pelo ministro da Saúde e Assistência, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, e apresentará cumprimentos aos secretário e subsecretário de Estado da mesma pasta, prof. Gonçalves Ferreira e dr.ª D. Maria Teresa Cárcomo Lobo, respectivamente. De igual modo, deslocar-se-á ao Ministério do Ultramar, a fim de cumprimentar o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Sacramento Monteiro.

Durante a sua permanência nesta capital, a missão cultural milanesa irá aos palácios de Belém e de São Bento assinar os livros de cumprimentos ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA DE INDÚSTRIA TÊXTIL

ENGENHEIRO

- EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO FABRIL, DA INDÚSTRIA TÊXTIL, DE PREFERÊNCIA.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: CHEFIA DA PRODUÇÃO, LIGAÇÃO DIRECTA AO DIRECTOR DA FÁBRICA.

FÉRIAS DE 1 MÊS, REGALIAS SOCIAIS.

LOCALIZAÇÃO DA FÁBRICA: A 70 KM DE LISBOA.

Respostas para a NORMA, enviando «curriculum» pormenorizado.

INDICAR ORDENADO PRETENDIDO. Os candidatos poderão marcar entrevista, se o desejarem. Rigorosa confidencialidade.
Indicar ref.ª 208/DL

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	6	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	4	2250$00
— Lourdes e Andorra	4	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo ...	4	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef. 40049 - 563751
Aguardo sua visita ou telefonema

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Sessões diárias
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O pano sobe e desvenda
OS INTOCÁVEIS
com **John Cassavetes, Britt Ekland e Peter Falk**
Technicolor - Techniscope

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
METROCOLOR
OMAR SHARIF
e ANOUK AIMÉ
Acender o ciume dele?
Provar o amor dela?
O RENDEZ-VOUS
Um filme de SIDNEY LUMET

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de CARLOS SAURA que obteve o Urso de Prata no Festival de Berlim e premiado em Veneza, S. Francisco, Acapulco, etc.
A CAÇA

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
UM AMOR PARA CAROLINA
Alexandra Stewart na notável realização de **Ron Kelly**
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
UM ÊXITO EXCEPCIONAL
com o famoso ídolo
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
O GRANDE SILÊNCIO
...da neve encharcada de sangue saiu um vingador silencioso...
—— Eastmancolor ——

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
UMA PISTOLA PARA RINGO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e ás 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Um «Western» clássico com Anthony Quinn, Henry Fonda e Richard Widmark
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
a obra fundamental de
Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45, 18.30 e 21.45
a obra fundamental de
Joseph Losey
O CRIADO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 h.
DUSTIN HOFFMAN
e MIA FARROW
são os inesquecíveis protagonistas da mais bela das histórias de amor!
JOHN & MARY
Um filme de excepção em Panavision e Technicolor
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO
FLECHA SANGRENTA

LIDO
Às 15.30 e 21.30 h. / M. 17 anos
4 personagens, 4 vidas diferentes, 4 segredos íntimos!!
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES
Um filme maravilhoso c/ Jean Fonda e Claire Bloom

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
A mais inconvencional comédia do ano
O QUE HA DE NOVO GATINHA?
com **Peter Sellers, Peter O'Toole Romy Schneider e Capucine**

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que enterneceu o mundo inteiro!
A PRINCESA
Extraordinária interpretação de GRYNET MOLVIG

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será de facto o mais forte?...
AR CONDICIONADO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
LOUCA JUVENTUDE

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
DILEMA DE UMA MULHER
com **Monica Vitti e Maurice Ronet**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15, 18 e 21.30
MY FAIR LADY
O filme de 8 «Oscars» o de o melhor filme com Audrey Hepburn e Rex Harrison

EDEN
PARA TODOS Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY
Um mundo de graça e fantasia, nos melhores desenhos de sempre de Walt Disney, com Rato Mickey Pato Donald, Pluto, etc.
TECNICOLOR

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15, e 18.15 e às 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA!
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de **André Brun**
com **Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acurcio**

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.00/21.00 h. — 70 mm
Atenção ao horário das sessões
TECHNICOLOR
Charlton Heston, Stephen Boyd e Jack Hawkins
«BEN-HUR»

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A espantosa realização
A PONTE DE REMAGEN
com **George Segal, Robert Vaughn e Ben Gazzara**
Panavision — Cor de **Luxe**

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
SARILHOS CONJUGAIS
REVOLTA EM BATASI

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 h.
MISSÃO NA CHINA VERMELHA
O PREÇO DE UM HOMEM

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Alto lá com elas» (Adultos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 22: «Quem é esta mulher?» (17 anos)

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «Monte Cristo 70» (12 anos)
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «O preço de 5 jogadores» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Barrabás» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Ninguém foge para sempre» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Duelo de vingança».
PARIS — Às 21: «West Side Story» (17 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Pepe» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «D. Quixote s/ mancha» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A grande competição» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «O pequeno banhista» e «Sam Whiski» (12 anos)
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Playtime—Vida Moderna» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Dilema de uma mulher» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Executor» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «O homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 15 e ás 21 e 30: «O Detective» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O destino marca a hora» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O homem que matou Billy the Kid» e «Eles com elas» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Cantinflas, Sua Excelência» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O destino marca a hora» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A grande aventura de Hanibal» e «Atribulações de um chinês na China» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Subterfugio» (12 anos). CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A Rebolona» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Tom Dollar» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Choque» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Mundo Mulher» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Um sonho de reis» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Easy Rider» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Fúria de viver» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O campeão de fato cinzento» e «O ursinho Puff e as suas aventuras» (16 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Os 5 avisos de Satanás» e «Os vizinhos do rés - do - chão» (12 anos).
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Naufrago á tarana» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «A perversa» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Namu, Rainha dos Mares» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Cantinflas porteiro» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos)
CINE - VITÓRIA — Às 21 e 30: «Forte Utha» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Ringo e Ringo contra todos» (12 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Não provoquem a Rita» (12 anos)
COIMBRÕES—Às 21 e 30: «Quem dispara primeiro» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Arabela» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Gungala, a virgem da selva» (17 anos).
CENTRO DE RECREIO DO B. CARMONA — Às 21 e 30: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS — Às 21 e 45: «Doutor, agora é que são elas» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALVALADE — Sonex Av. da Igreja, 31-C (Telef. 776905) * **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha 722384) * **Rio de Janeiro** Av. Est. Unidos da América) — (721409)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis 76-A (44373)
ALTO PINA — Ibéria R. Barão de Sabrosa 235-A (á Alameda) (728277)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 74 (660187)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Novais,** Av. Luís Bivar, 13 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais 52-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E 844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (3112 6)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 326575)
BELÉM — Bom Sucesso R. Bartolomeu Dias, 63-A (5 1454)
BENFICA — Santa Cruz Av. Gomes Pereira, 31-A (704878) * **Vitex,** Est. de Benfica 373-B (780548) * **J. Ribeiro,** Estrada da Luz, 99-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (Tel 322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640 * **Elma,** Rua D. Maria Pia 358-A (686176) * **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO SANTANA — Silmar, Rua de S. Lázaro 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Av. Francisco de Morais, (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (Tel 669485) * **Mota Capitão** Rua de São Félix, 45-A 660720)
CAMPO GRANDE — Carita, C. Grande, 220-222 (772397) * **Curie,** Av. Madame Curie, 15-A (Tel 778439)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiros (790969)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André, 6 (862074) * **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada R. Rebelo da Silva, 9 (Tel 433401)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 1 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) * **Antunes Rosas,** R. C 1 para a Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa 16-A (Tels 728395-720709)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D 681947)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata 60-162 (761035)
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., Rua da Junqueira, 326 (638193) * **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (Tel 636704) * **Dileno,** Rua Aliança Operário, 49-A-B 636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (Tel 381279)
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel 678531)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 Tel 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro 1-A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás —R. Costa Pinto, 86 (Telef. 2432034)
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alsir, Av. Gago Coutinho — B. das Caixas de Previdência (T 2472948)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (T 26 186)
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel 260391)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40, (Telef 280170 * **Nova,** Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA—Cavaco, R. Elias Garcia, 209 (Telefone 930019) * **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485) * **Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970529)
QUELUZ —Zeller, R. da Republica, 83 (T 950045) **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel 950905)
CACEM — Central, Rua Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285 Telef 29 0012
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Telef 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares, Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE—Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74 (224302)
BARREIRO —St.ª Marta —R. do Lavradio, 77-C (T. 2272141)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA—União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)
MONTIJO —Higiene— R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 23070).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Soromenho, — Machado Santos (Telef 22691) * **Alice,** P. do Quebedo (Tel 23743)
SEIXAL — Soromenho R. Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

● PORTO

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T 43550) * **BIRRA,** P. da Liberdade, 25 (Telef. 20463) * **COSTA LIMA,** Av. da Boavista, 885 (T. 60606) * **FALCÃO,** R. de Santo Ildefonso, 61 (Telef. 21566), **INVICTA,** R. do Bonfim, 330 (Tel 51212); **LAPA,** R. Antero de Quental, 211 (Telef 40697) * **MARTINHO SUCR.** P. Marquês de Pombal, 122 (Telef 40747) * **ORDEM DA TRINDADE,** R. da Trindade, 9 (Tel 27420) * **RAMOS,** P. Exército Libert. 91 (Telef 64935) * **SANTA TERESA,** P. G. Gomes Fernandes, 0 (Telef 35713) * **TERREIRO,** R. da Reboleira, 21 (Telef 23576 * **VAZ, TEIXEIRA, SUC.,** R. do Heroísmo, 56 (T 52851) * **VILARINHA,** R. da Vilarinha, 6 (Tel 682014) * **NACIONAL,** R. Senhora da Luz 156—Foz (T. 680833)

● COIMBRA

Nazaré — Rua Ferreira Borges (telef. 22605) * **Figueiredo** — Rua da Sofia (tel. 22837) * **Estádio** — Rua do Brasil (tel. 24410) * **Montes Claros** — Rua Dr. António José de Almeida (tel. 25904).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Viseu, 31°,6; mínima: Viseu, 11°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 22°; Portalegre, 21°; Lisboa, 20°; Faro, 22° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 21°,5; na água do mar: 17°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado dos quadrantes de Leste; condições favoráveis á ocorrência de neblina e nevoeiros matinais nos vales e terras baixas.

Amanhã
Nascer ás 7 e 29
Ocaso ás 19 e 26

Dia 30 Dia 8 Dia 14 Dia 22

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 30 (3,5 m). 4 e 38 (3,7 m). **Dia 28** — 3 e 04 (3,6 m); 15 e 15 (3,9 m). **Dia 29** — 3 e 35 (3,8 m); 15 e 47 (4,0 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 10 (1,6 m); 20 e 33 (1,4 m). **Dia 28** — 8 e 40 (1,4 m); 21 e 02 (1,3 m). **Dia 29** — 9 e 12 (1,3 m); 21 e 30 (1,2 m).

LIVRE DE PERIGO MONS. AVELINO GONÇALVES

Continua a evoluir favoràvelmente o estado de saude de mons. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades» que, como ontem noticiámos, foi vítima de um acidente de viação, em Espanha, no qual perdeu a vida o pároco de Doninhas (Gondomar), rev. Freitas Leite, que conduzia.

Segundo informações recebidas da Clínica 18 de Julho, de Segóvia, onde ficou internado, mons. Avelino Gonçalves encontra-se livre de perigo e é possível que regresse a Lisboa dentro de dias.

Chama-se Luís Alberto Sequeira de Oliveira, tem 15 anos e é pasteleiro no Aeroporto da Portela: meteu-se num avião para o Canadá («Eu queria emigrar...») e já cá se encontra. Mas em Montreal, sem dinheiro e sem entender a língua, foi a balcão da TAP e contou a aventura. Assim regressou a Lisboa — e ao ofício de pasteleiro.

NOVO FILME PORTUGUÊS

ALFREDO TROPA VAI RODAR A PRIMEIRA LONGA METRAGEM

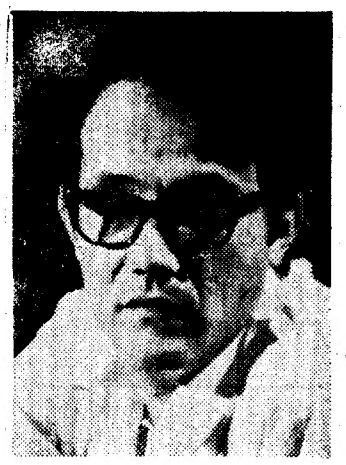
O realizador de cinema e televisão Alfredo Tropa começa a rodar, no dia 4 de Outubro, a sua primeira longa metragem. As filmagens decorrerão, na sua quase totalidade, na região de Mirandela (Trás-os-Montes), devendo estar concluídas em fins de Novembro.

Inspirado na narrativa do malogrado escritor Manuel Mendes, «Pedro — Romance dum vagabundo», o filme foi já anunciado em tempos com o título de «Pedro Só», mas este título poderá ser modificado.

A nova película é uma das quatro recentemente subsidiadas pela Fundação Calouste Gulbenkian que, com tal decisão, deu um contributo importantíssimo para o cinema português, numa altura em que os realizadores mais jovens procuram meios de concretizar as suas ideias.

O filme de Alfredo Tropa, de que é protagonista o actor António Montez (ex-CITAC) conta com a colaboração das actrizes Fernanda Coimbra e Cármen González e, ainda, dos jovens Jorge Ramalho e José Gomes, do Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa que tiveram papéis de relevo no filme de António de Macedo, «Nojo aos Cães», há bem pouco tempo distinguido no exigente Festival de Bérgamo. Alfredo Tropa conta ainda com a colaboração de Elso Roque (fotografia), Alexandre Gonçalves (som) e Teresa Olga (anotadora e montadora). Os diálogos foram escritos pelos jornalistas Fernando Assis Pacheco e Afonso Praça, que, de parceria com Alfredo Tropa, são também responsáveis pela adaptação (bastante livre) da narrativa de Manuel Mendes.

O filme é, como se disse, a primeira longa metragem de Alfredo Tropa, actualmente realizador da RTP. Até agora, o seu nome tem estado ligado, como realizador de cinema, apenas a curtas metragens e documentários, entre os quais se destacam «Ou Inverno ou...», «Num mar de moliço», «Águas vivas» e «Minuto zero».



O realizador Alfredo Tropa

HOMENAGEM DE J. J. GONÇALVES, SUCRS. AO PESSOAL MAIS ANTIGO

A cinquentenária firma J. J. Gonçalves, Sucrs., reuniu o possoal mais antigo dos seus sectores Norte e Sul, cerca de 300 pessoas, num almoço de homenagem, em Montes Claros.

Realçou-se a presença de vários empregados com mais de 35 anos de serviço, o mais antigo com 48 anos de casa.

Palavras de reconhecimento e louvor foram proferidas pelo director do Serviço de Pessoal, dr. J. A. Calvo de Seixas. Agradeceu-as, pelos homenageados, o sr. J. Ribeiro Júnior. Interpretando a satisfação da administração, usou ainda da palavra o administrador sr. eng.º C. F. Gonçalves.

A reunião terminou depois da entrega aos homenageados de distintivos e diplomas de antiguidade, além de valiosas lembranças oferecidas aos mais antigos.

Durante a homenagem ao pessoal de J. J. Gonçalves, Sucrs.

O DISCURSO DE MARCELLO CAETANO

(Continuação da 22.ª página)

de um povo sem motivações individuais onde a riqueza das personalidades se anula no monstruoso endeusamento do colectivo.

Entretanto, o dever de quem governa é o de defender a legalidade e a ordem que lhe foi confiada cuja evolução só por meios pacíficos e regulares pode e deve fazer-se.

Põe-se, muitas vezes, á consciência do estadista cristão o problema da coerência da sua fé com os seus actos. Perante o criminoso que fere a ordem social destruindo vidas ou desrespeitando a integridade alheia, o particular pode perdoar e oferecer até a outra face, o governante não. Quando estão em causa os interesses legítimos da existência e da convivência pacífica de muitos, o governante tem necessàriamente de prevenir ou reprimir os actos e os agentes que comprometem esses valores essenciais. Pode haver motivos individuais do acto a atender? Esse é um segundo estádio que pertence ao julgamento das acções humanas: no momento da infracção é a acção perniciosa que tem de ser evitada ou reprimida.

«A REFORMA DA SOCIEDADE PORTUGUESA HÁ-DE REALIZAR-SE PACIFICAMENTE»

A Acção Nacional Popular vai, decerto, encontrar no seu caminho muitos problemas levantados pelos fermentos de anarquia que andam por aí.

É necessário fazer um esforço de esclarecimento, de doutrinação, de combate ás tendências anti-sociais. Repito o que já disse: muitas vezes bastará apelar para o bom senso que a maioria dos portugueses ainda não perdeu, e que é um bom antídoto para tanta palavra, tanta atitude e tanto acto tresloucado que por todo o lado se ostentam.

Não nos calemos, não capitulemos, não nos deixemos seduzir pelos falsos profetas que, nesta era apocalíptica, pululam com as suas mensagens ambíguas.

A reforma da sociedade portuguesa há-de realizar-se pacíficamente, com passos largos, mas seguros. Um período longo de revoluções e guerras civis na nossa História provou que a agitação subversiva não é capaz de resolver nenhum dos nossos reais problemas: em compensação foi responsável pelo nosso atraso de um século, um século durante o qual os portugueses se combateram entre si, destruiram muito do património comum e deixaram abandonadas as riquezas nacionais — para no fim se verem mais pobres do que eram e tendo perdido as oportunidades que os tempos lhes proporcionaram.

Não repetiremos essa experiência desastrosa! Não voltaremos a esse caminho errado! O povo português é verdadeiramente amante da paz. Da paz verdadeira, da paz que nasce do amor e do entendimento e não de uma sementeira imprudente de ódios de mentiras e revoltas, que só poderá produzir devastadoras tempestades.

É na linha das reformas fecundas que temos de prosseguir. Sem impaciências. Porque só é fecundo na acção o que for bem pensado na preparação. E a acção, para poder lançar-se com firmeza e sem estar sujeita a hesitações e recuos, tem de ser bem preparada antes.

Tenham confiança, pois, os portugueses. No Governo? Sim, mas sobretudo em si próprios. Porque Governo continuará a trabalhar por Portugal: é preciso porém que nesse trabalho seja acompanhado por todos os portugueses. Portugal é de nós todos. Nós todos somos Portugal!

DESENVOLVIMENTO DA COVA DA BEIRA

Amanhã, ás 17 horas, o subsecretário de Estado do Planeamento Económico preside na Covilhã á sessão de abertura do Colóquio para o Desenvolvimento Socioeconómico da zona da Cova da Beira.

NOVAS PROFISSÕES

Trabalha em Secretariado e está interessada em aperfeiçoar os seus conhecimentos? Frequente o Curso (nocturno) de Secretariado que começará em Outubro. (Há também Cursos diurnos).

OUTROS CURSOS:

Cinema especialmente indicado para os universitários que se interessam por uma séria cultura cinematográfica), **Turismo** (com Guias-Intérpretes), **Organização e Gestão de Empresas, Relações Públicas, Publicidade.**

Para os Cursos de Relações Públicas, Publicidade, Organização e Gestão de Empresas e Cinema exige-se como habilitação mínima o 3.º ciclo liceal ou equivalente; para os Cursos de Turismo e de Secretariado, o 2.º ciclo ou equivalente.

ABERTAS AS MATRÍCULAS

INFORMAÇÕES

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Av. Duque de Loulé, 47-1.º — Telefs.: 55 53 19/55 60 11
LISBOA

CURSOS DE FRANCÊS na **ALLIANCE FRANÇAISE**

a maior e a mais afamada escola de língua francesa no mundo

ENSINO COMPLETO PARA ADULTOS E ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS ATÉ À OBTENÇÃO DO DIPLOMA DA ALLIANCE FRANÇAISE DE PARIS COM O VISTO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL FRANCÊS

LISBOA (Rua Braamcamp, 13-1.º — Av. Almirante Reis, 183-1.º D.º) — ALMADA (Rua Luís Queirós, 6 — Lote n.º 4) — S. JOÃO DO ESTORIL (Praceta Comercial, Lote 30, r/c Esq.) — ALGÉS (Parque Miraflores, Lote 111, 1.º D.º Frente) — PORTIMÃO — FARO — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — BEJA — ÉVORA — PORTALEGRE — CALDAS DA RAINHA — FIGUEIRA DA FOZ — MIRA DE AIRE — LEIRIA — COIMBRA — VISEU — BRAGA — VIANA DO CASTELO e FUNCHAL

SURDEZ

APARELHOS MODERNÍSSIMOS PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
Excepcional qualidade
TÉCNICA E GARANTIA
Ensaios grátis
Representa:
CENTRO AUDITIVO
R. Aquiles Monteverde, 32-1.º
T. 59597 — (à Estefânia)